REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

Edição de hoje : 12 paginas

A EPOCA

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno.......... 30$000
Semestre....... 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno.......... 50$000
Semestre....... 30$000

Director: VICENTE PIRAGIBE

ANNO III || Rio de Janeiro = Domingo, 1 de Março de 1914 || N. 579

NOS "SALTIMBANCOS"

Mlle. Angela Gril, no papel de Marion, interpretado com grande successo no Lyrico, em Paris

ACTRIZ CELEBRE

Monna Delza, na peça «Meu Bêbê», representada no theatro dos Buffos Parisienses

Cartas para longe

Minha excelente amiga:

Quantas vezes me chamou já esquecida, caprichosa, ingrata e outras coisas feias e más? Não m'o confessará, você, nem é preciso; mas fique sabendo que de todas ellas errou: nem esquecimento, nem capricho, nem ingratidão. Outro foi o motivo do atrazo na minha correspondência: a ruidosa passagem de Sua Omnipotência, o Carnaval.

E excusa de esboçar êsse sorriso incrédulo, porque é mesmo assim como lhe digo. Acreditar-me-ia sem restrições, se alguma vez tivesse passado a semana louca para cá do Atlantico, no Brasil adoravel e encantadôr.

Sabe-se lá na nossa velha Europa, gasta e formalista, o que é o Carnaval nestas praias doiradas e cantantes da América, nesta querida terra de mocidade, de luz e de amor! A designação de "reinado da loucura", dada aos dias que vão de sábado á têrça-feira gôrda, e que se converteu aí numa banalissima frase de cliché, aplica-se por cá em todo o rigor da verdade, e não abrange apenas três dias: Seja o Carnaval em fevereiro ou em março, principia aqui, invariávelmente, á 31 de dezembro, atingindo nas últimas vinte e quatro horas ás raias do delirio.

A Folia impéra, avassala, subjuga, domina, tiraniza, e ninguem pensa em se revoltar ou esquivar: anda no ar uma alegria, um estonteamento contagiosos, ainda para os mais refractários. O Brasil adora o Carnaval, como Portugal adorava, antes do novissimo calendário do sr. Afonso Costa, os santos populares de junho, mas com um entusiasmo geral, uma exubérancia e, diga-se tudo, um requinte de luxo e de civilisação que se não viram nunca entre nós.

O Carnaval do Rio é nêste ponto superior ao de Nice.

Aqui, ninguem se envergonha de rir e brincar; não existe a preocupação ou o receio de parecer ridiculo. A gravidade é desterrada para bem longe, nêstes dias: o brasileiro, que dizem e que se diz melancólico, perde a lembrança da sua lendária tristeza. Reina uma alegria sã, magnifica, genuina, que vem da alma e que atesta o vigor, a saúde e a mocidade dêste povo livre. Todos pensam, com o poeta imortal da "Musa em férias", que

"A gravidade é um ventre, e a loucura [uma asa",

e, de facto, a Fantasia vai batendo o vôo ligeiro por toda a cidade linda, por entre os paiácios de mármore colorido e os leques verdes das palmeiras, deixando cair das asas iriadas as canções vermelhas do entusiasmo e a têr e poeira d'oiro da graça e do espirito, fazendo nascêr em todos os lábios a santa flor do riso, — da gargalhada estridente e franca dos bons tempos primitivos ao sorriso fino e vivo, a seculo XVIII, complemento indispensavel do galanteio e do "flirt".

E a dizerem que êste povo é triste! Mas, por quê? Será porque se nasce aqui poeta, como se nasce loiro ou moreno, e os moços cantam de preferência tristezas e mágoas? Porque lá para sertão, o caboclo, sentado na orla dum rio, cantando ou cismando, faz gemer ao violão uma toáda expressiva de tristeza e de melancolia?

Mas, se o poeta, nas cidades, e o caboclo, no sertão, suspiram accentuadamente penas e desalentos, não são menos impressivos quando cantam a alegria e a esperança. Méra questão de sensibilidade.

E é tambem, dizem, uma necessidade de reacção.

E' condição essencial da nossa alma o aspirar á perfectibilidade. No meio desta natureza grandiosa e magnifica, o homem sente-se pequeno, infimo e entristece. A alma, então, procura, cria e desenvolve em si o que o ambiente lhe nega. E' assim, que o brasileiro é triste, é assim que as gentes dos climas da neve e das brumas são alegres, duma alegria que nós dificilmente podemos compreender e assimilar.

Essa alegria ou essa tristeza não estão, todavia, na indole da raça, e eu volto á minha opinião de que o brasileiro não é um triste, — é um hipersensivo, e, nesta cidade onde a vida é intensissima, onde o *strugle for life* absorve quasi todas as energias, não é de estranhar que ria e folgue pouco quem muito pensa e muito lida.

Durante o Carnaval, porêm, simplifica-se extraordinariamente a vida: desembaraçado de cuidados, o carioca pensa apenas em se divertir e, por minha fé, que se diverte magnificamente.

E julga, a minha amiga, que o Rio agora chora ou se lamenta sôbre as cinzas ainda quentes do defunto reinado da Folia? Nada disso. Está já tratando de novas e esplendidas festas para a "Mi-carême", e fala delas com tanto entusiasmo, como se estivesse, de há muito, privado dos coloridos e perfumados combates de serpentinas, "confetti" e lança-perfumes, dos torneios da critica, da "charge", do espirito e do eterno "flirt"!

Decididamente, o Carnaval é como uma válvula de segurança na vida agitadissima do Brasil. Mudou-se o regimen sem se derramar uma gôta de sangue, mas, tentassem ámanhã os governos suprimir o Carnaval, e a revolta seria talvez geral e sangrênta.

Depois, — coisa interessante, — aqui não se entra na Quaresma com aquella macambuzice, nem sequér com o sério em que nos embiocamos, na Europa; talvez, porque o não consentem o sol escaldante, o perfume sensual das angélicas perpétuamente em flôr, os olhos resplandecentes e a graça petulante das formosas brasileiras.

Neste terra de belêza e de encanto, a religião é facil e amena; reside na alma, tornando-a naturalmente indulgente, bondosa e amavel.

E amavel, bondosa e indulgente é tambem a minha amiga, que me está ouvindo, e talvez escutando, com paciencia evangélica, emquanto eu vou palrando e filosofando um pouco ao acaso e quasi sem nexo. Como, porêm, o tempo é de seriedade e penitência, vá fazendo esta de me suportar e não me queira muito mal por ela.

Queria noticias minhas; não tenho outras a dar-lhe além destas: Estou de saúde, não esqueço as pessôas amigas, e diverti-me esta semana como uma autêntica brasileira, perfeitamente identificada com êste meio em que me sinto bem, respirando com prazer a atmosféra de vida intensa e de sincero entusiasmo em que pairava, como um perfume de ambar, capitoso e subtil, um tanto louco, como a alegria que nós sóbe á cabeça quando há calor, flores e muita luz.

Lembranças á nossa pequenina Lisbôa e saudades ao lindo céu da nossa terra.

Sempre ao seu dispôr neste harmoniosa cidade de estrêlas e de flores.

Rio, 28-2º-1914.

Maria da Cunha.

TEMPORAL

Para MIGUEL MONTEIRO

No aconchego nupcial dos ninhos silenciados,
sentem de um pezadello a tetrica tontura
as aves, despertando aos repetidos chiados
do matto, a se estorcer, dentro da noute escura.

Tudo acorda. Ha no horror dos céos congestionados
a tragica expressão de uma etherea loucura;
sôam dentro da selva uivos, lamentos, brados,
e o vento os ossos quebra ás arvores, tortura.

Do fuzil fura o espaço a fulcite fagulha,
a fronderia, ao vento, estoura como uma onda
e, logo após, se acalma e, logo após, marulha.

Num frio estellicidio a chuva tomba, agora,
rápido o raio risca a tréva e estala e estronda,
e o matto chia e o vento geme e a chuva chora.

Gilka da Costa M. Machado.

Dos «Crystaes partidos»

A OBRA DE WAGNER

Tres syntheses da obra monumental de Wagner — «O ouro do Reino», «A Walkyria» e o «Crepusculo dos Deuses»

Um sabbado de Carnaval

(CONTO)

No sabbado de Carnaval do anno de 18..., em um rico aposento situado na rua de la Chaussée d'Autin, no primeiro andar de um sumptuoso palacio, passava-se a scena que vamos descrever.

Uma moça de dezoito annos, mlle. Lucilia Berly, estava sentada perto do piano e repetia tudo o que sabia, de contradanças, polkas, etc. Ella tocava com um gesto e enthusiasmo, que provavam toda a importancia dessa repetição. E' que, de facto, tratava de estar bem preparada para a festa, onde Lucilia devia, dentro de algumas horas, acompanhar o pae e a mãe, na casa de uns amigos intimos, onde se realisava um baile á phantasia.

Lucilia já estava vestida e de antemão saboreava o prazer que lhe promettia o baile.

De repente, a mãe entrou no salão onde resoavam as notas alegres do piano. A sra. Berly tinha uma carta na mão; ella apresentou essa carta á Lucilia, que se apressou em lêr.

Um accidente gravissimo, acontecido durante o dia na casa dos amigos que os convidára, impedia a realisação da festa. A carta exprimia o pezar, de uso em taes circumstancias.

Lucilia sentiu um desapontamento, cuja sensação chegou até quasi ás lagrimas. Entretanto, conteve-se para não chorar deante da mãe, como uma creança. Refugiou-se no quarto e despiu-se; mas, em cada peça desse vestuario, na qual ella esperara ser tão bella, fixava, deixando um longo olhar de melancolica pena.

A creada de quarto apresentou-se para ajudal-a a despir-se. Lucilia quiz, a principio, para não a tornar testemunha de seu despeito muito visivel, mandal-a embora. Mas Justina (era o nome da creada) não obedeceu e ficou.

Essa mulher estava ao serviço da sra. Berly apenas desde algumas semanas. A mãe de Lucilia acceitára-a, com a recommendação de um conhecimento que, por sua vez, recommendára Justina, segundo as informações que outra pessôa déra.

E' com essa leviandade q... ve-zes, em Paris, se admitte ... ...igo domestico, que, talvez, o ...

Justina não tinha o caract...

COROAÇÃO NA BAVIERA

Coroação do novo rei Luiz XII da Baviera em Munich --- Os reis sahindo da Cathedral depois da ceremonia solemne --- Ao alto, de um lado, os novos soberanos; em baixo, um aspecto da comitiva chegando ao palacio real

A GRAÇA NO THEATRO

Mlle. Saravia, do Theatro Municipal do Chatelet, vestida por Marcial & Armand, costureiros parisienses

...ndo, bem longe disso, mas era pretenciosa, muito vaidosa, de um rosto passavel, que, na rua, chamava, muitas vezes, a attenção dos transeuntes de certa categoria, douda por prazeres, bailes, espectaculos, e com taes disposições, pouco escrupulosa, como se deve comprehender, a respeito dos meios de chegar a esse fim e suas cobiças.

Vendo sua joven patrôa tão contrariada, essa mulher leviana emprehendeu consolal-a:

— E' bem triste, disse-lhe ella, deitar-se ás 9 horas, como no convento, justamente no momento em que todo Paris vae para o baile.

— O que quer que se faça, Justina? Irei ao baile em sonhos, eis tudo.

Dizendo isto, com voz resignada, Lucilia affectava sorrir; mas, seu sorriso era contrafeito, tão pouco sincero como as suas palavras.

— Si eu ousasse, faria uma proposição á mademoiselle?

— O que tem a propôr-me, Justina?

— Oh! uma loucura! Mlle. ficaria zangada.

— Diga sempre: verei, depois, si devo me zangar, ou si devo rir.

E, para animar Justina, mlle. Berly ria-se de antemão. Seus olhos, ao mesmo tempo, mostravam todo o interesse que tomava já por essa proposta, que hesitavam tão matreiramente a lhe fazer.

— Mademoiselle já ouviu fallar do baile da Opera?

— Sim, ouvi. Meu irmão Gastão vae, ás vezes. Mas, pelo que diz, é um baile onde uma moça não póde ir.

— No emtanto, mademoiselle, eu servi uma senhora muito respeitavel que ia lá.

A creada apoiou essa affirmação tão peremptoria, citando á sua joven patrôa uma supposta condessa do Faubourg Saint-Germain, que, mais de uma vez, estivera, acompanhada por ella, no baile da Opera.

— Vestiamos cada uma um dominó, disse ella; cobriamos o rosto com uma mascara de setim preto, e, depois da meia noite, quando todos dormiam no palacio, sahiamos por uma porta dos fundos. Passavamos uma hora ou duas no baile; e estavamos de volta, antes de amanhecer, tanto que ninguem nunca suspeitou disso.

Depois, Justina fez uma descripção do baile da Opera, capaz de inflammar a imaginação mais fria.

Ella teve uma arte tão diabolica, que a tentação entrou, gradualmente, no coração da pobre Lucilia, e se apoderou de tal fórma que não póde mais sahir.

De mais a mais, os obstaculos materiaes que teriam podidio impedir essa escapada tão perigosa, desappareciam, graças á bôa vontade de Justina.

Ella se encarregaria de tudo, dos dominós, das mascaras, da sahida, da volta. A porta dos fundos existia aqui, como em casa da condessa do "faubourg" Saint-Germain; e, depois, só demorariam uma hora, voltando depressa.

Lucilia estava completamente segura na rêde dessa mulher; ella acceitou essa proposta estranha, em um verdadeiro momento de desvario.

Tudo se passou como Justina promettera. A' meia-noite, sahiram por uma porta dos fundos, que dava para a rua de Provença, atráz dos jardins do palacio. Um carro de aluguel esperava-as; ellas subiram.

Um tremor nervoso agitava Lucilia, da cabeça aos pés. Bem desejaria voltar para trás, mas era muito tarde. No fim de dez minutos, o carro deixou-as no vestibulo da Opera.

Todos os que assistiram ao baile de Carnaval pódem fazer uma idéa da indescriptivel agitação que essa moça, fugida da aza materna, deve ter sentido em presença dessa multidão multicôr. Deslumbrada com as luzes, atordoada com os gritos freneticos, com as vociferações sem nome que se elevavam de todos os lados, esbarrada por uns, interpellada por outros, com nomes que, felizmente, não comprehendia, offendida com olhares cynicos e mais ainda com o traje de certas mulheres, ella volteava no meio dessa multidão orgiaca, vendo tudo como um sonho doloroso e sentindo, pouco a pouco, uma vertigem de sangue lhe subir á cabeça.

Justina, que sentia tremer o braço de sua ama e via-a quasi desfallecida, levou-a para uma sala, onde a multidão era menos compacta.

Lucilia deixou-se quasi cahir em um sofá. Uma onda de amargura subiu-lhe do coração aos olhos e sentiu vontade de chorar.

A alguns passos distante, um grupo de moços mascarados observava, com visivel espanto, as duas mulheres, das quaes uma, elles advinhavam a certos indicios, parecia-lhes pouco habituada ao baile da Opera e compromettida em semelhante logar.

Nesse momento Lucilia, quasi suffocada, esquecendo o logar em que estava, e, procurando ar, arrancou, com mão crispada, a mascara de velludo.

Um grito de sorpreza sahiu do grupo dos moços.

O movimento de Lucilia fôra tão rapido, que a creada não o pudera evitar. Ella apressou-se em atar novamente a mascara. Mas o mal estava feito; um mal irreparavel. Um dos mascaras do grupo, um arlequim, disse aos outros: "Si eu não tivesse visto, visto como São Thomaz, nunca o teria acreditado."

— Nem eu, disse o segundo.

— Nem eu, disse um terceiro, um quarto, depois todos em côro.

— Mademoiselle Lucilia Berly no baile da Opera! exclamou o arlequim, com voz tragica.

— Silencio! disse um dos companheiros. Os nomes de familia são interdictos aqui.

— Ah! esquecia-me, respondeu rindo o arlequim.

— Sabem que isto é endiabradamente regencia, uma proeza assim, continuou elle. As moças de hoje vão rejuvenescer os nossos costumes.

E a conversa continuou no mesmo tom; o arlequim, que parecia menos prudente que os outros, esquecia, a todo instante, a recommendação que lhe fôra feita, e misturava ás suas pilherias o nome de Lucilia em voz bastante alta, para ser ouvido por outros, além de seus interlocutores.

Durante esse tempo, Lucilia, vendo bem que se occupavam com ella, estava como que pregada pela vergonha, no sofá, parecendo anniquilada.

Entre os mascarados, cuja multidão, sem cessar, ondeava de uma extremidade á outra da sala, um pierrot acabava de passar perto do grupo, onde fallava o arlequim; elle parou evidentemente intrigado com algumas palavras que acabava de ouvir, e approximou-se para ouvir melhor, fazendo de maneira a não ser notado. Os commentarios que ouviu pareceram exercer nelle um effeito extraordinario, pois se dirigiu para o sofá onde estavam sentadas Lucilia e a creada.

Depois, approximando-se de Lucilia, disse-lhe algumas palavras ao ouvido. A moça ergueu-se, como si uma corrente electrica a tivesse impellido.

O pierrot offereceu-lhe o braço e atravessaram juntos a sala.

Justina seguiu-os.

O arlequim e os amigos fizeram ouvir um murmurio significativo.

Mas, passando perto do grupo, o pierrot disse ao arlequim, com uma voz que a cólera fazia tremer:

— Senhor, queira esperar-me aqui, cinco minutos, terei duas palavras a dizer-lhe.

— Será esperado, senhor mascarado, respondeu o arlequim, em tom caçoista.

No fim de cinco minutos, de facto, o pierrot voltava á sala. Elle dirigiu-se logo ao arlequim.

— Senhor, disse-lhe elle, ouvi-o pronunciar, ainda agora, o nome de uma moça, e o senhor pretendeu que essa moça estava aqui!

— Ha tantas moças no baile da Opera, respondeu o arlequim, que seria preciso explicar. Quer fallar daquella a quem acaba de offerecer o braço?

— Sim, senhor, daquella: e o senhor pretendeu tel-a reconhecido?

— Perfeitamente, senhor.

— E disse o seu nome, aqui, em alta voz!

— Disse o seu nome. Disse: Está alli mlle. Lucilia Berly.

— O senhor mentiu.

O ruido de uma bofetada seguiu estas palavras ultrajantes. No mesmo instante as mascaras cahiram. O insultante e o insultado, egualmente pallidos de furor, mediram-se com os olhos e reconheceram-se.

O pierrot não era outro sinão Gastão Berly, o irmão de Lucilia; quanto ao arlequim, elle chamava-se Felippe d'Sespard, era um dos melhores amigos de Gastão.

Os outros mascarados eram amigos communs de Felippe e de Gastão.

Estes ultimos atiraram-se entre os dois adversarios, promptos a se precipitar um sobre o outro, separaram-n'os e, levando-os para fóra do theatro, impediram o escandalo e os resultados funestos que semelhante scena acarretaria.

Foram de carro para a casa de um dos moços, ahi tomaram espadas de combate, e, sem mesmo mudar de roupa, partiram para o bosque de Bolonha.

O dia começava a despontar, quando os dois adversarios e as testemunhas desceram do carro. A terra estava coberta de neve, gelava, uma bruma acinzentada elevava-se lentamente.

Gastão e Felippe foram collocados um em frente do outro. O duello começou. Gastão atacava com um furor cego. Felippe, mais senhor de si, defendia-se friamente, sem nunca se descobrir.

No fim de cinco minutos, Gastão, atacando, escorregou na neve endurecida e encontrou a espada de seu adversario.

Elle ficou alguns instantes immovel, depois cambaleou. As testemunhas correram, ampararam-n'o; a espada de Felippe furara-lhe o pulmão direito. Levaram-no moribundo para casa.

Era esse o resultado da escapada de Lucilia. Uma simples leviandade de sua parte causara a morte do irmão e matara-a, a ella propria, moralmente.

Logo no dia seguinte a sua aventura era contada nos salões, a maledicencia tomando parte; tratavam-n'a quasi como uma aventureira.

Qual o homem da sociedade que seria bastante audacioso para pedir sua mão?

Adivinha-se as reflexões que deve ter feito, as angustias que deve ter passado.

Mas era uma expiação sufficiente para uma falta menos grave no fundo, que na apparencia.

Depois de ter estado quinze dias entre a vida e a morte, Gastão entrou em convalescença.

Felippe d'Espard estava desesperado com o que acontecêra. Emquanto o amigo esteve em perigo, não deixou passar um dia sem ir saber noticias delle.

Gastão achou-se depressa quasi bom; Felippe sentia-se feliz com isso, e, como fôra, em grande parte, o autor das desgraças de Lucilia, quiz reparar sua falta, tanto possivel.

Portou-se como homem cortez: elle pediu solemnemente ao senhor e á senhora Berly a mão da filha, declarando que ficava muito honrado com essa alliança.

Lucilia tornou-se a senhora d'Espard, e as testemunhas do duello do irmão foram tambem de seu casamento: as senhoras que mais mal tinham dito della frequentaram, com mais prazer, as suas festas e lhe prodigalisarám os maiores louvores.

Assim é o mundo.

Mas, apesar de tudo, todos os annos, no sabbado de Carnaval, Lucilia sente uma emoção involuntaria. E' uma data que não póde esquecer.

H. Nevire.

(Trad por A. K. y A.)

De manhã...

Lindas toucas bordadas para serem usadas de manhã.

A prova

(R. Regis Lamothe)

—Amanhã, cedo, ás oito horas, aqui mesmo, disse o americano, sacudindo, num movimento mixto de bomba aspirante e premente, a mão de Pommery. Minha filha conta, sem falta, com o senhor para esse passeio de automovel.

—Estamos entendidos, senhor Hardeason! Queira apresentar os meus respeitos a d. Edith.

Numa de suas excursões pela margem do lago, João Pommery encontrára um automovel que acabava de soffrer um desarranjo. Obsequioso, offerecera-se para auxiliar os reparos, travando, assim, conhecimento com o sr. Hardeason, proprietario, na America, de grandes explorações de petroleo e então de villegiatura, com sua filha, em Lugano.

O acaso proporcionára, em outros encontros, o ensejo de estarem juntos, até que, por fim, se fizeram amigos, si é que é possivel a amizade a um individuo excentrico, qual o era Hardeason.

Elle tinha, porém, uma filha. Antithese perfeita de seu pae, era linda, como acontece, não raro, serem as virgens dessas terras distantes, nas quaes se fundem os typos de belleza de tres ou quatro raças: alta e forte, ligeira e graciosa, com uma tez de nacar transparente e olhos profundos de saphyra.

Pommery affeiçoára-se desde logo a essa esplendida creatura, e por ella curtia, prazenteiro, todas as exquisitices do velho Hardeason.

Verdade era que João esperava, mais dias menos dia, que pae e filha desapparecessem. Ia soffrer, com certeza, no seu coração. Mas, como nem um instante lhe passára pela mente a idéa de unir-se á feliz herdeira do ricaço, pois havia a apartal-os a differença nas condições de fortuna, resignava-se, contentando-se com o presente, feliz e satisfeito com as attenções e os sorrisos com que a moça o regalava...

Na manhã do dia seguinte, tal qual ficára combinado, Hardeason, sua filha e João reuniram-se á porta do hotel. Após os cumprimentos do estylo, tomaram assento no automovel, uma soberba machina de quarenta cavallos, luzidio como um brinco e garrido qual um camarim de dama faceira. Hardeason pôz-se á frente, a dirigil-o. Atraz sentaram-se, lado a lado, Edith e João.

O carro deslisou pela estrada, sem trepidação, com a facilidade e ligeireza de um passaro sulcando os ares.

João quiz entreter com a sua galante companheira um desses dialogos encantadores a que se habituára com ella.

A americana, pallida essa manhã, preoccupava-se com uma idéa qualquer. Suas respostas, embora delicadas, pareciam significar: "Deixe-me! Não me falle!

Parecia que toda a intimidade entre elles houvesse desapparecido e que ella se arreceasse de fallar-lhe.

O silencio continuou e, com elle, o embaraço.

No emtanto, o automovel, sob a direcção de Hardeason, vencera os primeiros contrafortes das montanhas que cingem o lago, para o norte.

A' uma curva do caminho, as rodas frisaram pela ourella de um abysmo. João empallideceu. Fitou a sua bella visinha, que fechava os olhos, e assim conservava-se á mercê do destino, conformada com a possibilidade de uma catastrophe.

O moço tomou-lhe a mão, cuja frialdade sentiu através da luva. Então, não podendo mais se conter, obtemperou:

— Sr. Hardeason, nós vamos numa disparada imprudente. Não acha perigoso, por uma estrada assim difficil?

O americano, voltando para elle o rosto a meio, respondeu, com ironia:

— O senhor está com medo?

— Não, não estou com medo, mas...

— Então, para deante!

— Não é possivel. Beiramos, a cada passo, um precipicio...

— Pois é o que eu quero!

— Um suicidio!...

— Pois é mesmo o suicidio que eu busco...

Um pensamento vislumbrou no cerebro de João.

Hardeason enlouquecêra, e si não achasse um meio de o fazer parar, despenhar-se-iam entre sangue, petroleo, estilhaços de ferro torcido, e tudo, no fundo de um desses abysmos de fauces hiantes para os sorver.

Mas, como persuadil-o?

Lembrou-se, então, de que, talvez, o somovesse uma supplica da filha:

— Edith, suspirou elle, veja o perigo que corremos! Peça á seu pae que páre o automovel, ou perecemos todos!...

Mas, Edith, de olhos sempre cerrados, livida, insensivel, nem respondia.

Passou-se um minuto...

O caminho, em terreno escarpado, estreitava-se, cada vez mais. O menor desvio podia ser fatal:

— Edith, instou João, salve-nos: não me importaria morrer, mas não quero a

"TERRIERS" DE PURA RAÇA

Mãe e tres filhos

O "TANGO"

Mlle. Eva Lavallière se exercita nos passos do «tango», nos seus proprios aposentos

A MODA

Vestido para a tarde, confecção de Bernard

sua morte... Amo-a demais, para consentir nella!

Foi, então, que a joven, abrindo os olhos, o fixou entre alegre e zombeteira. Depois, inclinou-se para elle, e fallou-lhe á surdina, evitando chamar a attenção do pae.

Hardeason, com effeito, nada ouvira, nem percebera o sorriso que afflorava aos labios do moço, e que os riscos do momento mal comportavam.

Após um instante de silencio, como o americano não ouvisse mais nada, indagou:

— Ainda tem medo, senhor Pommery?...

— Medo nenhum! Não me lembrava que o senhor é americano e motorista habillissimo. Perdôe o meu receio!

Hardeason calcou pesadamente nas alavancas, travou do freio, e o automovel foi, pouco a pouco, afrouxando a carreira, até que parou:

— Senhor Pommery, disse elle, com a maior naturalidade, acceite as minhas felicitações. O senhor foi o primeiro que resistiu á prova. Vejo que é um bravo, e era quem eu procurava. Ora, si não me engano, o senhor não é indifferente ás prendas de minha filha...

— Senhor Hardeason, eu ia até pedir-lhe a sua mão...

A moça, o rosto em rosas, consentiu num sorriso.

— Muito bem! Um aperto de mão, meu genro, e agora, vamos almoçar!...

Em marcha vagarosa, o automovel partiu, e o rapaz segredou á Edith:

— Si não me tivesses prevenido, estaria longe de suppôr que teu pae queria experimentar a minha coragem.

— Felizmente, a experiencia já passou. Ganhaste-lhe o coração.

— Devo-o a ti. Nunca me hei de esquecer. Obrigado, pela bondade com que vieste em meu auxilio. ...el-o?

— Por que?

— Porque... confesso, eu mesmo, temia um pouco, e depois...

— E, depois?...

— E, depois... porque eu tambem te amo!

L.

Camillo e Lucilia

(Eugéne Brezol)

Todas as noites, viam-n'os, juntos, passearem á sombra das arvores do "Luxemburgo", proximo ao palacio de Maria de Médicis; um delles exprimia-se com vehemencia, tartamudeando um pouco; o outro respondia com mais calma, com voz nitida; e as palavras — liberdade, republica, esperanças — roçavam a meude os seus labios.

Um era de Champagne, o outro de Artois. Tinham feito juntos os seus estudos no lycêo Louis, le Grand; e juntos, agora, seguiam os cursos da Faculdade de Direito.

Pareciam, ambos, demasiadamente occupados dos altos destinos da nação, para poderem pensar em amor. E, comtudo, cessavam de fallar quando chegavam á proximidade da arvore, perto da qual uma senhora vigiava suas duas filhas, quasi umas creanças.

Seus corações tinham a mesma agitação, quando, casualmente, as duas bonitas meninas dirigiam-lhes, de passagem, um ingenuo sorriso.

Eram ellas Lucilia e Adelia Duplessis; os dois amigos: Camillo Desmoulins e Maximiliano Robespierre.

A esses passeios diarios, succedeu, de parte a parte, um mais amplo conhecimento, sempre debaixo das vistas indulgentes de mme. Duplessis.

Lucilia, agora uma moça, era de pequena estatura, porém, loura e graciosa.

Camillo enamorou-se,tendo por ella uma ternura absoluta. Pôz-se a querer-lhe tanto quanto ao seu idolo: a liberdade.

O joven advogado era feio, sem causa, dessa "fealdade espiritual que agrada", disse alguem: a bocca, incontestavelmente, era sarcastica, o sorriso astuto, a fronte larga, bella, os olhos scintillantes, negros, ardentes.

Sem duvida, elle era bem pouco conforme aos sonhos da romanesca Lucilia; tanto que, nos primeiros encontros, ella nada experimentou por elle.

Mas, a popularidade nascente de Camillo exaltou a alma generosa da moça, que se pôz a amal-o.

Elle pediu, pois, a sua mão ao sr. Duplessis, antigo empregado na contadoria geral das finanças, enriquecido a poder de trabalho.

As idéas revolucionarias de Camillo assustaram o bom homem, que recusou categoricamente acceitar um genro tão subversivo.

Durante tres annos, graças á carinhosa cumplicidade de mme. Duplessis, Lucilia e Camillo amaram-se ás occultas.

Finalmente, a tenacidade paterna cedeu aos conselhos da bôa mãe e ás lagrimas da moça.

Em 1790, estando Camillo em todo o esplendor de sua recente nomeada, o antigo registrador concedeu-lhe a mão de Lucilia:

— Hoje, 11 de dezembro, vejo-me, emfim, no auge dos meus desejos! — escreveu elle logo, com juvenil ardor, a seus parentes. — Para mim, a felicidade veiu tarde, mas, finalmente, veiu, e sou feliz, tanto quanto se póde ser neste mundo.

Aquella encantadora Lucilia, de que muito vos fallei! seus paes deram-m'a e ella não me recusou!

Celebraram-se as nupcias, com os testemunhos de Robespierre, Pétion, Brissot, Mercier, etc.

O joven casal installou-se na mesma casa em que Danton habitava, no pateo do Commercio. Lucilia partilhava as idéas de seu marido, suas esperanças, seus sonhos. Quanto a Camillo, continuava a lutar, na furiosa peleja revolucionaria, embora fosse excessivo o seu amor pela esposa, a sua alegria de ver-se, emfim, feliz, amado, de ter um lar, uma companheira... Entretanto, Lucilia ia ser mãe e essa nova ventura fez-lhe esquecer os desgostos da vida politica.

Elle zelava incessantemente por sua mulher, impaciente por ter um filho, fructo de seu grande, de seu immortal amor!

Esse filho veiu ao mundo no dia 6 de julho de 1792.

O pequeno Horacio figurou no primeiro acto do estado civil da cidade de Paris: foi a primeira creança apresentada no altar da Patria.

Todavia, si a joven mãe partilhava os enthusiasmos de seu marido, si o seguia de coração na sua agitada vida politica, não era em emoções frequentes e mesmo verdadeiros terrores.

Camillo, comtudo, nunca se descuidou de sua mulher e, para a tranquillisar, escrevia-lhe cartas como esta:

— "Minha bôa Lucilia, não chores, peço-te, por não poderes ver teu amigo Hon, (appellido que Lucilia dava a Camillo, por causa da ligeira tartamudez que o obrigava a começar suas phrases por um "hon, hon"). Não ouso fallar-te de teu pequeno com receio de te fazer vir as lagrimas aos olhos. São onze horas da noite, escrevo-te, afim de que possas receber minha carta amanhã. Vou deitar-me, mas não descançarás a cabeça no meu hombro... não rodearás meu pescoço com o teu braço..., vou apressar-me em concluir meu discurso, para poder voar ao teu lado. Adeus, meu anjo bom, minha "Lotte", mãe do pequeno lagarto. Abrace por mim Darome." (Mme. Duplessis e Horacio.)

Robespierre tinha solicitado a mão de Adelia, irmã de Lucilia, mas o sr. Duplessis recusou-a, e, desta vez, terminantemente; a vida agitada de Camillo era uma lição para esse burguez pacato, inimigo da desordem.

O antigo condiscipulo de Camillo resentiu-se no seu amor proprio e esse golpe foi a primeira nuvem que toldou a amizade sincera dos dois rapazes, unidos desde o col'egio.

Opiniões divergentes cavaram entre elles um mundo de odio politico.

Foi Maximiliano Robespierre quem votou a arrestação de Camillo Desmoulins.

No momento em que este pranteava dolorosamente a morte de seu pae, que acabava de fallecer, ouviu-se um ruido de passos e de coronhas de espingardas.

Camillo estremeceu e disse simplesmente á sua cara Lucilia:

— Vêm prender-me!

Ella ouvia-o, olhava-o desatinadamente; sentia-se enlouquecer. Não podia crêr nessa separação.

Camillo encaminhou-se para o berço do filho e beijou a creança adormecida; em seguida, longamente, estreitou contra o peito sua mulher adorada, que soluçava; seus labios uniram-se, num beijo ardente humido de lagrimas, o seu ultimo beijo.

Camillo foi internado na prisão de Luxemburgo; por entre os varões de ferro de seu cubiculo, elle avistava um recanto desse jardim, do qual as arvores tinham, tantas vezes sombreado os seus amores com Lucilia, e lhe rememoravam uma infinidade de doces recordações.

Passava dias e noites a escrever á sua mulher, a Robespierre, ou pensava em seu filho.

Não se alimentava; só tinha appetite para o caldo que Lucilia lhe mandava:

— Quero, escrevia-lhe elle, um pouco dos teus cabellos e teu retrato."

Quando conseguia repousar um momento, era para sonhar com ella.

— Ha apenas um instante, via-te em sonho e beijava alternativamente a ti e a Horacio, — nosso queridinho tinha perdido uma vista, e a dôr que senti desse accidente, acordou-me. Vi as paredes do meu cubiculo, no qual a luz penetra levemente. Chorei; no meu tumulo solucei mil vezes o teu nome, Lucilia, minha Lucilia! oh! cara Lucilia, onde estás!"

Assim que teve conhecimento da decisão do tribunal revolucionario, condemnando-o á morte, suas cartas tornaram-se mais ternas, mais vibrantes, e que dôr exprimiam!

— Adeus Lulu', minha vida, minh'alma, minha divindade sobre a terra! Deixo-te bons amigos, todos homens virtuosos e sensiveis. Adeus, Lucilia, minha Lucilia! Adeus, Horacio!

Sinto fugirem-me as margens da vida! Vejo sempre Lucilia, minha amada, minha doce Lucilia! Minhas mãos ligadas, abraçam-te, e minha cabeça degolada pousa, ainda, em ti os seus olhos moribundos!."

Lucilia, no cumulo do desespero, tinha tentado, em vão, chegar até Robespierre, para enternecel-o. Nada podia livrar Camillo da morte.

Deante da guilhotina, recobrou a calma e murmurou, num tom amargo:

— Ahi está como devia acabar o primeiro apostolo da Liberdade!

Designando a madeixa dos cabellos de Lucilia, que elle conservára sobre o peito desde a "Conciergerie", disse:

— Remettam esses cabellos á mme. Duplessis. Oh! minha pobre mulher!

Collocaram-n'o debaixo do cutello e sua cabeça tombou.

Lucilia, por sua vez, tinha sido detida. Esperou a condemnação, numa generosa excitação:

— Oh! felicidade! disse, quando soube da determinação dos jurados. Dentro em algumas horas, vou juntar-me a Camillo, para sempre!

Heroina do amor conjugal, era muito mais esposa do que mãe.

Seu filho Horacio vivia, Camillo não mais existia. Ella só se lembrava do ausente; sabia que a creança não ficaria só, embora orphã; sua avó, mme. Duplessis, servir-lhe-ia de mãe.

Para ir para o cadafalso, Lucilia embellezou-se como uma noiva...

Ella sorria para a morte e seu rosto, ligeiramente pallido, já com a aureola dos martyres, reflectia a felicidade de ser unida, pelo destino e para a eternidade ao homem sincero que ella tanto tinha amado!

L.

A ESTATUARIA

A estatua de Antonio Trueba, em Bilbáo, na Hespanha, trabalho artistico do celebre esculptor M. Benlliure

LIVROS NOVOS

"A nossa Republica", por J. Melusa.

J. Melusa, o suave poeta e grande esperantista, que outro não é sinão o nosso illustre collega de imprensa dr. J. B. Mello de Souza, acaba de publicar um interessante volume de versos, a que intituiou — "A nossa Republica."

Mas fique desde já avisado o leitor de que si não trata de uma Republica politica, constituida de homens graves e severos, quasi sempre historicos, de gestos largos e abundantes. O volume de J. Melusa insere uma bôa quantidade de bellos versos, perpetados sob varios aspectos, com modalidades mil e só relata feitos heroicos de um punhado de estudantes, que se constituiram em sociedade anonyma para poderem equilibrar, está claro, as finanças, durante o periodo dos seus differentes cursos.

"A nossa Republica" ou, melhor, "A Republica do farrancho", como notou o nosso illustre collega, autor do desopilante volume, teve vida ephemera, mas prospera e os seus membros se fizeram, ahi, doutores e cidadãos orintados nos deveres e responsabilidades da vida.

Na "Republica dos farranchos", ha de tudo: decretos, avisos jocosos, pilherias, versalhadas de se tirar o chapéo...

A's paginas tantas se encontra um acto unico — O jantar dos farranchistas, que é nada mais nada menos que uma bella comedia, escripta em alexandrinos marmoreos e cantantes, como os sabe fazer o dr. Mello Souza, aproveitando-se de situações as mais ligeiras para armar effeitos sorprehendentes.

Os epigrammas e os sonetos architectados pelo pessoal farranchista, J. Melusa inseriu-os tambem nesse volume, de modo que a "Republica do farrancho" ficou sendo o melhor dos pretextos para se perder, á sesta, algumas horas, desopilando o figado.

Excusamo-nos de fazer, para aqui, qualquer transcripção do volume de J. Melusa, porque, naturalmente inspirado, o leitor não se furtará ao desejo de adquirir um desses livrinhos, mandados editar pelo nosso illustre collega dr. Mello Souza e que andam fartamente disseminados por todos os livreiros do Rio.

Quem não desejará conhecer a vida de um estudante?

Para alcançar a liberdade do amo, era capaz de dar todos.

Oh! exclamava. Meu amo preso... e não poder fazer nada por elle!

Chegava a casa, comia alguma coisa para não perder as forças, e deitava-se.

Levantava-se no dia seguinte possuido de novas forças, e voltava a pôr-se de plantão em frente da Bastilha.

Nem uma só vez lhe passou pela mente pensar na esterilidade daquelle sacrificio inutil.

Até houvera julgado comprometter grave falta para com o amo, si não lhe consagrasse seguir inutilmente todas as suas horas, e até os menores instantes.

Por isso, teve até certo ponto uma grata sorpreza, quando um dia ao regressar a casa, achou um bilhetinho de Beaumarchais, dizendo-lhe que no dia seguinte o procurasse.

Picard não só ficou muito ufano com a distincção com que o poeta o tratava, como muito sensatamente imaginou que o objecto daquella entrevista devia relacionar-se necessariamente com a sorte do seu querido amo.

Compareceu pontualmente, e com o coração satisfeito.

Dizia-lhe este, com a voz do presentimento, que a escravidão de Eduardo Vaudrey estava por pouco.

— Quando o senhor de Beaumarchais se dignou chamar-me, dizia comsigo o bom Cucufate, é signal evidente de que está amadurecendo algum plano que deve dar o desejado effeito. Oh! o senhor de Beaumarchais é muito esperto. O que importa é que se interesse por meu amo.

Os leitores já têm conhecimento de que esta entrevista se celebrou.

O poeta limitou-se a tirar o maior numero de informações, afim de reconstituir a historia das desventuras do seu amigo, das quaes só conhecia parte, para melhor operar e obter resultado das suas diligencias.

Picard respondeu a todas as perguntas que se lhe fizeram.

De algumas adivinhara o alcance, não obstante, respondeu sempre conforme a verdade.

Pintou minuciosamente as scenas que presenceára na agua-furtada de Henriqueta, a dôr que esta sentiu ao ver-se despedida de casa, a sua resolução de não acceitar os generosos auxilios que Eduardo lhe proporcionava, a sahida do mancebo, e a decisão que se lia no seu rosto de acabar por uma vez, por meio de um casamento, com aquella série de desgostos e contrariedades.

— E julga que o seu amo está namorado?

— Namoradissimo, disse Picard, e na verdade que o sinto.

— Por que?

— Porque? se trata de uma mulher, que apesar de formosa e muito bem educada, segundo pude observar, não tem por isso os dotes sufficientes para alcançar a distincção de que meu amo quer fazel-a objecto.

— Não é honrada?

— Não tenho duvida disso.

— Então...

— Eu lhe digo, senhor Beaumarchais... Parece-me que meu amo poderia possuil-a sem necessidade de casar com ella...

— E por que não ha de poder casar com ella si é esse o seu gosto?

— Livre-me Deus de fazer a meu amo a menor censura por este ou por qualquer dos seus actos, mas parece-me...

— O que?

— Que os pobres não pódem emparelhar com a nobreza.

— O senhor é nobre? perguntou Beaumarchais.

— Eu... respondeu Picard, como quer que o seja?

— Como o ouço fallar deste modo, julgava francamente que a isso o induzia o afan o desejo de defender interesses e privilegios proprios.

— Não, isso de modo algum.

— E sendo plebeu, tem em tão pouco apreço os da sua condição, que não os julga dignos siquer de se unirem ás pessoas de outras classes mais elevadas?...

— Julgo, senhor de Beaumarchais, que

neste mundo cada qual occupa o logar que lhe pertence.

— Effectivamente, o senhor occupa o de creado de quarto do meu amigo, mas áquella joven pertence-lhe partilhar o seu nome. Os verdadeiros nobres, e o meu amigo é um delles, ennobrecem tudo quanto estimam.

Picard fez então uma reverencia em signal de assentimento.

— E a proposito, preciso de averiguar o paradeiro de Henriqueta.

— Segundo creio, a policia prendeu-a.

— E onde está?

— Ignoro.

— Eia, pois, é preciso sabermos isso amanhã, o mais tardar.

— Tratarei de o averiguar.

— Lembre-se de que seu senhor a ama. Imagine que estará suspirando por ella, e desejo que depois de amanhã, quando entrar na Bastilha, possa levar-lhe noticias da sua amada.

Picard fez um repentino movimento de sorpreza.

— Como! disse. Eu hei de entrar na Bastilha?

— Sim, respondeu Beaumarchais com frieza.

— Mas de que modo?

— Isso corre por minha conta.

— Será possivel! exclamou Picard num transporte de alegria. Tornar a ver meu amo... poder fallar-lhe... receber as suas ordens... executal-as pontualmente... cumprir os seus menores desejos... Ah! senhor de Beaumarchais, si conseguir isso, ficar-lhe-ei eternamente agradecido.

O poeta mostrou-se muito contente com o interesse que o bom do creado de quarto mostrava, e disse-lhe:

— Eu já sabia que lhe era muito fiel, e estimo ver que não mentem as informações que tinha a seu respeito.

—Ordene, senhor de Beaumarchais, disponha de mim sem ceremonia que receberei as suas ordens sem as discutir, como se meu amo m'as désse directamente.

— Muito bem, averigue o paradeiro da menina Henriqueta, e traga-me a noticia quanto antes.

Quando Picard sahiu de casa do poeta, estava radiante de satisfação, pensando na promessa que este acabava de lhe fazer.

A estatua tornava a animar-se. A fecunda imaginação do poeta infundia-lhe vida e movimento.

Era assim o creado de quarto de Eduardo de Vaudrey. Costumado a uma vida de obediencia, sentia-se incapaz de conceber uma idéa, de tomar a iniciativa, mas ninguem o excedia em exactidão, fidelidade ou discreção, quando se tratava de secundar os planos suggeridos por pessoas que sobre elle exerciam alguma autoridade.

Abandonado a si mesmo, não teria sahido do seu esteril empenho, permanecendo de plantão defronte da Bastilha; mas desde o momento que achava em Beaumarchais uma pessoa de capacidade, que se interessava pela sorte do cavalheiro, e desde o momento que esta pessoa reclamava os seus serviços, via nella a imagem do amo, e sentia-se muito bem sob o brando jugo de tão suave servidão.

Têm esta particularidade os homens que nasceram para obedecer.

Nesta disposição de animo percorria as ruas, calculando os meios de que havia de se valer para averiguar o paradeiro de Henriqueta.

Lembrou-se por um momento de recorrer á policia, e até com as suas economias comprar as informações de algum agente mas depois que succedera na sua entrevista com o conde de Liniers, não se sentia com o necessario valôr para arrostar segunda philipica, e muito menos para correr o risco de que o senhor intendente o confundisse com as suas perguntas, e acabasse por apanhar-lhe o verdadeiro objecto dos seus esforços mais interessados.

— Não... não... dizia comsigo. E' melhor eu não fallar no senhor conde de Liniers. Si fallando-lhe em nome de meu amo, do seu sobrinho, não consegui que me con-

Fraternidade Beneficente Ruy Barbosa e Alfredo Ellis

Secretaria provisoria : Rua Sete de Setembro, 31, Telephone 5.478 C.

EXPEDIENTE DAS 12 A'S 5 DA TARDE

Pede-se a todos os srs. inicadores que ainda têm listas em seu poder o favor de as remetterem a esta secretaria, com a maior brevidade possivel. Tambem scientifico a todos que ss. eex. os srs. senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis já deram o seu consentimento para a fundação da Farternidade, ficando de marcar dia para esse fim, o que será annunciado em todos os jornaes. Previne-se a todas as pessoas que desejarem fazer parte da mesma a inscreverem-se na séde social, nas horas do expediente, onde lhes serão fornecidas todas as informações, ou nas residencias dos iniciadores abaixo mencionadas:

Ruas: Cattete 324, D. Marciana 61, Machado de Assis 41, Voluntarios da Patria 234, Sete de Setembro 31, Laranjeiras 59, casa 3, travessa do Oliveira 3, rua Engenho Novo 24, Lapa 20, travessa de S. Francisco 10, Visconde de Sapucahy 107, Cardoso Quintão 69, Lopes Quintas 22, casa 5, Jardim Botanico, Evaristo da Veiga 133, Laranjeiras 66, General Bruce 82, Camerino 168, Assumpção 111, Vinte e Um de Abril 38 (Dr. Frontin), Passeio 78, Primeiro de Março 55, São Clemente 35, Marquez de Abrantes 22, Bambina 46, Cattete 345, Liberdade 50, S. Clemente 61, Retiro Saudoso 281, Orestes 21, Matriz 40, Chacara da Floresta 23, Dezenove de Fevereiro 19, praça da Republica 61, Chile 27, Visconde de Cabo Frio 26, Escobar 41, Hospicio 170, largo do Machado 7, General Bento Gonçalves 70 (Engenho de Dentro), becco do Rio 39, Miguel de Frias 64, Andradas 127, Nabuco de Freitas 120, Matto Grosso 47, Barão de Iguatemy 78, Dr. Carmo Netto 43, Jardim Botanico 418, Escola 24 (Jardim Botanico), Senador Octaviano 124, casa 9, Primeiro de Março 82, Cattete 342, Frei Caneca 54, Voluntarios 18, travessa das Partilhas 76, Ipyranga 96, casa 9, Senador Corrêa 6, Evaristo da Veiga 107, José Bernardino 27, casa 4, Artistas 92, Saldanha Marinho 155 (Nictheroy) e Cattete 341. — O secretario, *Jayme Coelho da Silva Serpa.*

1.872.

Terras e costumes portuguezes

O PASTOR SERRANO

Sem duvida, na série evolutiva das transformações por que passou desde o seu berço a actividade humana, a entidade "pastor" é uma das mais sympathicas.

Começando por alimentar-se dos frutos que a terra espontaneamente lhe proporciona, logo convertendo-se em caçador e pescador, o homem passa, depois, á phase de pegureiro e nella entra a conciliar os primeiros elementos da sociabilidade, haurindo na convivencia com o rebanho uma feição affavel de sentimentos bondosos, que, por fórma nenhuma, se podia compadecer com o mistér aventureiro e um poucochito brutal da caça ou da pesca.

A propria Poesia comprehendeu isto mesmo, phantasiando o louro Musageta a pastorear, na Thessalia, os gados do rei Admeto. E, desde Theocrito e Virgilio, até Gessner, Florian e Gonzaga, o apaixonado cantor de Marilia, que ininterrupta galeria de bucolistas!...

E' que o poeta ou se incorpora no guerreiro, e temos então nos cantos de Tyrceu inflammada a coragem de Sparta, bem como nas estancias d'*Os Lusiadas* incendido o enthusiasmo dos portuguezes a defenderem Columbo, — ou reveste a fórma pastoril, quando, em vez do amor da patria, lhe acodem por thema de seus cantos o amor da Natureza e o amor da mulher.

Vejam na Biblia os mais amenos idyllios, si não têm sempre este feitio: Abel, o filho bom de nossos primeiros paes, é pastor de gado; pastor de gado é o amoroso Jacob, durante quatorze annos, por conseguir a posse de sua formosissima Rachel; David, que alterna com a harpa de poeta o báculo de pecueiro, só larga este ultimo quando o povo de Israel o convida a empunhar o sceptro da realeza; no "Cantico dos Canticos", o adorado amante de Sulamite é ainda um pastor; pastores são os primeiros que, no presépe de Bethlém, vão saudar o rescemnascido filho da Virgem, antecipando-se, com suas modestas, humildes offerendas, ao incenso, á myrrha, e ao ouro, que, mais tarde, lhe hão de vir trazer os grandes potentados da Terra.

Em Portugal, o pastor serarno offerece-nos uma physionomia singularissima: vae-se jura que está nelle o descendente desses estrenuos montanhezes, que surgiram intrepidos no Herminio, quando, contra a invasão das legiões romanas, soou clamorosa a voz do lusitana Viriatho.

Manso de condição e, habitualmente, pacificos, — ninguem vae de prompto imaginar como ciosos elles se mostram do torrão patrio, a ponto de converterem-se em leões sanhudos, quando alguem ousa affrontar-lhes os brios de nacionalidade. Mas, no trato normal, representam elles, á semelhança do gado que apascentam, verdadeiros typos de mansidão e paz: em tudo sempre um geito affectuoso e amoravel caracterisa o que de pastorear faz seu constante mistér, sobretudo o ovelheiro, que, na macieza das lãs, apprende talvez a macieza do genio.

Na pelle das ovelhas pretas, talha elle os safões, com que envolvem as coxas mal protegidas pelo calção de briche; onde inferiormente termina o calção, começam as polainas de saragoça, côr de mel, que, a seu turno, se amoldam ao sapato ferrado; no peito e nos braços, por sobre a camisa de linho grosso, a camisola forte de malha de lã, e sobre esta o collete aconchegado ao corpo pelas voltas multiplices da cinta vermelha; na cabeça o chapéo negro de feltro, com aba revirada e debruada de velludilho, copa baixa, cingida por larga fita do mesmo velludilho tambem; sob o chapéo e resguardando a cabeça com seus visos de carapuço ou tocado feminino, o lenço de chita atado no "occiput", com as pontas fluctuantes ao sabor do vento; a tiracollo, pendem-lhe, num lado a indispensavel cabaça d'aguardente, para "matar o bicho", no outro o "azeiteiro" (um chifre de boi rolhado e repleto de oleo) para tempero do farnel que traz nos alforjes; aos hombros, descança-lhe a manta listrada, que o abriga das geadas e das chuvas, e que, de noite, lhe serve de cobertor, quando dorme.

Tudo isto quer dizer que o pastor serrano tem de arrostar a meude com as inclemencias da Natureza; mas, forte como é, sobraçando um simples varapáo e auxiliado pelo fiel rafeiro que nunca o desacompanha, consegue elle sempre trazer a salvo dos lobos o rebanho que lhe confiaram em deposito.

E, em meio deste rude viver, entre brenhas e fragas, ha tal que, si as moças dos logarejos proximos soubessem latim, não duvidariam, por certo, applicar-lhe o conhecido verso virgiliano

Formosi pecoris custos, formosior ipse!

Xavier da Cunha.

cedesse autorisação que não se nega nunca ao servidor de um cavalheiro, quando este está preso, com muito menos razão ainda havia de me dizer o que foi feito da joven Henriqueta, porque segundo vou vendo, é sobre ella principalmente que se cevaram os odios do senhor conde, e por sua causa, só por sua causa, é que meu amo foi conduzido para a Bastilha.

Assim discorria o bom de Picard.

E accrescentava :

— O ouro aplana todas as difficuldades. Não sou rico, mas tenho o sufficiente para comprar um policia, dez, cem, si fôr preciso. Vamos, toca para casa, para nos provermos de munições, e depois para o Grande Chatelet, abrir brecha neste circulo de ferro que rodeia meu amo e o separa da sua amada.

Tomará uma boa resolução, e dispunha-se a cumpril-a.

Chegou ao pateo do palacio de Eduardo, e o porteiro disse-lhe :

— Senhor Cucufate, acaba de sahir uma mulher que perguntava pelo senhor.

— Por mim ?

— Sim, disse que precisava fallar-lhe... que o que tem que lhe dizer é de muito interesse para nosso amo.

— Para o nosso amo ! E por que a deixou ir-se embora ?

— Parece impossivel não a ter encontrado. Ha apenas dois minutos que sahiu.

— Anda, corre, vê si a pódes alcançar.

O porteiro sahiu, e dalli a pouco regressava acompanhado da alludida mulher.

Picard reconheceu-a logo.

Era a filha do carcereiro.

— Perguntava por mim ?

— Sim, senhor, perguntava.

— Pois estou ás suas ordens, si não prefere subir ao meu quarto.

— Não, obrigado, senhor Cucufate.

O porteiro vendo o bonito palminho de cara de Flora, e a cortezia de Picard, não poude disfarçadamente deixar de piscar o olho.

— Vejamos então o que a traz aqui ?

— Uma promessa que fiz a seu amo ha dias, quando ainda não tinhamos sahido da Bastilha.

— E desejava...

— Simplesmente que me dispense o obsequio de se encarregar das palavras que vou dizer...

— Bem, diga.

— Então diga-lhe que em cumprimento dos seus desejos, averiguei o paradeiro de Henriqueta Girard !...

— Henriqueta ! a sua amada ?... perguntou Picard cheio de assombro e alegria, como si aquella mulher fosse um mensageiro do céo.

— Sim... sim... Mas que é isto ? que tem ?... perguntou Flora ao observar a subita transformação que se havia apoderado no semblante do creado de quarto.

— Nada, menina, nada; é porque sei que o meu amo tem tanto interesse em saber onde se acha esta honradissima joven que já partilha a alegria que lhe vou dar.

— Ah ! suspirou Flora, que por terceira ou quarta vez na sua vida, como si um destino fatal zombasse da anciedade do seu coração, achava-se no caso de proteger os amores que a matavam, e não obstante lhe serviam para demonstrar que amava Eduardo até ao sacrificio, sem que Eduardo désse por isso.

Ao ouvir aquelle profundo suspiro, a fronte de Picard tornou-se a enrugar e a ficar preoccupada.

— Por que suspira ? perguntou Picard.

— Temo, senhor Cucufate, que as minhas noticias longe de consolal-o, hão de entristecel-o.

— Como ! O que succede ?

— Henriqueta está no hospicio da Salpetriére.

— Como assim ?

— Esteve doente.

— Sim !

— Interessa-se tão pouco pela saude de sua futura ama ?

— Como, si não ouvi mal, disse que esteve doente, presumo que agora...

— Não vê, não vê, exclamava Marianna.

E soror Genoveva dirigindo-se a Picard, perguntava :

— E' verdade, senhor ?

— E' verdade, é verdade, não o posso negar, respondeu o malicioso Picard, que no seu intimo não podia deixar de se congratular pelo interesse que a sorte de Henriqueta despertava na madre religiosa.

— Ah ! pobre menina, exclamava soror Genoveva, e lançam-n'a para aqui como si fosse criminosa.

Marianna disse com ar de triumpho :

— Não lhe affirmei, minha madre ?

— Oh ! o mundo ! O mundo ! Quantas infamias, quantas violencias se commettem neste inferno que se chama mundo !

Picard tomou pretexto destas exclamações para dizer :

— E' verdade... é verdade... Mas deve saber que não basta ainda o sacrificio que esta senhora fez.

— Não basta ? perguntou Henriqueta verdadeiramente consternada.

— Não, menina, e si a madre superiora é tão amavel que me permitta transmittir-lhe a vontade de sua excellencia ?

Soror Genoveva que já tomára por Henriqueta o interesse de uma mãe pela filha, disse :

— Deixem-n'a em liberdade, visto representar a autoridade do senhor intendente.

— Assim é, effectivamente, disse Picard, fazendo uma profunda reverencia.

E a freira dirigindo-se a Henriqueta, accrescentou :

— Valor, minha filha ! Si lhe pedirem um novo sacrificio, não hesite, faça-o. Lembre-se de que os espiritos se temperam e fortalecem no sacrificio. Não esqueça que a abnegação é acceita de Deus Omnipotente, e submetta-se de bom grado aos seus soberanos designios.

A boa religiosa deu-lhe um affectuoso abraço e retirou-se.

Marianna da sua parte imprimiu um beijo nas faces da sua companheira, e disse :

— Valor, Henriqueta !... Não desanime.

A joven e Picard ficaram finalmente sós.

CXXXV

Os sitiadores

A attitude um tanto anomala, e apparentemente inexplicavel do creado de quarto do cavalheiro de Vaudrey, deve ter sorprehendido um pouco o leitor.

Segundo as expressões que acabava de proferir, já não era amigo mas adversario do amo.

Exige uma explicação esta attitude.

Deixámos Picard passando as horas do dia, postado como uma estatua, em frente da Bastilha.

Um pintor teria podido tomal-o por modelo, e fazer com elle uma obra prima, com o titulo de *Fidelidade*, si podesse retratar no rosto da estatua os sentimentos que brilhavam no semblante de Picard.

Já dissemos que não arredava os olhos da fortaleza, como si lhe parecesse que ao fogo dos seus olhares se derretessem ou desmoronassem aquelles muros.

Infelizmente o amor platonico é completamnte inefficaz e esteril.

Picard, convertido em estatua de carne e osso, concentrava em si proprio todos os seus sentimentos, e não fazia mais nem menos do que fizera uma estatua.

Chamar com a sua immobilidade a attenção dos transeuntes, não fazia nada em proveito do amo.

Si esperava uma occasião propicia para penetrar na Bastilha, nada mais temerario que esta esperança, porque o corpo da guarda conservava-se sempre no seu logar, renovavam-se as sentinellas com uma regularidade pasmosa, e ninguem se atrevia a transpor a porta da fortaleza, sem apresentar préviamente a licença por escripto.

Ah ! o bom de Picard desvanecia-se contemplando aquelle magico papel.

Por possuir uma licença daquellas, teria dado metade dos dias de vida que lhe restavam.

O GOVERNO ALIMENTA A REVOLUÇÃO

O povo e as classes armadas querem o imperio da lei

A guarnição federal do Ceará não consentirá no assalto á Fortaleza e na deposição do coronel Franco Rabello

ELOQUENTE TELEGRAMMA DO GOVERNADOR DO CEARA'

Cerca de 400 officiaes do Exercito pedem uma assembléa do Club Militar para resolver sobre a situação do Ceará

Um appello do general Thaumaturgo de Azevedo, em nome da familia cearense, dirigido ao Exercito e á Armada

A Marinha está de promptidão

O sr. Pinheiro Machado quer o fechamento do Club Militar e o estado de sitio

O senador Lauro Sodré e o capitão Potyguara

Reacção patriotica

Os telegrammas ultimamente chegados de Fortaleza e dados á publicidade pelos jornaes desta capital, deixam transparecer a angustia que empolga a alma cearense, nesta hora terrivel de fundo desespero e horriveis apprehensões.

Frustrado o plano de acção do governo do coronel Franco Rabello contra a horda sanguisedenta do P. R. C. pela tragedia de que resultou a morte do heroico J. da Penha; accentuada impudentemente a intervenção federal em favor dos que pretendem restaurar a oligarchia ladravaz e assassina dos Acciolys, nada resta ao presidente do Ceará, sinão congregar os elementos de que ainda possa dispôr, na capital do Estado, e ahi offerecer uma resistencia desesperada aos bandidos que o marechal Hermes da Fonseca e o sr. Pinheiro Machado armaram para trucidar e roubar a população da infeliz terra da luz.

De nada valeram, até hoje, os reclamos do povo cearense junto aos altos poderes da Republica, afim de que possa ter um paradeiro a situação em que se encontra aquella circumscripção federal, a braços com uma insurreição a que se não mantêm estranhos alguns Estados limitrophes, e á qual está sendo adjudicado o mais decidido e criminoso apoio do governo central.

A impressão que nos salteia o espirito, em face de tamanhas desgraças, é que o partidarismo estreito dos homens ora investidos da responsabilidade do poder chegou ao ponto de obliterar nelles os mais rudimentares principios de humanidade, cégando-os para tudo que não seja a satisfação de odios mal contidos e de subalternos despeitos, tornando-os indifferentes ao massacre de milhares de creaturas, cujo unico crime é desejarem a manutenção de um governo que as não roube e assassine, como fazia a tropilha sordida dos Acciolys.

Chega-se a suppôr que nos não dirijam homens e, sim, bestas-féras esfaimadas, buscando satisfazer os seus instinctos de ferocidade carniceira sobre os corpos dos que baqueam numa luta gloriosa, gladiando pela liberdade e pela honra da Patria. Nada os sensibilisa, nem o soluço afflictivo das creancinhas orphanadas, nem o lamento pungente das viuvas desoladas e sem arrimo.

Que os campos do Ceará, depois de devastados pela horda fanatisada e ululante dos jagunços, desappareçam, submersos em caudaes de sangue; que se depredem fazendas e se arrazem cidades, que se trucidem populações indefezas, levando a deshonra e o luto aos lares até então inconspurcados e felizes; que se reduza, finalmente, um Estado, ha pouco liberto de uma tyrannia de trabuco e de gazúa, e que ensaiava os primeiros passos na senda esplendorosa do progresso, a um montão de ruinas!

Assim o exige o Moloch insaciavel do morro da Graça, e assim o está executando, em requintes crueis de perversidade inaudita, o polichinello que os nossos mãos fados saccudiram ás culminancias do governo da Republica...

Felizmente, para honra da nossa nacionalidade, para socego dos que ainda não foram attingidos pela capangada acciolesca, um movimento energico e nobre acaba de se fazer sentir no seio da classe que o sr. Pinheiro Machado já pensava haver atrelado aos varaes do seu carro de triumphador ephemero e odiado.

A guarnição de Fortaleza, justamente revoltada pela attitude indigna do coronel Setembrino, méro instrumento, que se tem revelado, da politicagem assassina do sr. Pinheiro, acaba de telegraphar ao Club Militar e á guarnição desta capital, communicando a resolução em que está de não concorrer absolutamente para a deposição do sr. Franco Rabello e de não permittir, tão pouco, que os bandidos do sr. Pinheiro Machado penetrem na capital cearense.

Entre os socios daquella tradiccional aggremiação, já está vencedora a idéa de uma grande reunião, com o objectivo de fazer sentir ao governo a urgencia da "terminação da luta civil que ora ensanguenta e desola o Estado do Ceará, luta que já custou a vida a um digno e valoroso official do Exercito e que ameaça envolver e sacrificar, numa campanha ingloria, outros elementos valiosos da sociedade civil e das classes armadas."

E' o Exercito, portanto, que, dolorosamente percutido pelo assassinato do valoroso J. da Penha e indignado pelo papel que se o quer fazer representar nessa odysséa sanguinolenta do Ceará, ergue o seu protesto e exige um paradeiro a todas essas miserias que nos enlutam e degradam.

Não ha sinão como exaltar o procedimento dos officiaes que assim se manifestam, pretendendo oppôr um dique á resolução que o proprio governo está promovendo.

Qualquer que seja o resultado da attitude ora assumida por elles, a Nação inteira os applaudirá, convicta de que é a propria honra da Republica que, ainda uma vez, o Exercito se dispõe a desaffrontar.

UM TELEGRAMMA DO CORONEL FRANCO RABELLO AO CLUB MILITAR.

CEARA' — Club Militar. — Rio — Collocado na presidencia deste Estado sem solicitação da minha parte pela vontade soberana do povo cearense aqui me tenho mantido no cumprimento do meu dever fazendo governo e politica honesta de accôrdo com meus principios e educação de soldado e republicano. — Não tendo querido porém deixar-me escravisar á politica do sr. senador Pinheiro Machado passou o governo da Republica a mover-me toda sorte de hostilidades sem que entretanto pudesse encontrar até agora um militar que se prestasse a subscrever-lhe as vontades promovendo minha deposição. Com a chegada entretanto do coronel Setembrino de Carvalho redobraram estas hostilidades procurando este nosso camarada que se diz automato deante das ordens do governo federal collocar-me num circulo de ferro afim de obrigar minha renuncia. Telegraphei ao sr. presidente da Republica dizendo-lhe que, jámais commetterei esta ignominia e vos dou conhecimento disto de que aplaudireis minha attitude unica compativel com a honra dos meus galões e da nobre classe a que pertenço. Respeitosas saudações. — *Franco Rabello*, presidente do Ceará.

UMA DAS VICTIMAS DO PINHEIRISMO

D. Bemvinda de Alencar, literata cearense, oriunda de uma das mais illustres familias do Estado, viuva do coronel Manoel Pereira de Alencar, antigo promotor de Maranguape.

A digna senhora foi gravemente ferida no combate de Miguel Calmon, em que perdeu a vida o glorioso J. da Penha.

UMA MOÇÃO IMPORTANTE

Distincto official do Exercito, dos mais considerados entre os seus camaradas, tem já prompta a moção que deve apresentar á assembléa geral do Club Militar.

Esse importante documento começa por estudar a situação do Exercito em face dos successos revolucionarios instigados pelo governo e, estendendo-se longa e brilhantemente sobre a politicagem nas fileiras, termina, depois de approvar a attitude dos seus camaradas da guarnição de Fortaleza, defendendo aquella cidade do assalto dos jagunços pinheiristas e o governo legal de uma deposição violenta e criminosa, por concitar o Exercito a não servir de instrumento ao caudilhismo.

A ATTITUDE DO CLUB MILITAR

Circularam, hontem, no ministerio da Guerra, diversas listas, afim de serem angariadas assignaturas para uma representação ao Club Militar, pedindo uma reunião, em que serão tomadas resoluções sobre o caso do Ceará.

E' o seguinte o requerimento:

"Nós, abaixo assignados, socios do Club Militar, e em pleno goso dos nossos direitos sociaes, requeremos a essa digna directoria, de accôrdo com o paragrapho unico do artigo 44 do Estatutos vigentes, a convocação de uma assembléa geral extraordinaria, afim de que sejam discutidas e assentadas as bases de uma possivel collaboração do Club na obra patriotica e humanitaria da terminação da luta civil que ora ensanguenta e desola o Estado do Ceará, luta que já custou a vida a um digno e valoroso official do Exercito e que ameaça envolver e sacrificar numa campanha ingloria outros elementos valiosos da sociedade civil e das classes armadas."

Segundo informações que tivemos, já assignaram essa representação cerca de 400 officiaes.

A' Armada e ao Exercito

Distinctissimas senhoras residentes em Fortaleza, a muitas das quaes tenho a honra de conhecer, todas das principaes familias da gloriosa terra hoje entregue á sanha feroz e á vindicta torpe de uma politica execrada, acabam de dirigir-me, angustiosas, o telegramma abaixo inserto, no qual imploram o meu patriotismo e até piedade, para obter do chefe da nação clemencia para ellas, seus maridos e seus filhos, prestes a serem massacrados, sem que o chefe militar, representante alli do governo federal, evite esse crime que é uma ignominia para a Republica.

Na impossibilidade de dirigir-me directamente ao exmo. sr. marechal Hermes, por saber préviamente que s. ex. não me attenderá, como ainda não attendeu ás supplicas das victimas que lhes rogam piedade, entrego o pedido dessa pleiade de generosas patricias á MARINHA e ao EXERCITO nacionaes, para que constituam, com urgencia, uma commissão de patriotas que leve ao chefe da nação essa supplica

—General *Thaumaturgo de Azevedo*.

Rio, 28 de fevereiro de 1914

TELEGRAMMA DIRIGIDO PELAS SENHORAS DE FORTALEZA AO GENERAL GREGORIO THAUMATURGO DE AZEVEDO.

FORTALEZA, 28 — Devido ás medidas vexatorias do governo federal, impedindo a livre acção do presidente do Ceará, Fortaleza está ameaçada de uma invasão dos bandidos, acompanhada de todo o cortejo de crimes, deshonra das familias, saques, incendios com absoluta indifferença do inspector militar.

Appellamos para os vossos sentimentos de patriotismo, piedade e humanidade, no intuito de intervides junto ao presidente da Republica, afim de não consentir em semelhante attentado á honra da familia cearense, á honestidade, á moralidade publica e ás mais elementares noções de civilisação.

As familias cearenses põem seus lares sob vossa guarda. Respeitosas saudações, madames Corrêa Lima Fontenelle, Fontenelle Bezerril, Maria Lavor Gomes de Moura, Benoit Levy, Adelia Gurgel, Amelia Rocha, Lourença Barbosa, Anna Rocha, Maria Machado, Thereza Barbosa, Maria Jesus, Antonio Pimentel, Philomena Bastos, Arminda Carvalho, Iracema Moreira, Carmen Barroso, Maria Siqueira, Alice Lima, Marieta Padilha, Maria Souza, Anna Souza, Jertulina Souza, Leonor Theophilo, Raymunda Theophilo, Alice Salles, Albertina Ferreira, Anna Maia, baroneza de Camocim, Leite Barbosa Filho, Adelaide Carvalho, Luiza Moraes, Maria Amazonas, Henriqueta Ribeiro, Elita Vianna, Clotilde Almeida, Leopoldina Lima, Sidrona Moraes, Amelia Barreto, Leonilia Moura, Adelaide Moura, Adelaide Parente, Souza Pinto, Liberalina Bastos, Eliza Bittencourt, Jaya Hollanda, Carlota Andrade, Anna Bezerra, Rachel Lima, Maria Paiva, Eulina Cruz, viuva Jorge Victor, Gomes Leite, Lilia Freire, Debora Bezerra, Inez Albano, Maria Vianna, Consuelo Tavora, Barbara Pirmesa, Nêné Freitas, Libia Sá, Angelica Souza, senhoritas Lelia Lavor, Aurea Pacheco, Julia Pacheco, Maria Souto, Maria Valle, Elvira Pinho e E. Francisca Rodrigues.

O SR. PINHEIRO MACHADO QUER O FECHAMENTO DO CLUB MILITAR E O ESTADO DE SITIO.

Ouvimos, hontem, de um deputado extremadamente pinheirista, que o chefe do P. R. C. vae exigir do presidente da Republica o fechamento do Club Militar e a decretação do estado de sitio.

A MARINHA DE PROMPTIDÃO

O almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, mandou que as forças navaes ficassem de promptidão e os navios de fogos accesos.

O TELEGRAMMA DOS OFFICIAES DA GUARNIÇÃO DO CEARA'

A guarnição do Ceará, representada por 28 officiaes, dirigiu, hontem, ao Club Mili-

Marechal Osorio de Paiva, coronel Coriolano de Carvalho, general Thaumathurgo e o director d'«A Epoca»

O successo de 1914

«A Epoca» vae sortear um predio entre os seus leitores

O sorteio effectuar-se-á em 31 de julho do anno corrente, dia do 2° anniversario deste jornal.

De 1 a 5 de março faremos a primeira troca de cadernetas pelos bilhetes numerados. O «coupon» continuará a ser publicado até a vespera do sorteio.

Afim de facilitar a collagem dos «coupons» publicamos no numero de hoje uma caderneta egual a's que distribuimos no nosso escriptorio.

50 destes «coupons» dão direito a um bilhete numerado para o sorteio da casa.

Sendo o sorteio em 31 de julho, ainda ha tempo de todos os nossos leitores se habilitarem, aproveitando a opportunidade que se lhes offerece de adquirir um predio sem dispender um real.

Além do predio, sortearemos muitos outros premios de valor, procurando satisfazer o maior numero possivel de concorrentes.

Aos nossos assignantes e leitores do interior que nos têm remettido carteiras com COUPONS para trocar pelos talões numerados, pedimos, quando fizerem taes remessas, mandarem-n'as acompanhadas com a respectiva importancia para o porte do correio: 300 réis para registro.

Alguns membros da familia J. da Penha

tar, um telegramma, em que diz, mais ou menos, o seguinte:

Que não quereriam passar por sediciosos, resistindo a ordens recebidas para sua neutralidade no assalto de que estão ameaçadas a cidade e a população de Fortaleza, mas, deante da horda armada que della se approxima nesse proposito, não podendo assistir impassiveis, como officiaes do Exercito, cuja missão é fazer respeitar a lei, pedem, nessa emergencia, como camaradas da guarnição do Ceará, aos seus companheiros do Club Militar sua opinião quanto aos deveres e á disciplina militares, em face de tal situação.

O INSPECTOR DA 9ª REGIÃO CONFERENCIA COM O MINISTRO DA GUERRA.

Esteve, hontem, em demorada conferencia com o ministro da Guerra o general Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar.

Versou essa conferencia sobre os acontecimentos do Ceará e sobre providencias relativas ás eleições de hoje.

O MAJOR JOSE' ANSELMO, IRMÃO DO CAPITÃO PENHA, SEGUIDO POR POLICIAS SECRETOS

O major José Anselmo Alves de Souza, irmão do bravo capitão J. da Penha, tem sido insistentemente seguido, nestes ultimos dias, por diversos agentes secretos, que lhe acompanham todos passos.

Andam os impagaveis sherlocks do sr. Valladares muito empenhados em defender, custe o que custar, a vida do sr. Pinheiro Machado de um ataque inventado pelo bestunto de algum réles bajulador, para ter occasião de testemunhar gratidão ao parêdro conservador.

O MARECHAL OSORIO DE PAIVA TELEGRAPHA AO CORONEL FRANCO RABELLO

O marechal Osorio de Paiva dirigiu ao sr. Franco Rabello o seguinte telegramma:

"Recebi protesto valor incomparavel define momento. Valerá tremenda condemnação crimes deshonram Nação. Minhas felicitações.

Quanto proposta accôrdo, applaudo sua attitude, pensando não devia responder, por ser proponente não representante Ceará, mas indigno usurpador. "

UMA DECLARAÇÃO IMPORTANTE DOS PARENTES DE J. DA PENHA

Esteve hontem á noite nesta redacção o nosso distincto amigo major José Anselmo Alves de Souza, irmão do inolvidavel republicano J. da Penha, assassinado no Ceará pela jagunçada do P. R. C.

O major José Anselmo nos declarou serem infundados os boatos correntes de que s. s. ou outro membro qualquer da familia de J. da Penha pretenda vingar na pessoa do sr. Pinheiro Machado o trucidamento daquelle heroico official do Exercito.

Os parentes do mallogrado democrata, accrescentou o major José Anselmo, produzindo a declaração que visa desfazer essa balella, apenas têm em vista restabelecer a verdade, sem preoccupações subalternas de se eximirem á prepotencia e aos odios de quem quer que seja.

Caso fosse possivel, concluiu o brioso irmão de J. da Penha, estabelecer a responsabilidade individual de alguem no assassinato que encheu de indignação todas as almas bem formadas, esse "alguem" desappareceria antes mesmo de circularem quaesquer boatos a respeito de uma vindicta.

FORTALEZA PREPARA-SE PARA RESISTIR A' INVASÃO DOS JAGUNÇOS. — PERDURA A IMPRESSÃO DE PEZAR PELA MORTE DO CAPITÃO PENHA. — OS TRABALHOS DE FORTIFICAÇÃO DA CAPITAL.

FORTALEZA, 28 — Reina o maior enthusiasmo pela attitude do presidente do Estado, resistindo ás hostilidades creadas pelo governo federal. O palacio presidencial está constantemente cheio de pessôas gradas, admiradores do coronel Rabello. Nas praças e ruas, vê-se a população agitada,, dando vivas ao coronel Franco Rabello e ao Exercito nacional. As noticias vindas dahi dão grande satisfação, vendo-se que os verdadeiros mantenedores dos sãos principios republicanos, apoiam e applaudem a attitude do coronel Franco Rabello.

Varios boletins são distribuidos, animando o povo e regosijando-se pelo apoio geral, que chega de todo paiz. Perdura a dolorosa impressão causada pela grande perda que soffreram o Exercito e a Republica com o desapparecimento do capitão Penha.

O governo organisa fortes resistencias, em Baturité e Quixadá.

Começam os trabalhos de fortificação de Fortaleza.

Varios engenheiros estudam os melhores planos.

Os patriotas offerecem seus serviços e pedem armas. Os postos de defesa e outros já armados, reclamam para si os pontos arriscados. — *Folha do Povo.*

O CORONEL SETEMBRINO CONTINÚA A IMPEDIR O EMBARQUE DE FORÇAS ESTADOAES E A INSINUAR A RENUNCIA DO SR. FRANCO RABELLO

FORTALEZA, 28 — O coronel Setembrino officiou á Associação Commercial, declarando que, caso se dê a invasão dos jagunços na capital, as forças federaes assistirão com indifferença, e que o caminho a seguir era a renuncia do presidente e todos os deputados da Assembléa. O coronel Setembrino continu'a a mandar força embalada para a estação da Estrada de Ferro, afim de prohibir o embarque das forças do Estado.

Soldados do Exercito, embalados, percorrem as ruas da capital, tendo esta noite desarmado dois guardas civis. Este facto motivou protesto immediato, pelo telephone, do presidente do Estado, ao inspector da região. — *Jornal do Ceará.*

MANIFESTAÇÃO DE PEZAR PELA MORTE DO CAPITÃO J. DA PENHA.

NATAL, 28 — Enlutados pela morte do grande patriota capitão Penha, sentimentâmos a alma brazileira, representada no vosso jornal, incansavel pregoeiro das nossas liberdades. — *Nicoláo Jannine, Pedro Guimarães, Olympio de Vasconcellos, Percilliano Silva, Santos Martorano, João Martorano, Vieira Esoleme, Thomaz Venancio Filho e Manoel dos Santos.*

Escrevem-nos do Gremio Rio-Grandense do Norte:

"Este gremio, bastante penalisado com a morte do seu illustre consocio, capitão José da Penha, heroicamente roubado á patria na defesa do governo legal do Estado do Ceará, suspendeu, por 15 dias o seu expediente, em signal de pezar por tão lutuoso acontecimento, devendo realisar no 30º dia do seu passamento uma sessão civica, em homenagem ao seu incomparavel patriotismo, brio e denodo.

Em 27 de fevereiro de 1914. — O presidente interino, *Leitão de Almeida*".

AS EXEQUIAS DE J. DA PENHA — A MISSA D'"A EPOCA" EM S. FRANCISCO DE PAULA.

Com grande concorrencia foi celebrada, hontem, ás 10 horas, a missa que "A Epoca" mandou rezar em suffragio da alma do seu inolvidavel collaborador capitão J. da Penha.

A esse acto de piedade e religião, estiveram presentes pessoas de todas as camadas sociaes, procurando todos com as suas presenças condemnar a selvageria que victimou para sempre J. da Penha.

"A Epoca", não só pela sua redacção, que compareceu completa, como todas as outras sessões, fez-se representar.

Entre o grande numero de pessoas presentes, notámos as seguintes:

Conselheiro Ruy Barbosa, dr. João Coelho Lisbôa, capitão Osorio da Cunha Telles e sua esposa, dr. Sylvio Travassos, dr. João Bigois, Lupicinio Mello, Manoel Santos Rodrigues, major Faria Braye, capitão Alfredo Augusto Carvalho, Vicente José da Silva,Manoel Caetano Ferreira, Eugenio C. Duarte, dr. Frota Pessôa e sua esposa, Jayme de Vasconcellos, João Pinheiro, Aristoteles Bezerra, capitão Luiz Lobo, Antonio Sabino Pereira, Antonio Braga, Adhemar Neiva Dias, Adhemar Tavora, Antonio Luiz Vieira, Bertholino Pinto da Fonseca, Annibal Alvarenga, M. A. de Vasconcellos, Isaac Nahon, Arcadio da Silva Brazil, capitão Monteiro Duarte, Alberto Tigre M. Lopes, Luiz Fernandes Lima, por si e familia; Antonio do Carmo Chaves Aracaty, por si e seu pae; Antonio José Barroso, por si e familia; Felicinto de Carvalho Reis, Thomaz de Paula Pessôa Rodrigues, J. de Araujo, Secundino Mauricéa, segundo tenente André Chaves, dr. Miguel Monteiro, Vicente Irnisuo, dr. Evaristo de Moraes, Antonia da Silva Freire Elvas, Francisca Pessôa, pelas viuvas dos Veteranos do Paraguay; dr. Santos Netto, dr. Adolpho F. Porto, João Lins Caldas, por si, pelo dr. Candido da Camara Caldas, por Manoel da Camara Caldas, por Justiniano Caldas Filho e por Luiz Raul de Lima Caldas; Antonio Porphirio Carneiro, Benedicto Antonio de Jesus Collares, coronel Jonathas Barreto, Nestor de Figueiredo, por si e pelo marechal Camara; Annunciato de Souza, Epitacio da Silva, dr. Mauricio de Medeiros, Calixto José de Mello, Armando José de Freitas, José Olivia Nunes Castro, capitão Joaquim Brilhante, Antonio Brêtas Carmo, Joaquim de Azevedo Coutinho de Aguiar, Jonas Vieira Sant'Anna, primeiro tenente José Gay e familia, Israel de Carvalho Camará, por si e por seu irmão, dr. Octacilio Camará, dr. Caio Monteiro de Barros, dr. Cesar de Magalhaens, Leonidas Freire, Mariano Dias, Antonio Olyntho Barbalho, Joaquim Jatobá, Gastão Santos, major do Exercito Raymundo Pinto Seidl, Alfredo Ferreira Chaves, Adolpho Maximo Pinto, Trajano Louzada, José de Azevedo, Heitor Luz, Heitor Costa, Mario Conrado de Niemeyer, Nilo de Vaunalld, Manoel Leite Bittencourt, Rossini de Vasconcellos Miranda, mme. Coelho Lisbôa, Francisco Coelho Lisbôa, Tertuliano Potyguara, capitão do Exercito, e sua senhora; Antonio Fernandes de Souza, José da Rosa Pereira Junior,Manoel Corrêa de Amorim, dr. Lauro Sodré, Elias Cardoso Junior, dr. Agripino Nazareth, Anisio Polari, major José Clemente da Costa, capitão Alonso de Niemeyer, Flavio Vieira, Vivaldo de Niemeyer, Amoacy de Niemeyer, Oldemar de Niemeyer, Waldyr de Niemeyer, Olympio de Niemeyer, Oswaldo de Lamare, Renato de Castro, José Cariello, Jorge P. de La Roque, J. Lara Fernandes, Manoel Cornelio Ximenes de Aragão, Arthur Innocencio da Silva, primeiro tenente João Freire Jucá, por si, sua familia e pelo tenente-coronel Christiano Frederico Buys, do 1º regimento de infantaria; Pantaleão Bezerra, dr. Corydon Eurico Alvaro, dr. Belisario Fernandes da Silva Tavora, Ernesto Sá, general José Faustino da Silva, Juarez Tavora, Francisco Vieira, Edmundo C. Azevedo, Francisco Mattos, José Arthur da Frota, Alfredo Piragibe, José Eduardo de Barros Costa, Mario Leopoldo da Camara, José Hermogenes, doutorando Adherbal de Oliveira, Edmundo Miguel, marechal Osorio de Paiva, alferes Francisco de Paula Nunes, capitão Antonio Bezerra de Vasconcellos, Felix Mascarenhas, Joaquim Martins Fernandes, pelos coroneis Raymundo e Vicente Fernandes; coronel Coriolano de Carvalho e Silva, marechal Menna Barreto, Alberto Ferreira da Cruz, capitão Vicente Machado, João da Costa Guimarães, general Thaumaturgo de Azevedo, Antonio A. Brazil, Sergio Bicudo Britto, primeiro tenente Jonathas Rocha, Manoel de Iparraguirre, J. Durval Cavalcante, Manoel Pinheiro Tavora, tenente Leodgard R. de Souza, Jorge Barreto Lins, João Pacifico Silva, Christino Honorato da Cunha Santos, Oscar Ferreira Torres, segundo tenente do Exercito Raymundo Nonato L. de Menezes, Antonio Guimarães, segundo tenente Rufino Gomes Junior, Archimedes de Mello, João de Lemos Bastos, engenheiro agronomo; segundo tenente Luiz Antonio Ferreira Souto, João Monteiro, Francisco Velloso, Hermogenes de Azevedo Coutinho, M. M. de Beaurepaire Pinto Peixoto, dr. Seixas Corrêa, Henrique Brêtas Carmo, Alvaro Ribeiro Bastos, Abilio Ferreira de Carvalho, dr. J. J. Macedo, Jonas Vieira Sant'Anna, tenente Elviro Souto, capitão José Augusto Soares, capitão Silvino Moreira Lima, dr. Honorio Pacheco, J. Duarte Dantas, coronel Ananias Albuquerque, Thomé Reis, d'"A Tribuna"; Luiz Pereira Bastos, Leopoldino Lima, M. de Beaurepaire Pinto Peixoto, Amalio da Silva Erico Souto e senhora, Venancio Labatut, pela "Federação do Norte"; Licinio Abdon, Confucio Abdon, Joaquim Araripe Macedo Pimentel, Vicente Sarcone, Matheus Martins, d'"A Republica"; Pedro Maia, Francisco Rosas, Accacio de Lannes, tenente-coronel Antonio Rosa Pereira, José Queiroga, Xavier de Freitas, Oscar Varella, Braz da Silva, Eduardo Walter, Watson e senhora, Augusto B. Garcia, dr. Octacilio Camará, representado pelo dr. Miguel Monteiro; guarda-marinha Benjamin Sodré, Antonio Chaves, Francisco Campos, Luiz Pedrosa, Dermeval da Silva Freire, Francisco Alfredo Oliveira Pereira, Attico Rocha, senador Ribeiro Gonçalves, Ribeiro Gonçalves Filho, Antonio de Senna Madureira, Muller de Carvalho, dr. Mauricio de Lacerda, e coronel Manoel Reis.

NA CANDELARIA

Nesse templo tambem foi celebrada hontem, ás 10 horas, outra missa em suffragio da alma do denodado capitão J. da Penha.

Essa ceremonia foi mandada celebrar pelo "Centro Cearense".

Foi officiante o padre Martins, acolytado pelo menor Pedro Borges.

Entre as pessoas presentes notámos as seguintes:

Vianna Pessoa por si e pelos seus companheiros Veteranos do Paraguay Luiz, José e Manoel Lopes, Varella, capitão João Augusto Cesar da Silva, Alvaro Fortes, tenente Elviro Souto, Manoel Cornelio Ximenes de Aragão, Leonidas Freire, 1º tenente H. Castello Branco, José Arthur da Frota, dr. Agripino Nazareth, Flavio Vieira, capitão Francisco de Vasconcellos, Djalma Prata, Augusto B. Garcia, Oscar Celestino de Carvalho, dr. Nestor Noronha, Jayme P. de La Rocque, Alberto Ferreira da Cruz, dr. Adolpho Porto, Oswaldo Sampaio, 2º tenente Sant'Anna Madeira, marechal Osorio de Paiva, Alfredo Varella, dr. Miguel Monteiro por si e pelo dr. Octacilio Camará, Martinho Brito, professor Alphonse Levy, familia Alencar Levy, general Thomé Cordeiro, 2º tenente Raymundo Nonato de Menezes, 1º tenente Anatolio Ducan, dr. Duarte Dantas, dr. Vicente Piragibe, Erico Souto e senhora, deputado Monteiro de Souza, general Alberto Guimarães, capitão Fernando Pinto Corrêa por si e pelo coronel José Fiuza, Augusto Rodrigues Ferreira, Antonio de Senna Madureira, David Cyrillo de Figueiredo, Carlos Alberto Dias da Silva, Arthur Queiroz, Manoel Pessoa de Andrade, major Cearense Cylleno, 1º tenente Rubens Monte, capitão Octavio Fontes Pitanga, senador Ribeiro Gonçalves, Ribeiro Gonçalves Filho, Vicente Zacone e sua familia, coronel Trajano de Alencar e familia, Venancio Labatut pelo Centro Alagoano, Amelia Nocita Leal por si, seu marido e filho; João G. da Silva Chaves, Francisco Mattos, André Julio Abrahão, capitão Mario Clementino, tenente Cornelio Caldas, tenente Octaviano Gonçalves, Aristides Mendes e familia, A. O. de Lima Rodrigues, Antonio Chaves, J. Duarte Santos, Arlindo Leone por si e pelo deputado Mario Hermes, dr. Paulo Martins, Candido Jucá, dr. João Itiberê da Cunha, 2º tenente Adolpho de Oliveira, José Pereira Brito, general Melchior de Mendonça, dr. Ismael Silveira, coronel Innocencio de Barros Vasconcellos, Antonio do Carmo Chaves Aracaty, Antonio José Barroso, capitão Vicente Machado, Archimino Mello, Antonio Braga, Alfredo Dias da Silva, Licinio Abdon, Confucio Abdon, Luiz Jatoly Pedreira, Francisco Campos, G. Marinho, Benjamin Sodré, capitão Tertuliano Potyguara e senhora, tenente-coronel F. Portinho, João Luiz Caldas, Manoel da Camara Caldas, Olympio de Niemeyer, capitão Alvaro de Niemeyer, Anisio Polari, Vicente Cicero dos Santos e familia, capitão Jacintho Ribeiro, José Ricardo de Sant'Anna por si e pelo commendador Ricardo Pereira de Sant'Anna, 1º tenente H. Bittencourt Franco, Antonio Rodrigues Cearense, Raul Costa, tenente Leonidas Hermes, tenente Eugenio Augusto Terral, engenheiro João Alberto Masó, Augusto de Almeida, José Lacerda, capitão José Augusto Soares, Irineu Marinho, general Luiz Barbedo, dr. Seixas Corrêa, 1º tenente José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti, capitão José Antonio de A. Miranda, dr. Alberto de Paulo Rodrigues, dr. Alypio Meira, viuva Pessoa, dr. Waldemar do Amaral, Raphael Guimarães, Luiz Liberato Barroso, J. Ballar, Matheus Martins, capitão Raphael, Benjamin da Fonseca, Luiz Eugenio Pastorino, Nestor Massena, Eustachio Alves, Bento José da Costa Simões, Euzebio Raja Gabaglia, Evaristo de Moraes, capitão Nestor Dessuzart, capitão Samuel da Silva Caldas, Elias Corrêa, Clementino do Monte, Da Veiga Cabral, Carlos F. Cardoso e familia, Hostillo R. Silva, 1º tenente José Gay e familia, e capitão Osorio da Cunha Telles e esposa.

A ESCOLA DE GUERRA ESTEVE REPRESENTADA

A Escola de Guerra, do Realengo, fez-se representar nas exequias do bravo capitão J. da Penha por uma turma de alumnos, os quaes compareceram armados.

O DR. IRINEU MACHADO FEZ-SE REPRESENTAR

O deputado Irineu Machado, por se achar adoentado hontem, fez-se representar na missa que *A Epoca* mandou resar por alma de J. da Penha, pelo sr. Accacio de Lanes.

O SENADOR RUY BARBOSA ASSISTE A' MISSA DE J. DA PENHA

O senador Ruy Barbosa compareceu, hontem, á missa que *A Epoca* mandou celebrar pelo repouso de J. da Penha.

A' sahida do templo, o eminente brazileiro recebeu uma imponente manifestação, com muitos vivas e muitas palmas.

A FAMILIA DE J. DA PENHA AGRADECE "A EPOCA"

Após ás exequias que "A Epoca" mandou celebrar pelo repouso eterno da alma do seu inesquecivel collaborador, capitão J. da Penha, tão barbaramente sacrificado pela jagunçada, recebemos as visita dos srs. coronel Pedro Avelino, major José Anselmo Alves de Souza, academico José Felix Alves de Souza, Murillo Penha Alves de Souza e dr. José Rodrigues Leite Junior, os quaes, em nome da familia do bravo militar, nos vieram agradecer as homenagens que temos tributado á memoria do saudoso companheiro.

NOTAS AVULSAS

Conforme previmos, ha dias, solicitou, hontem, demissão do cargo de inspector da 7ª região militar, com séde na Bahia, o general João José da Luz, que embarcará, com destino á esta capital, no primeiro vapor que tocar naquelle Estado.

A exoneração pedida por s. ex. ser-lhe-á concedida, sendo nomeado inspector da 7ª, o general Carlos Frederico de Mesquita.

O general Luz, segundo consta, irá commandar a 4ª brigada estrategica.

O ministro da Guerra designou o 1º tenente medico dr. João Ayard, para servir no Hospital Central do Exercito, em substituição ao capitão medico dr. Hermogenio Pereira de Queiroz e Silva, que foi nomeado para outra commissão.

O general Marques Porto, chefe do Departamento da Guerra enviou, hontem, ao Supremo Tribunal Militar os autos do conselho de guerra a que respondeu, por crime de deserção, o soldado Mario Coelho Flora, do 1º regimento de artilharia montada.

Esse processo será julgado em uma das primeiras sessões de justiça do Supremo Tribunal Militar, logo que terminarem as férias forenses, no mez de abril vindouro.

O ministro da Guerra, por aviso de hontem, transferiu de Guarapuava para Castro, no Estado do Paraná, a parada do 2º regimento de cavallaria.

Attingiu a edade para a reforma compulsoria o capitão da arma de cavallaria Luiz Torquato de Souza, auxiliar do gabinete do chefe do Departamento da Guerra

Foram enviados á directoria geral de Fazenda Municipal os attestados de frequencia do pessoal effectivo e extranumerario, relativo ao mez findo e confeccionado pela sub-directoria de Policia Administrativa da Prefeitura.

O ministro da Guerra declarou que a transferencia do tenente-coronel Epiphanio Alves Pequeno, do 12º para o 17º regimento de cavallaria, foi por conveniencia do serviço.

O ministro da Marinha concedeu tres mezes de licença ao professor da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado do Amazonas, José Fernandes Ramos.

O ministro da Marinha mandou dispensar, a titulo provisorio, o intersticio para a promoção de sub-commissarios da Armada, mandando proceder, desde já, o exame a que os mesmos estão sujeitos.

As férias das escolas publicas do Estado do Rio foram prorogadas até o dia 10 do corrente.

A COMEDIA DE HOJE

Está marcado para hoje o terceiro ou quarto acto da comedia cuja apotheose final o nosso pacientissimo povo deve assistir em 15 de novembro, com a entrada do sr. Wenceslão Braz Pereira Gomes para o palacio das Aguias, de onde, com a sua confessavel ignorancia em assumptos financeiros, deve abarrotar de ouro o esvasiado casarão da rua do Sacramento.

Ninguem ainda sabe o que o cidadão de Itajubá vae fazer depois que se apanhar na cadeira entupida ha tres annos pelo sr. Pinheiro Machado sob o pseudonymo de Hermes da Fonseca. Esperam uns que elle venha a trahir o compromisso de governar com a Constituição para, como o antecessor, deixar-se conduzir pela falta de entranhas do chefe do P. R. C.; animam outros a esperança de vel-o trahindo o sr. Pinheiro Machado para governar com as leis que dizem existir nesta Republica.

Isso, porém, de compromissos, depois que se inventou o avaccalhamento, cuja descoberta pertence incontestavelmente ao sr. Oliveira Botelho, vale hoje muito menos que dois caracóes. Nem é mesmo opportunidade de tratar do papel que o sr. Wenceslão vae representar no governo da Republica.

O que é preciso accentuar hoje é apenas isto: s. ex. não vae ser eleito presidente de coisa nenhuma. Uns tres ou quatro gatos pingados, mais para darem um passeio do que para exercer um direito, chegarão até a bocca da urna e ahi depositarão, mais ou menos desconfiados, uns pequenos papeis a que se convencionou chamar de cedulas. Sommadas depois essas insignificantissimas parcellas, que representarão a vontade do povo soberano, dar-lhes-ão um enxerto de duas ou tres cifras e o Congresso Nacional, no seu jamais desmentido patriotismo, sommará tudo de cambulhada, reconhecendo e proclamando o cidadão Wenceslão eleito, por muitos milhões de votos, presidente da Republica, com faixa verde e amarello a tiracollo.

As secções eleitoraes ficarão hoje ás moscas, mas o resultado apparecerá no fim, apurado cuidadosamente pelo zelo dos nossos pretores.

Ninguem negará que isso representa a hypercivilisação: os eleitores não comparecem, as secções não funccionam, os mesarios não se incommodam e, depois de algum tempo, tudo apparece perfeito e acabado, dando como eleito um cidadão, que hoje será o sr. Wenceslão Braz e amanhã será o sr. Sogra, o sr. Jangote ou outro qualquer.

E ainda dizem que o theatro por sessões é a ultima palavra. A comedia de hoje custa um pouco mais caro por causa dos editaes e do subsidio, mas tem uma vantagem: não é preciso sahir de casa.

E viva a Republica!

O incidente Bittencourt-Mesquita

O archivamento do inquerito

O ministro da Guerra, conformando-se com o relatorio apresentado, mandou, hontem, archivar o inquerito policial militar, feito pelo general Antonio Geral de Souza Aguiar, inspector da 9ª região militar, afim de apurar o incidente occorrido entre os generaes de brigada Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt, inspector da 12ª região, com séde em Porto Alegre, e Carlos Frederico de Mesquita, commandante da 4ª brigada estrategica.

Parece certo que o general Pinheiro Bittencourt, inspector da 12ª região, desgostoso com a solução do inquerito, solicitará exoneração daquelle cargo.

Candidaturas presidenciaes

Realisou-se hontem, no salão do Club Civil Brazileiro, a 3ª conferencia da série organisada pela directoria dessa associação.

A's 20 horas, estando cheios o salão do Club, o corredor de entrada e a escadaria do predio, o dr. Pinto da Rocha, presidente do Club, abriu a sessão, convidando para secretarial-o os srs. dr. Caio Monteiro de Barros e Alberto Jacobina.

Depois de haver feito o elogio do dr. Evaristo de Moraes, o dr. Pinto da Rocha deu a palavra áquelle orador, afim de fazer a annunciada conferencia.

Deixamos de dar o resumo da conferencia do illustre advogado, por se ter, á ultima hora, desarranjado a composição, o que faremos amanhã.

Esteve hontem conferenciando com o ministro do Interior, o dr. Francisco Valladares, chefe de policia.

O ministro do Interior declarou ao presidente do Conselho Superior de Ensino nada ter que oppôr ás resoluções daquelle Conselho, concedendo, por equidade, uma segunda época de exames a alumnos matriculados nas primeiras séries dos cursos superiores em 1911, e permittindo que a outra alumnos da Escola Polytechnica, que iniciaram seu curso no ultimo anno, sejam dados diplomas ou certificados de engenheiro geographo, uma vez completado o curso até a 3ª série, inclusivé, e, de accôrdo com o regimen anterior.

Pelo sr. João Guimarães, presidente da Assembléa Fluminense, foi promulgada hontem a lei para o registro e transmissão de immoveis pelo systema Torrens.

Só dentro de quatro mezes entrará em vigor em todo o territorio do Estado do Rio essa deliberação approvada no anno findo.

Consta que vae ser nomeado para exercer o cargo de ajudante da Capitania do Porto desta capital, o capitão de fragata, Octavio Luiz Teixeira, em substituição ao capitão de corveta Emmanuel Gomes Braga, que vae ser exonerado.

Esse official vae ser nomeado para commandar um "destroyer".

Recebedoria do Districto Federal

Encerrou-se o recebimento do imposto de industrias e profissões, relativo ao 1º semestre do corrente anno.

A renda, hontem, arrecadada foi de ... 507:176$335, sendo a de 1º a 28 do mez findo, de 4.028:100$444.

Na Prefeitura Municipal, pagam-se, amanhã, as folhas de vencimentos do mez findo, do gabinete do prefeito, secretaria do Conselho Municipal e directorias de Policia Administrativa, Fazenda e Patrimonio.

Politica Fluminense

De pessoa que priva no Ingá de Nictheroy, soubemos que o dr. José Antonio de Moraes solicitara a sua demissão de chefe de policia do Estado do Rio.

Ao que constava, o sr. Oliveira Botelho só resolverá concedel-a amanhã.

Solicitou exoneração de delegado auxiliar, por ser solidario com o senador Nilo Peçanha, o dr. Eugenio de Macedo Torres.

Até a noite o nome mais cotado para substituil-o era o dr. Norival Soares de Freitas.

Embora com certa reserva disseram nos que o P. R. C. de Nitheroy, pela sua maioria de membros do directorio, não acceita a candidatura do tenente Feliciano Sodré Junior.

Um vôo sensacional

BUENOS AIRES, 28 (A. A.)—O aviador Domenjoz despede-se amanhã do publico desta capital, com um grande espectaculo, durante o qual repetirá os seus arrojados vôos em zig-zag, em espiral, e fará um vôo de cabeça para baixo, de maior duração dos que até agora tem aqui executado.

O ministro da Marinha mandou elogiar o commandante, 2º commandante, ajudante, officiaes, inferiores e praças do Batalhão Naval, pelo modo digno com que se portaram por occasião do juramento da bandeira das novas praças.

Tremores de terra

SANTIAGO, 28 (A. A.) — Foram sentidos hontem, fortes tremores de terra em Arica, ficando muitas casas com os alicerces abalados e as paredes rachadas.

O ministro da Marinha permittiu que o academico de medicina Ladario Faria preste gratuitamente os seus serviços profissionaes, com interno do Hospital Central de Marinha.

Esteve hontem no ministerio da Fazenda, em visita ao dr. Rivadavia Corrêa, o coronel Charles Page Bryan.

O almirante ministro da Marinha permittiu que os alumnos da Escola Naval reprovados em dezembro findo, em uma só cadeira, prestem novo exame, na presente época.

O ministro da Marinha mandou elogiar nominalmente todo o pessoal das machinas do "scout" "Bahia", pela dedicação, esforço e actividade empregados para o bom desempenho da commissão que coube a esse vaso de guerra.

Deve proseguir no dia 3 do andante o summario de culpa a que responde Anthero de Siqueira Lima, accusado do desfalque dos Correios do Estado do Rio.

O TEMPO

A madrugada foi choviscosa; durante o dia cahiram alguns pingos grossos, e á tarde chegou mesmo a desabar uma chuvinha ameaçadora.

Esse rescaldo que a terra recebeu fez abrandar o calor e, assim, pudemos gosar uma temperatura um tanto amena, a qual teve como maxima 27º,2 e como minima 22º,1.

E' advogado do soldado Flôra o sr. Julio do Valle.

Não sou nenhum cão sem dono,
Exclama o pobre soldado,
Com o Valle, com tal patrono,
Não serei *bigodeado.*

◆ ◆ ◆

O general Carranza declarou que o inglez Benton, por sua ordem fuzilado, fôra enterrado no Pantheon.

Que mais quer a familia do inglez? Pois, não lhe bastam as honras posthumas concedidas ao seu chefe?

Aqui, em caso identico, o sujeito ia mesmo para o Caju'.

◆ ◆ ◆

O sr. Thomaz Cavalcante telegraphou ao coronel Franco Rabello, propondo a sua renuncia; é seu intuito, accrescenta, cooperar na harmonia da familia cearense.

(Dos jornaes.)

Recebendo o telegramma,
Disse o Rabello: — ora viva!
E' do Thomaz o programma.
A acção... cooperativa!

◆ ◆ ◆

Falla-se em uma reunião de magna importancia no Club Militar.

Não se conhecem, ainda, quaes os fins da assembléa que se pretende reunir. Falla-se, porém, á bocca pequena, que o club tenciona fazer o sr. Pinheiro Machado socio benemerito do club, em vista da grande dedicação, carinho e respeito com que tem tratado os militares.

◆ ◆ ◆

O coronel Pessôa, commandante da Brigada Policial, foi roubado, na sua propria residencia, em joias, no valor de tres contos.

Mais que fosse! O coronel quiz mostrar, deixando-se roubar, que está de pleno accôrdo com toda a população, no julgar pessimo o nosso policiamento.

E, como a bôa justiça começa por casa, o coronel victima dos gatunos vae reclamar nos jornaes contra o pessimo serviço de nossa policia.

R. Dente

O sorteio do predio

AVISO AOS NOSSOS LEITORES

A primeira troca das carteiras

De hoje até o dia 5 do corrente, faremos a primeira troca das carteiras de «coupons» pelos bilhetes numerados para o sorteio do predio, entregando ao mesmo tempo novas carteiras ás pessoas que as solicitarem.

O sorteio, como temos já annunciado, effectuar-se-á no dia 31 de julho do anno corrente, dia do segundo anniversario d'*A Epoca*, sendo o «coupon» publicado até a vespera do sorteio.

Nos primeiros cinco dias de cada mez faremos a troca das carteiras que forem apresentadas pelos bilhetes numerados.

TELEGRAMMAS

EXTRANGEIROS

Inglaterra

LONDRES, 28 (A. H.) — O "Daily Chronicle" publica um telegramma de Constantinopla, communicando que o ministro da Guerra, Enver-Pachá, fez baixar um decreto, ordenando a mobilisação de tres corpos de exercito dos districtos de Aidin, Erzigian e Damas.

LONDRES, 28 (A. H.) — O correspondente do "Morning Post", em Pekin, telegrapha ao seu jornal, informando que o governo chinez mandou regressar aquella cidade o actual ministro nesta capital Low-Yuk-Lin, que será substituido, provavelmente, pelo antigo primeiro ministro, Cheng-Sisng.

França

PARIS, 28 (A. H.) — Effectuar-se-á nesta capital, em 1915, a reunião do Congresso das Raças.

Allemanha

BELIM, 28 (A. H.) — Communicam de Sulzsburg, ter alli fallecido o cardeal Pronce.

Austria

VIENNA, 28 (A. H.) — (Official) — Foi nomeado para exercer o cargo de ministro da Austria, na Albania, o sr. Loewenthal.

Grecia

ATHENAS, 28 (A. H.) — O sr. Venizelos, presidente do conselho de ministros, approvou e elogiou calorosamente o porgramma das manobras do exercito, elaborado pelo general Eydoux, chefe da missão militar franceza, a quem tambem agradeceu vivamente a solicitude com que desempenha o cargo que o governo grego lhe confiou.

Italia

ROMA, 28 (A. H.) — O "Messagero" publica um telegramam de Bengasi, communicando que a região de Marana, foi completamente evacuada pelos rebeldes arabes, segundo refere o commandante de um destacamento que ia operar alli um reconhecimento.

O telegramma accrescenta que as tropas regressaram a Merg e Cirene, onde os chefes arabes de Brakaja e Dorsa continuam a se apresentar, declarando-se fiéis á Italia.

Turquia

MAIS VICTIMAS DA NAVEGAÇÃO AEREA

CONSTANTINOPLA, 28 (A. A.) — Deu-se hoje mais um horroroso desastre de aéroplano, que victimou dois distinctos officiaes do Exercito turco.

O capitão Fethi, que pilotava um aeroplano, sendo acompanhado pelo tenente Sadick, dirigia-se de Damasco a Jerusalém, quando, na altura de Samaria, deu-se um desarranjo no motor, precipitando-se o apparelho de grande altura, morrendo os dois tripolantes.

O capitão era diplomado por uma das escolas francezas de aviação.

Portugal

LISBOA, 28 (A. H.) — O Syndicato dos Ferro-Viarios resolveu adiar o movimento paredista, estando, assim, completamente normalisados todos os serviços.

LISBOA, 28 (A. H.) — O dr. Avila Lima, um dos presos politicos favorecidos pela lei de amnistia, publica, hoje, uma carta, no "Diario de Noticias", explicando a maneira como foi effectuada a sua prisão.

A LEI DA SEPARAÇÃO DO ESTADO DAS EGREJAS

LISBOA, 28 (A. H.) — Ao contrario do que tinha sido noticiado, não começou hoje na Camara dos Deputados a discussão da lei de separação do Estado das egrejas.

AS CHEIAS DIMINUEM

LISBOA, 28 (A. H.) — As cheias no Ribatejo e no Douro tendem a diminuir, voltando o curso dos rios dessas regiões, quasi á normalidade.

O DR. BERNARDINO MACHADO RECEBE OS DELEGADOS DAS ASSOCIAÇÕES FERRO-VIARIAS

LIBOA, 28 (A. H.) — O dr. Bernardino Machado recebeu esta tarde os delegados da associação de ferro-viarios, em vista de estar já normalisado o serviço de trens.

Parece que o chefe do governo vae empregar os seus bons officios junto da directoria da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para que as reivindicações dos operarios sejam attendidas em tudo o que fôr possivel.

Hespanha

MADRID, 28 (A. H.) — O presidente do conselho de ministros, sr. Dato, interrogado sobre o objecto da conferencia que, hontem, teve com o sr. Maura, declarou terminantemente que não havia tratado de politica, visto respeitar a abstenção que o antigo chefe conservador tem guardado, ultimamente, no tocante ás questões politicas do paiz.

Japão

TOKIO, 28 (A. H.) — Foi posto em liberdade, mediante fiança, o director da casa Siemens Schuckert, nesta capital, sr. Hermann, que se acha compromettido nos escandalos da administração naval.

Estados-Unidos

WASHINGTON, 28 (A. H.) — O presidente Wilson convocou o ministerio para uma reunião em palacio, afim de discutir a questão do Mexico, accordando todos os ministros em que ainda não era tempo de modificar a politica seguida pelo governo, com relação áquelle paiz.

Argentina

A GREVE DOS "CHAUFFEURS" PORTENHOS

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — Terminou hoje, pela madrugada, a reunião realisada hontem pelos "chauffeurs" paredistas, afim de resolverem si deante dos prejuizos que têm soffrido, devem ou não continuar em parede.

Após demorada discussão, passou-se á votação, ficando decidida a volta ao trabalho, por 577 votos contra 232.

O dr. Joaquim de Anchorena, intendente municipal, prometteu estudar e resolver de accôrdo com a justiça, as reclamações que lhe foram apresentadas pelos "chauffeurs" paredistas, contra o actual regulamento de vehiculos.

UM CONDEMNADO A' PENA ULTIMA

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — Foi condemnado á pena de morte, o criminoso Ramon Azuirra, que exterminou a familia Vasquez, composta de oito pessoas.

Não foi interposto, absolutamente nenhum pedido de indulto a favor de Azuirra.

O NOVO EMBAIXADOR ARGENTINO EM WASHINGTON

BUENOS AIRES, 28 (A. A.) — O senador Benito Villanueva visitou hontem o dr. José Luiz Murature, ministro do Exterior, declarando-lhe que, sómente na proxima segunda-feira resolverá si acceita ou não, a chefia da embaixada extraordinaria, que deve ir aos Estados Unidos da America do Norte, agradecer ao governo daquelle paiz, o ter-se feito representar officialmente nas festas do centenario da Independencia argentina.

BUENOS AIRES, 28. — (A. A.) — A bordo do vapor "Duca d'Aosta", partiu para a Italia, onde vae fixar residencia, a sra. Margarida Precioso, viuva do empresario Ciacchi.

Os antigos empregados do Theatro Polytheama, que durante longos annos serviram sob as ordens daquelle empresario, fizeram a essa senhora emocionante despedida.

MANOBRAS DA ESQUADRA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 28. — (A. A.) — Por determinação do ministro da Marinha, almirante Saenz Valiente, o grupo de destroyers formado pelo "Corrientes", "Entre Rios" e "Misiones", iniciará na proxima semana um periodo de manobras em alto mar.

Esses exercicios durarão tres mezes, sendo feitos sob o commando do capitão de fragata André Laprade.

—— O banqueiro sr. Samuel Person, offerece amanhã um banquete ao corpo diplomatico aqui acreditado, na sua chacara de San Fernando.

CONGRESSO DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS ARGENTINAS

BUENOS AIRES, 28. — (A. A.) — Estão sendo activados os preparativos para o primeiro Congresso Nacional de Sociedades Mutuas e Cooperativas argentinas, a reunir-se nesta capital em março proximo.

A iniciativa desse Congresso partiu da directoria Geral de Economia Rural e Estatistica Agricola, subordinada ao Ministerio da Agricultura.

São numerosas as adhesões até agora recebidas, de todas as provincias.

—— Chegou a esta capital o esculptor francez sr. Rivoire, o qual vae ser encarregado de varios e importantes trabalhos.

—— Seguiram hoje, pelo "Duca d'Aosta", dezenas de volumes contendo o material destinado a figurar na secção argentina na Exposição Internacional de Genova.

OS CANDIDATOS DA UNIÃO CIVICA NAS PROXIMAS ELEIÇÕES GERAES

BUENOS AIRES, 28. —(A. A.) — A Union Civica já organisou a lista dos seus candidatos a deputados por esta capital, nas proximas eleições geraes.

Formam a lista os srs. dr. Ernesto Bosch, ex-ministro das Relações Exteriores; Luiz Baibiane, Luiz Uberbuhler, general José Uriburu, que representou o districto de Salta na ultima legislatura; Francisco Beazley e Juan Cruz.

NACIONAES

S. Paulo

O ASSASSINATO DE UM BANDIDO

S. PAULO, 28 (A. A.) — O delegado de policia, dr. Nicarato, enviado a Monte Alegre para apurar as occorrencias que alli se deram, verificou que houve no dia 15 do do corrente, no armazem de Pedro Baptista, forte discussão entre os individuos João Prudencio, perigoso bandido, residente em Platina e João Bruno Gonçalves, sendo este ultimo aggredido a tiros pelo seu adversario e ficando ferido gravemente na coxa direita.

Communicado o facto á policia e tendo fugido o aggressor, o delegado foi no seu encalço, acompanhado de duas praças daquelle destacamento e mais José Menino que fôra o portador da queixa á policia. Chegando a escolta ás proximidades da casa de moradia de um tal José Ignacio, encontrou-se com o fugitivo que, em attitude ameaçadora disse que, só se entregaria morto.

José Menino que estava armado de um clavinote, desfechou então tres tiros contra José Prudencio, matando-o. O criminoso foi preso e os autos remettidos para Paranapanema, a cujo juiz foi pedida a prisão de José Menino.

Pequenos factos policiaes

FERIDO A TIJOLO — O cocheiro Romão Gonçalves, de 32 annos e residente á rua Santa Alexandrina n. 102, quando passava hontem pela rua do Hospicio, foi attingido por um tijolo arremeçado do interior do predio n. 186 e que lhe produziu um ferimento contuso no parietal esquerdo.

Medicou-o a Assistencia Publica.

CAHIU — João Machado, de 30 annos e residente á rua São Diogo, quando passava hontem pela rua Bella de S. João, escorregou e cahiu ferindo-se na região superciliar esquerda. Dirigindo-se ao Posto Central da Assistencia medicou-se, retirando-se depois para a sua residencia.

QUE'DA — Joaquim Ignacio, de 34 annos e residente á rua de S. Carlos n. 100, hontem, no largo do Capim foi victima de uma quéda que lhe produziu um grave ferimento na cabeça. A Assistencia depois de soccorrel o no local, transportou-o para a sua residencia.

FOGO

Tres grandes incendios e um começo

Nas ruas: D. Zulmira, dos Ourives, General Pedra e na travessa da Gloria

UM ARMARINHO, A CASA LAPORT E UM ARMAZÉM DESTRUIDOS PELO FOGO

Os prejuizos — Os seguros

O SERVIÇO DE EXTINCÇÃO — A ACÇÃO DA POLICIA — VARIAS NOTAS

O predio da rua dos Ourives, esquina da rua da Alfandega, onde era estabelecida a firma Emile Laport & C. e que foi presa das chammas

O fogo está no seu elemento devastador.

Os incendios têm nestes ultimos dias, tomado grande incremento, destruindo casas e causando enormes prejuizos.

Hontem foi um dia fertilissimo aos sinistros.

Nada menos de tres irromperam, sendo dois pela madrugada e um á tarde.

O primeiro occorreu em Villa Isabel, na rua D. Zulmira, o segundo na rua dos Ourives e o terceiro na rua General Pedra.

O incendio da rua D. Zulmira

Acabava de dar duas horas em todos os relogios.

A rua D. Zulmira dormitava em profundo silencio.

De vez em quando ouviam-se os passos cadenciados e somnolentos do rondante ou os de algum transeunte retardado que se dirigia apressadamente para casa.

Subito uma porta gyrou sobre os gonzos, e um homem sahiu da casa aos gritos de fogo!

De todas as casas assomaram os moradores ás janellas para verificar quem dava esse alarme e onde era o incendio.

A esse tempo, o rondante, que se scientificára do occorrido, corria á uma caixa de soc-

Os predios ns. 109 e 113, contiguos ao incendio ao Corpo de Bombeiros.

Momentos após, comparecia ao local do sinistro o material da secção da estação de Mangueira.

Verificou-se, então, ser o incendio no predio n. 111 daquella rua, onde é estabelecida com armarinho, a firma Barcellos & Comp.

O SERVIÇO DE EXTINCÇÃO

Immediatamente foi dado ataque ás chammas, pelos Bombeiros, terminando o serviço de extincção, sómente ás 5 horas.

O predio, que era de propriedade do sr. Manoel Alves da Nobrega, ficou totalmente destruido.

Do armarinho nada se conseguiu salvar.

OS PREDIOS CIRCUMVISINHOS

Os predios ns. 109 e 113, contiguos ao incendiado, muito soffreram com o fogo e com a agua.

No primeiro, reside com sua familia, o sr. André Nunes.

A familia desse cavalheiro, na occasião do sinistro, julgando ser em sua residencia, sahiu aos gritos de soccorro.

O sr. Nunes teve grandes prejuizos.

O predio n. 111 da rua Zulmira, devorado pelas chammas

A CAUSA DO SINISTRO

Até agora, não apurou a policia do 16º districto a causa do sinistro, parecendo ter sido motivado pelo descuido de algum empregado que dormia no estabelecimento e que, distrahidamente, jogou algum phosphoro mal apagado, ou alguma ponta de cigarro accesa, sobre os fardos de fazenda que estavam dispostos no salão do armarinho.

OS SEGUROS

O estabelecimento da firma Barcellos & Comp., estava seguro na companhia Lloyd Paraense, em 21:000$000 e o predio em 20:000$, na mesma companhia.

Acontece, porém, que essa companhia de seguros ha muito tempo deixou de existir.

Por isso não serão os lesados indemnisados dos seus prejuizos.

A POLICIA NO LOCAL

Logo que foi conhecido o incendio, compareceram ao local o dr. Edgard Pahl, delegado do 16º districto, e os commissarios Ferreira e Vasco, que deram todas as providencias.

PESSOAS DETIDAS

O dr. Edgard Pahl deteve para averiguações, os empregados do armarinho Luiz Garcia Alves de Mello, Egydio Leal do Amaral e Manoel Silveira da Silva Mello.

O INQUERITO

Aberto o inquerito na delegacia do 16º districto, nelle depuzeram Thereza Guimarães e Gregorio de Souza, moradores á rua Alegre n. 78, que faz canto com a rua D. Zulmira.

O incendio da casa Laport

Cerca de 4 horas, os guardas-nocturnos ns. 22 e 24, da freguezia do Sacramento, de ronda á rua dos Ourives, notaram que do predio n. 79 da rua da Alfandega, que faz esquina com aquella rua, se desprendiam grandes rolos de fumo.

Verificando tratar-se de um incendio, correram os dois á uma caixa de soccorros da Brigada Policial e deram aviso ao Corpo de Bombeiros e á Repartição Central da Policia.

Momentos depois alli comparecia o material da estação Central.

OS TRABALHOS DE EXTINCÇÃO

Immediatamente foram estendidas seis mangueiras, dando os bombeiros inicio a extincção do fogo, que a esse tempo irrompia com grande violencia, ameaçando communicar-se aos predios circumvisinhos.

A principio os jactos das mangueiras foram fracos e falhos, devido á pouca pressão da agua; com o decorrer do tempo, porém, foi augmentando até chegar a sua força natural.

Sómente ás 5 horas, terminaram os valentes soldados, os trabalhos de extincção, ficando o predio totalmente destruido.

O PREDIO SINISTRADO

O predio incendiado era de propriedade da firma Emile Laport & C., que nelle installára um grande negocio de armas.

Outr'ora o predio e o negocio de armas pertenceram a firma Henrique Laport & Comp.

QUAL TERIA SIDO A CAUSA DO SINISTRO?

Ainda não são conhecidas as causas que originaram o sinistro, suppondo a policia, tratar-se de um facto casual.

No estabelecimento dormiam na occasião do sinistro varios empregados, sendo de prever um descuido da parte de algum delles.

Tambem é possivel que esses empregados ou outra qualquer pessoa tivessem collocado propositadamente fogo na casa.

Entretanto, nada de apurado existe que possa autorisar tal asserção.

OS PREJUIZOS

Os prejuizos da firma Emile Laporte & C., são totaes. O "stock" do estabelecimento ascendia a mais de 200:000$000.

No primeiro andar do predio funccionavam os drs. Alex Haurer, medico; Machado Bittencourt e E. Pereira, advogados, cujos prejuizos são tambem totaes.

No predio n. 77 funccionava a agencia de despachos da firma Horacio & Moreira, que foi tambem attingido pelo fogo, sendo avultados os prejuizos.

Os predios ns. 81 e 83, onde são estabelecidos, no primeiro, com negocio de fazendas, a firma Marques Muniz & C., e, no segundo, com armazem, a firma Ferreira Balthazar, muito soffreram com o fogo e com a agua, sendo incalculaveis os prejuizos.

No predio n. 47 da rua dos Ourives, contiguo ao estabelecimento dos srs. Emile Laport & C., são estabelecidos com alfaiataria os srs. Rabello & Cruz, que tiveram grandes prejuizos com o fogo e com a agua.

No andar superior deste predio funccionava as officinas de ourivesaria da firma Chefer & Camanho, cujos prejuizos foram totaes.

No n. 49 era estabelecida com alfaiataria, a firma J. F. da Silva Junior, que tambem teve grandes prejuizos com a agua

OS SEGUROS

O estabelecimento da firma Emile Laport & C., estava segurado nas companhias Argos Fluminense, Previdente, Commercial, União Ingleza e L'Union.

A agencia dos srs. Honorio & Moreira estava segurada em 50:000$, ignorando-se a companhia.

As officinas da firma Chefer & Camanho estavam seguradas na companhia Confiança, na quantia de 15:000$000.

Os demais estabelecimentos tambem estavam segurados, ignorando-se as companhias e as quantias.

A POLICIA NO LOCAL

No local estiveram o dr. Raul de Magalhães, 1º delegado auxiliar, e os commissarios Ayres e Paula Ramos.

O cordão de isolamento foi feito por 20 praças da Brigada Policial, sob o commando de um sargento.

O INQUERITO

Na delegacia do 3º districto foi aberto inquerito para que seja apurada a causa verdadeira do sinistro.

Logo pela manhã prestaram declarações os empregados da casa Emile Laport & C., que são: Faustino Havelang, José Luiz Furtado, Carlos Rist, Humberto de Carvalho, Abilio dos Santos Martins, Paulo Declussan, Antonio Macedo, João Muniz Aleixo, Manoel Pereira e Manoel A. Moreira.

O gerente das officinas de ourives, sr. Francisco Ribeiro Camanho, tambem prestou as suas declarações sobre o sinistro.

O incendio da rua General Pedra

O incendio da rua General Pedra occorreu ás 16 horas e foi rapido.

No predio n. 104 dessa rua era estabelecida com armazem de seccos e molhados, a firma Loureiro & Comp.

Precisamente áquella hora, o caixeiro da armazem, Alão Fernandes, notou que do interior do estabelecimento se desprendia muita fumaça, acompanhada de labaredas.

Incontinenti foi avisar seu patrão que, por sua vez, o avisou ao Corpo de Bombeiros.

Apesar da presteza com que compareceu o material dessa corporação, quando alli chegou já o predio estava destruido, limitando-se os trabalhos dos Bombeiros a isolar os predios circumvisinhos, ameaçados de serem attingidos pelo fogo.

A ORIGEM DO FOGO

Ainda não está apurada a origem do sinistro, desconfiando o sr. José Loureiro, dono do estabelecimento, tratar-se de um descuido de algum empregado, que atirou sobre diversas caixas de petroleo que se achavam no interior do armazem, algum phosphoro acceso.

OS PREJUIZOS

Os prejuizos da firma Loureiro & Comp. são totaes.

Segundo declarações do gerente do armazem, José Corrêa de Araujo, havia no estabelecimento um "stock" de 8 para 9 contos de réis em generos.

A policia, porém, trata de apurar a veracidade dessas declarações.

O SEGURO

O armazem estava no seguro em 15 contos, ignorando-se a companhia.

O predio, que era de propriedade do sr. José Gomes de Cales, tambem estava no seguro.

A POLICIA

No local do sinistro estiveram o dr. Sylvestre Machado, delegado do 14º districto, e os commissarios Peixoto e Velloso.

O dr. Sylvestre Machado, deteve na sua delegacia o sr. José de Almeida Loureiro, que tambem usa o nome de Alberto de Magalhães Loureiro, o gerente José Corrêa de Araujo e o caixeiro, Alão Fernandes.

O outro socio da firma desappareceu, não sendo mais encontrado.

PROPOSITAL?

Segundo ouvimos, o dr. Sylvestre Machado ouviu no inquerito varias pessoas, que affirmaram ter sido o incendio proposital, visto os seus proprietarios estarem fallidos.

S. s. tem tomado esses depoimentos em segredo de justiça.

O predio n. 104 da rua General Pedra, onde era estabelecida com armazem de seccos e molhados a firma Loureiro & C.

Começo de incendio

No predio n. 46 da travessa da Gloria, na estação do Meyer, residencia do sr. João Maul, manifestou-se, hontem, um principio de incendio, devido a um descuido daquelle cavalheiro, que deixou tombar sobre a sua cama um lampeão de kerosene, incendiando o colchão.

O fogo foi promptamente extincto a baldes d'agua.

No local esteve o Corpo de Bombeiros da estação de Mangueira, que não teve necessidade de funccionar.

Do facto teve sciencia a policia do 19º districto.

Um negociante desapparecido ha quatro dias

O dr. Ferreira de Almeida, 2º delegado auxiliar, foi procurado hontem pela familia do negociante Martinho Carlos Avelino, estabelecido á rua Goyaz n. 346, a quem pediu providencias no sentido de ser o seu chefe procurado, visto que desde o dia 25 do mez findo elle desappareceu de sua residencia.

Nsse dia, aquelle negociante sahiu de casa de sua familia, no predio n. 326, para se dirigir ao seu negocio. Lá não appareceu e até agora ninguem sabe noticias.

São estes os seus caracteristicos: é portuguez, de 32 annos, estatura regular, magro, hydropico, pouco bigode e falhado, barba raspada, cabellos pretos, muito moreno, pallido, pequena cicatriz sobre um dos olhos, vestia dolman de brim pardo, calças pretas e botina da mesma côr.

Aquella autoridade prometteu providenciar.

Uma rapariga tenta contra a existencia dentro de um automovel

Olympia da Silva Araujo, ante-hontem, cerca de 24 horas tomou o automovel n. 896, dirigido pelo syneziphoro Antonio Ferreira, ordenando-lhe que a conduzisse por diversas ruas da cidade.

Antonio Ferreira, embora desconfiasse da freguesa, opis que notara que algo algo de anormal se pasava em seu intimo, devido a sua voz alterada, obedeceu calmamente a ordem que ella lhe déra conduzindo o seu veiculo pelas innumeras ruas e praças dessa enorme cidade.

Cinco longa horas se haviam passado desse passeio sem que a singular passageira houvesse se dirigido, uma unica vez, ao conductor do carro.

Aquella hora passava o automovel pela Avenida Gomes Freire, justamente no ponto de partida da passageira.

Ahi chegando o syneziphoro perguntou se a freguesa ia saltar.

— Não vamos para a Gavea, respondeu ella com voz alterada.

O syneziphoro desconfiando que algo de anormal se passava no intimo da passageira, achou mais prudente não continuar a servil-a.

Assim reflectindo Antonio Ferreira desculpando-se de não ter mais gasolina solicitou da passageira que lhe pagasse a despeza e procurasse outro automovel.

A conta subia a importancia de 36$000. Como a freguesa só tivesse 7$000, foi chamado um guarda civil indo todos parar ao 12º districto.

O commissario de serviço á delegacia dirigiu-se a Olympia para que ella pagasse a despeza e verificou a tresloucada havia tentado contra a existencia ingerindo grande quantidade de lysol com vinho do porto.

Transportada para o Posto Central de Assistencia foi Olympia medicada e em seguida internada na Santa Casa em estado grave.

Olympia da Silva Araujo, é brazileira, branca com 31 annos de edade, separada do marido, vivendo maritalmente com o italiano Luiz Cianeli.

A policia apprehendeu em poder de Olympia um frasco com lysol, uma garrafa de vinho do porto, e duas cartas, uma dirigida a uma sua irmã de nome Elvira e outra ao seu amante.

Nesta ultima carta a tresloucada rapariga deixa transparecer que se tentou contra a existencia fôra influenciada pelo amante.

Luiz Cianelli foi convidado a prestar declarações.

Um jornalista aggredido

Da redacção do *Maribondo*, de Rezende, recebemos o seguinte telegramma:

«Rezende, 27 — Amadeu Alvarenga, director do Nucleo Mava, tentou aggredir o redactor desta folha».

O pedido feito pelo supplente Duque Estrada ao chefe de policia

Não ha quem, na administração policial do sr. Valladares, não conheça o supplente Duque Estrada, que ha poucos dias tentou praticar, com uma menor, em uma hospedaria da rua de S. Pedro, actos immoraes.

Dizendo-se engenheiro da Prefeitura, o supplente Duque Estrada, que gosa da confiança do dr. Valladares, tem praticado uma série de violencias, desrespeitando os delegados dos districtos onde elle faz a força valer a sua autoridade ridicula.

A delegacia do 4º districto, do dr. Jorge de Mendonça onde aquelle delegado tem prestado bons serviços á administração policial, foi a procurada pelo supplente Duque Estrada para o pampo de suas violencias.

Com referencia a factos que se deram ha dias, surge agora um pedido do adoravel mocinho Duque Estrada ao chefe de policia, conforme annuncia um jornal da noite, de hontem, para que abra um inquerito administrativo.

Inquerito administrativo, para que? Para apurar a quem cabe a responsabilidade das violencias praticadas pelo sr. Duque Estrada, que já o chefe de policia deveria ter demittido, ou para ficarem provados os serviços prestados pelo delegado do 4º districto.

O dr. Valladares o que deve fazer, a bem de sua administração, é demittir esse supplente, moço que ainda compromette a sua administração.

O ministro da Marinha exonerou o professor Pedro de Castro da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado de Alagôas, por abandono de emprego.

Por se ter desempregado, um joven dá um tiro na cabeça

Acostumado a viver na abastança devido aos ordenados que conseguira com o seu trabalho honesto, o jovem Armiro Pinto de Mello não se podia conformar com as privações de que já algum tempo vinha experimentando. Desempregado e não tendo a coragem precisa para lutar por mais tempo contra a adversidade da sorte, Armiro resolveu acabar com a existencia, desfechando um tiro na cabeça.

Armando-se de um revólver, o jovem que actualmente reside na Piedade, hontem, pela manhã, dirigiu-se para o Engenho de Dentro, indo sentar-se em um dos bancos do jardim das officinas da E. F. C. do Brazil.

Alli permaneceu o infeliz durante longo tempo. A's 6 horas, varios operarios que se dirigiam para aquellas officinas, viram-n'o gesticular nervosamente com os braços. Alguns, indifferentes á scena que assistiam, não ligaram importancia e continuaram o seu caminho. Outros, porém, mais attentos, observando-o notaram que algo de anormal se passava no intimo do infortunado mancebo.

O tresloucado, a um gesto brusco sacou do bolso um revólver, elevou-o á altura da cabeça e desfechou-o.

O projectil attingindo-lhe o craneo, prostrou o infeliz, que foi cahir no solo junto ao banco.

As poucas pessoas que assistiram de longe ao seu acto de loucura, correram para soccorrel-o.

Chamada a Assistencia, foi Armiro medicado e em seguida, transportado para a Santa Casa, onde deu entrada em estado grave.

Armiro Pinto de Mello, tem 22 annos de edade e reside na estação da Piedade.

A policia do 20º districto tomou conhecimento do facto.

VINGANÇA DE UM DESESPERADO

Um chefe de familia, a quem foi tirado o pão, tenta assassinar o director da Bibliotheca Municipal

A VICTIMA CONSEGUE PRENDER O CRIMINOSO EM FLAGRANTE

O sr. AGENOR DE CARVOLIVA, director da Bibliotheca Municipal, que foi aggredido pelo ex-servente Manoel João.

Um facto devéras lamentavel teve lorar hontem á tarde no palacio da Prefeitura.

Um ex-servente da Bibliotheca Municipal, onde serviu durante largos annos, vendo-se de uma hora para a outra sem meios para sestentar a sua familia, pois que fôra demittido num momento de desespero tentou matar com duas estocadas o sr. Agenor de Carvoliva, director interino da Bibliotheca Municipal e nosso collega de imprensa.

OS ANTECEDENTES

Com a ida do sr. Raphael Pinheiro para a Camara dos Deputados onde representa o Estado da Bahia foi nomeado para exercer interinamente o seu logar de director da Bibliotheca Municiopal o sr. Agenor de Carvoliva.

A entrada do sr. Agenor de Carvoliva para aquella repartição não foi recebida com o agrado que era de esperar. S. s. era por demais rigoroso, segundo dizem.

Entre os empregados sobre quem se fez sentir o rigor da director interino da Bibliotheca Municipal encontrava-se o servente Manoel João da Silva que ha muitos annos exercia aquelle logar a contento de, seus superiores hierarchicos.

Mais de uma vez foi Manoel João alvo de censuras do sr. Agenor de Carvoliva, muito embora, ainda por informações que logramos obter, elle não tivesse para isso contribuido.

Em janeiro ultimo era proposta a demissão do servente Manoel João. O director da Bibliotheca conseguiu do general Bento Ribeiro, prefeito municipal, a exoneração do antigo empregado, sob pretexto de mal servir.

Essa demissão não foi recebida com agrado pelo pessoal, que via em Manoel João um fiel e exemplar empregado. Dahi o terem aconselhado a recorrer do acto do prefeito.

Manoel João recorreu, mas nada arranjou. Estava poranto irremediavelmente perdido.

Dispondo de amisades, o ex-servente ia conseguindo com o auxilio de uns e de outros manter a sua familia.

Os recursos, porém, foram escasseiando, o que se explica pela crise que atravessamos.

Ultimamente, Manoel João comparecia á repartição onde trabalhára tanto tempo e apenas lograva arranjar em certos dias o dinheiro da passagem.

A fome, portanto, começara a ameaçar os que lhe eram caros. E o odio entrou a empolgar aquella alma rude.

Contra o sr. Agenor de Carvoliva, mais e mais se ia accendendo aquelle odio incontido.

Veiu-lhe então a mente a idéa de matar o homem que julgava o causador de sua desgraça.

Homem rude, sem a coragem precisa para resistir a esses pensamentos máos, Manoel João entrou a deixal-o amadurecer.

Hontem levou a cabo a sua idéa sinistra.

A AGGRESSÃO

O sr. Agenor de Carvoliva que voltava da Escola Normal, onde estivera a conferenciar com o sr. José Verissimo, atravessava o saguão em demanda de seu gabinete de trabalho, quando foi bruscamente agarrado por um individuo que de prompto não poude reconhecer.

Eram então 14 horas.

Esse individuo, num movimento rapido, sacando de estoque de um guarda-chuva que trazia, embebeu-o no ventre do director da Bibliotheca Municipal, um pouco abaixo do umbigo, do lado direito.

Esse individuo que outro não era sinão Manoel João da Silva, ex-servente, ainda mais uma vez conseguiu ferir o sr. Agenor de Carvoliva, na cintura, do lado esquerdo.

Ainda Manoel João ia ferir novamente o sr. Agenor de Carvoliva quando este num supremo esforço conseguiu dar forte pancada no braço do aggressor, dando em resultado o quebrar-se o estoque ficando um pedaço preso no seu paletot.

Vendo-se desarmado e na imminencia de ser preso Manoel João tentou fugir, não o conseguindo, porém, porque o sr. Agenor de Carvoliva que logo que se vira liberto correra a seu gabinete e armara-se com uma regua, voltara e, em altos brados, ordenava que prendessem o criminoso.

O CRIMINOSO E' PRESO

Antes que qualquer outra pessoa conseguisse deitar a mão no criminoso era este preso pela propria victima e entregue ao soldado n. 123 da 2ª companhia do 4º batalhão, e cabo n. 68 da 1ª companhia do mesmo batalhão, de guarda no palacio da Prefeitura.

Manoel João foi então levado para a delegacia do 14º districto sendo seguido por grande massa de populares.

O DIRECTOR DA BIBLIOTHECA MUNICIPAL E' SOCCORRIDO PELA ASSISTENCIA

Sendo avisada a Assistencia, compareceu immediatamente um auto-ambulancia, que prestou os primeiros soccorros ao ferido, transportando-o logo após para a sua residencia á rua do Roso n. 34, em Larangeiras.

Durante o tempo em que recebeu os curativos que lhe eram ministrados pelo medico da Assistencia, o sr. Agenor de Carvoliva estava calmo, chegando até a conversar com as pessoas que se achavam em torno.

Os ferimentos recebidos pelo director da Bibliotheca Municipal são leves, podendo no entanto aggravarem-se, dadas as regiões offendidas.

O ex-servente MANOEL JOÃO DA SILVA, que tentou matar o sr. Agenor de Carvoliva.

E' medico assistente do sr. Agenor de Carvoliva, o dr. Machado Portella.

O CRIMINOSO E' AUTOADO EM FLAGRANTE

Levado para a delegacia do 14º districto foi o criminoso apresentado ao dr. Sylvestre Machado, delegado que presidiu o auto de flagrante lavrado pelo escrivão Colás.

Na delegacia, Manoel João da Silva declarou ter 50 annos de edade casado com 4 filhos. Na Brigada Policial e Corpo de Bombeiros serviu durante 21 annos, tendo dado baixa para se empregar na Prefeitura, ha cerca de 6 annos.

Manoel João confessou o crime dizendo ter sido levado a praticai-o á vista da situação em que o tinha collocado o director da Bibliotheca Municipal.

Depois de autoado o criminoso foi recolhido ao xadrdz.

Depuzeram no flagrante o cabo 68, da 1ª companhia do 4º batalhão, o soldado n. 123 da 2ª companhia do mesmo batalhão e Lydio Lopes, empregado municipal e morador á rua Borges Monteiro n. 68.

Entre varios funccionarios da Prefeitura, pouco depois de se ter dado a aggressão do director da Bibliotheca Municipal, foi lembrada abertura de uma subscripção para a manutenção da familia de Manoel João, cuja situação com a prisão deste se aggravará ainda mais

ECOS SOCIAES

ELEGANCIA

Hontem, sabbado, foi dia *chic;* mas, como na quinta-feira passada, não houve, póde-se dizer, *promenade* da moda.

Isto, talvez, porque, desde pela manhã, que o aspecto dos horizontes leste e oeste denunciavam chuva e... muita chuva.

Effectivamente, ás 17 1|2 horas, a chuva começou a cahir, espalhando por completo as poucas elegantes que, hontem, passeavam á Avenida.

Os estabelecimentos commerciaes e os cinemas para logo se encheram de pessôas, que fugiam á impertinente chuva.

Contudo, na Avenida, ainda appareceram algumas patricias, trajando á moda. O "mujik" amplo, exotico, elegante, domina, actualmente.

Qualquer busto toma uma graciosa desenvoltura nelle vestido.

Tambem vimos muitas *toilettes* de verão; *musselina, toile*, sempre côres leves; *gris perle*, azul celeste, roséo, creme...

As fachas de phantasia, ás vezes graciosas, ás vezes despropositadas, continuam em moda.

Emquanto aos chapéos,as graciosissimas barretinas, pendidas levemente para um lado, continuam a ser a cobertura de muitas cabeças dignas de um cinzel.

Ao cahir da noite, a chuva suspendeu e, comquanto o céo tivesse um aspecto desagradavel, o movimento foi extraordinario.

Nos salões de espera dos tres grandes cinemas, vimos muitas senhoras, trajando á rigor, *toilettes* que, á luz quasi violacea das lampadas electricas, tinham nuances variadas.

ANNIVERSARIOS

Muller de Carvalho, o nosso esforçado e dedicado companheiro de trabalho na redacção deste jornal, faz annos, hoje, porque... fevereiro, este anno, só teve 28 dias.

Muller nasceu em anno bisexto, em um dia 29 de fevereiro.

Mas, nem por isso, as felicitações que receberá de seus amigos e os abraços de seus collegas, deixarão bem patente o quanto Muller de Carvalho é querido entre nós e entre aquelles que o conhecem.

— Faz annos, hoje, o intelligente Kleber Jonio, filho do capitão José Domingues Corrêa da Silva, da praça de Nictheroy.

— Faz annos, hoje, o sr. Antonio José

Pereira Marcellos, estimado negociante na praça de Nictheroy.

— O capitão-tenete Paulo Pires de Sá será, hoje, muito felicitado pela passagem de sua data natalicia.

— Festejou, hontem, seu anniversario natalicio o nosso estimado companheiro de trabalho Deoclecio Alberto de Souza, que foi muito cumprimentado.

— Completa, hoje, mais um anniversario natalicio, a graciosa senhorita Octavia, gentil filha da exma. sra. d. Cecilia Moreira.

Por esse motivo, será muito felicitada pelas suas innumeras amigas.

— Faz annos, hoje, o primeiro tenente Alvaro Amarante Peixoto de Azevedo.

— A graciosa senhorita Normandina Cintrão, filha do sr. Aguibar Cintrão, completa, na data de hoje, mais um auspicioso natalicio.

— Muitas saudações receberá, hoje, por completar mais um anno de existencia a exma. sra. d. Idalina Guerra Soares, esposa do funccionario municipal Domingues G. Soares.

— Faz annos, hoje, a gentilissima senhorita Maria Freire.

— Passa, hoje, o anniversario natalicio do sr. Newton d'Oliveira, actualmente no Ceará.

— Faz annos, amanhã, a interessante Adelia, querida filhinha do tenente do Exercito philomeno Brandão.

— Completa, hoje, mais um aninversario a exma. sra. d. Antonia Manhães Flôres, esposa do dr. Duarte Alfredo Flôres, medico da Saude Publica.

— Faz annos, hoje, o sr. Arthur S. Ribeiro, habil cirurgião-dentista.

— Faz annos, hoje, o dr. Avellar Brandão, consultor juridico da Prefeitura.

— Mlle. Isaura da Costa Regua vê, no dia de hoje, passar a sua data natalicia.

Mlle., que é filha da viuva do fallecido capitão Gonçalves Regua, d. Herminia Costa Regua, é muito querida no bairro de Villa Isabel, onde mora,e certamente,hoje, receberá as mais inequivocas provas de amizade.

— Fazem annos, hoje, a exma. sra. d. Noemia Modesto, virtuosa esposa do dr. Olyntho Modesto, e seu interessante filhinho Paulo.

Por esse motivo, os anniversariantes vão ser muito saudados.

— Passa, hoje, o anniversario da exma. sra. d. Anna de Carvalho, esposa do capitão de fragata Apollinario de Carvalho, thesoureiro do Derby-Club.

— A ephemeride de hoje marca a data natalicia de mme. Marietta Alves Coelho, esposa do sr. Francisco Antonio Coelho.

— A exma. sra. d. Acidalia Gomes Anjo faz annos hoje.

CASAMENTOS

ENLACE FERREIRA-REZENDE — Realisou-se, hontem, o enlace matrimonial do sr. Claudio Ferreira, conhecido jookey, com a senhorita Iracema Rezende, filha do industrial Jeronymo Pinto de Rezende, estabelecido com serraria á rua Pedro Alves 179 e 181.

Os actos civil e religioso realisaram-se em casa dos paes da noiva, ás 14 horas, á rua Barão do Amazonas 133.

Serviram de paranymphos, no religioso, o "turfman" Raul Serpa, e, no civil, o illustre advogado do nosso fôro dr. Peixoto de Castro Junior.

ENLACE SILVEIRA-SOUZA — Effectuou-se, hontem, o enlace matrimonial do academico de medicina Francisco Balthazar da Silveira, filho do fallecido almirante D. Balthazar da Silveira, com a mlle. Celina de Sá e Souza, filha do dr. Sá e Souza, conferente da Alfandega.

O acto civil teve logar, ás 11 horas, na residencia da familia da noiva, e o religioso, ás 12 horas, na egreja do Sagrado Coração de Jesus.

Serviram de paranymphos: da noiva, os drs. Sá e Souza e Ameno da Veiga Fernandes, e, do noivo, os seus illustres progenitores.

ENLACE BARBEIRO-MACIEL — Effectuou-se, hontem, o enlace matrimonial do sr. José Garcia Barbeiro, com a mlle. Geny Maciel, estremecida filha do sr. Avila Maciel, guarda-livros de nossa praça.

O acto civil teve logar na residencia dos paes da noiva, á rua Barão de Mesquita, e o religioso, na matriz da Candelaria.

— Contratou casamento com a senhorita America da Silva Lordello, enteada do commendador Jacintho Alves da Silva, e directora do Externato Santa Joaquina, o capitão Vital Bacellar, funccionario do fôro desta capital.

NASCIMENTOS

O lar do sr. Eurico Serra foi enriquecido com o nascimento de uma creança do sexo masculino, que recebeu o nome de Nestor.

— O sr. Rufo Pinheiro de Carvalho e d. Ambrosina Garcia de Carvalho, participaram-nos o nascimento de sua filhinha Aracy.

BAPTISADOS

Hoje, receberá as aguas lustraes a menina Aldinha, dilecta filha do capitão José Marques Guimarães Sobrinho.

Serão padrinhos de Aldinha o dr. Celso Bayma e a senhorita doutoranda Aida de Assis.

— Teve, hontem, logar o baptismo do pequerrucho Sylvio, filhinho do coronel Emiliano Fayal.

A cermonia foi celebrada pelo vigario da Penha, depois da missa conventual.

A' noite, a familia Fayal recebeu as pessôas de suas relações, ás quaes offereceu pomposa *soirée*.

BODAS DE PRATA

Será rezada, amanhã, ás 9 1|2 hoars, na egreja de São João Baptista da Lagôa, uma missa em acção de graças, pelos vinte e cinco annos de casados que completam o illustre professor da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes e distincto funccionario da Prefeitura Municipa', dr. Hermenegildo Militão de Almeida e d. Eugenia Carneiro Soares de Almeida.

A' noite, o casal Almeida receberá as pessoas de suas relações.

SOIRÉE

Mlle. Dinorah Barreto Nantes, dilecta filha da viuva d. Corina Barreto Nantes, viu, hontem, passar a sua data natalicia, pelo que recebeu as suas amiguinhas, offerecendo-lhes uma *soirée* dançante, que correu encantadoramente.

MI-CAREME

Em Petropolis, preprara-se, para sabbado da Alleluia, a festa da "Mi-carême", tantas vezes organisadas aqui e... nunca realisada.

Para esse fim, brevemente será iniciado um concurso, para saber qual a operaria que deve figurar como rainha da "Mi-carême".

A esse concurso devem presidir o maior bom gosto e a mais visivel esthetica possivel, afim de que a rainha tenha, realmente, uma belleza regia.

E, demais, as rainhas das bellas, eleitas nas "Mi-carêmes" de Paris, são perfeitos typos de belleza.

Imitemos os parisienses... mais uma vez.

BANQUETES

Hontem, ás 14 horas, no salão de honra do restaurant Sul Americano, realisou-se o banquete que os empregados da companhia de seguros "Cruzeiro do Sul" offeceram ao sr. Delphim Horta de Araujo, recentemente eleito director da mesma companhia.

Au dessert, o sr. José Rutowistch, superintendente da "Cruzeiro do Sul", pediu a palavra e, em eloquente discurso, offereceu o banquete ao novel director, que respondeu, agradecendo esta manifestação de carinho e solidariedade, da parte de seus auxiliares.

Em seguida, o funccionario da "Cruzeiro do Sul" Heitor Lemos fallou, interpretando os sentimentos de seus companheiros e collegas.

O banquete terminou ás 14 1|2 horas.

RETRETAS

Amanhã, no Jardim do Campo de São Christovão, das 18 ás 21 horas, a banda de musica da fabrica de vidros tocará em retreta, obedecendo ao seguinte programma:

Primeira parte: V. Joncières, "Marcha triomphale d'Hamlet"; João W. dos Santos, "Exorando", schottisch; E. Kuhn, "La Frivole", valsa; H. Delchevalerie, "Kermesse Wallonne", scenas campestres; J. Lopes Junior, "Ocirema", polka.

Segunda parte: Silva Paranhos "Passagem do regimento", marcha caracteristica; L. Fromentin, "Heureux Présage", mazurka; J. C. Souza Moraes, "Devaneios campestres", phantasia; Juventino Rosa, "Ensueno seductor", valsa; A. Gironce, "La désirade", danse créole.

PIC-NIC

Hoje, na "Cromerie Buisson", adoravel recanto de Petropolis, os veranistas do Palace Hotel realisarão um "pic-nic", o qual terá o concurso de outros elegantes da estação chic deste anno naquella cidade serrana.

Os excursionistas partirão á cavallo e de carro, devendo sahir do Palace Hotel, ás 11 horas.

CONFERENCIAS

CONFERENCIAS RELIGIOSAS DO PADRE JULIO MARIA — O CREDO — Realisa-se, hoje, ás 20 horas a segunda conferencia da cthdral.

Thema: *Como se explicam a perpetuidade e a universalidade do Credo.*

Summario — O que ha de admiravel e o que ha de estupendo no Credo. — O intellectualismo moderno e a falsa noção do Credo. — O dogma e o Credo: immutabilidade e variabilidade na Egreja. — A universalidade do Credo. — A perpetuidade do Credo.

HOSPEDES

Acha-se nesta capital, onde veiu passar as nupcias, com sua gentilissima esposa, o dr. Cesar Nascentes Tinoco, nosso distincto collega de imprensa e um dos mais robustos talentos da actual geração.

Na "Gazeta do Povo", de Campos, cujas columnas, durante muitos annos,

DR. CESAR TINOCO

abrilhantou, o dr. Cesar Tinoco, com combatividade e enthusiasmo, esposou todas as causas uteis ao progresso daquella culta cidade fluminense.

Mme. Cesar Tinoco, que é muito jover

MME. CESAR TINOCO

ainda, pertence á uma distincta familia fluminense, cujo chefe é o sr. Manoel de Oliveira Cunha, abastado negociante, em Campo

Hospedaram-se, hontem, na Pensão Duarte, os srs.:

Alcides de Rezende Coelho, Milton Monteiro de Barros, major Henrique Serpa e filhos, major Antonio Bento Barreto, Oscar José Fernandes, Altivo Pinto Monteiro, Alberto Schaco, Antenor de Souza, Carlos Saldanha, Ignacio Florio de Moraes, capitão Domingos E. Teixeira Duarte e major Joaquim Pereira Pinto.

PARTIDAS

Em serviços commerciaes, segue, amanhã, para o norte da Republica, a bordo do paquete "Bahia" o sr. José Paulo Vieira.

— Deve partir, hoje, acompanhado de sua exma. familia, para o Rio Grande do Norte, o coronel Jonathas de Mello Barreto.

S. s. vae a bordo do "Olinda", do Lloyd Brazileiro.

CHEGADAS

Está nesta capital o dr. Roberto Jorge Haddock Lobo, presidente da Camara Municipal da cidade de Espirito Santo do Pinhal, no Estado de São Paulo.

— A bordo do "Olinda", chegou, hoje, o major dr. Lima Mindello, engenheiro militar, lente da Escola Militar do Realengo e secretario da Sociedade Nacional de Agricultura.

S. s. chegou no goso de perfeita saude.

— Acompanhado de sua progenitora, d. Elisa Pinto de Albuquerque, chegou, hoje, á esta cidade, a conhecida pianista cearense, mlle. Osea Pinto de Albuquerque.

— A bordo do "Olinda", chegou, hoje, á esta capital, o dr. Miltou Barbosa Lima, advogado e jornalista em São Luiz do Maranhão, de onde procede.

Ao seu desembarque, compareceram muitos amigos.

ENFERMOS

Acha-se gravemente enferma, guardando o leito a exma. sra. d. Alice Paiva de Mesquita, esposa do commandante José Soares de Mesquita.

São seus medicos assistentes os drs. Carvalho Azevedo e Miguel Feitosa.

A enferma é filha do coronel Manoel José de Paiva Junior.

A' residencia do commandante Mesquita tem comparecido grande numero de parentes e amigos, em busca de noticias da saude de sua exma. esposa.

—O nosso collega d'"A Noite", Pereira Rego, que guarda o leito, victima de um accidente soffrido, do qual lhe resultou fracturar o craneo e contundir uma clavicula, felizmente, de hontem para hoje, experimenta algumas melhoras.

O nosso collega tem sido muito visitado.

ENTERRAMENTOS

Foram sepultados, hontem:

No cemiterio de São Francisco Xavier: Anna Luiza Barbosa, 63 annos, viuva, rua Jockey-Club 19; Lucia, filha de Augusto Antonio Gomes, 11 annos, rua Visconde de Itau'na 563; Antonio Ribeiro da Silva, 32 annos, casado, rua Amalia 209; Carlos Affonso Ferreira, 27 annos, solteiro, rua Archias Cordeiro 256; Tevere, 35 mezes, rua São Januario 28; Jandyra, filha de Joviniano da Silva, 20 mezes, rua Coronel Pedro Alves 144; Antonio, filho de Elisa de Oliveira, 4 dias, campo de São Christovão 126; Antonio Ferreira, 40 annos, viuvo, Santa Casa; Ivo, filho de Joaquim B. Lima, 9 mezes, rua Sarah 158; Maria Candia Rodrigues, 61 annos, viuva, rua Itamaraty 116; José da Silva, 18 annos, solteiro, Santa Casa; Luiz Barbosa, 26 annos, casado, Necroterio Policial.

No cemiterio da Penitencia:

Antonio José da Costa, 59 annos, casado, rua Paula Mattos 53.

No cemiterio de São João Baptista:

Affonso Martins de Souza Dias, 14 annos, solteiro, rua Senador Octaviano 102; Ernesto Rodrigues Monteiro, 53 annos, casado, Hospital de São João Baptista; Mercedes Mattos, 22 annos, casada, rua do Cattete 221; João de Souza Reis, 32 annos, solteiro, Hospital de São João Baptista; Maria, filha de Antonio Vaz Diniz, 6 mezes, rua Laurindo Rabello 83; Julia Vinetti, 38 annos, viuva, rua Cardoso Junior s|n; Ernestina Moraes Silva, 56 annos, viuva, Hospicio de Alienados; Joaquim R. da Conceição, 23 annos, solteiro, baixada de Villa Rica s|n; Annita Santos, 27 annos, casada, rua Assumpção 57; Daniel, filho de Manoel Bernardo Junior, 42 dias, rua Major Freitas 23, B.

Columna Operaria

José da Rocha Soutello & Comp.

Sr. redactor da "Columna Operaria, d'"A Epoca". Rogo-lhe a fineza de publicar as linhas abaixo escriptas, pelo que lhe ficará grato o vosso leitor, que abaixo se assigna.

Aos operarios que, como eu, trabalham na estiva, não sei até que ponto chegaremos, não sei até quando querem conservar como presidente da União O. dos Estivadores, a esse 2º marechal Hermes, homens das violencias e desfalcador dos cofres sociaes, que, como presidente de uma associação de classe, tornou-se puramente politico e capanga do sr. Pulcherio.

Companheiros:

No dia 15 de novembro, o sr. Soutello, homem sem brio e sem criterio, juntamente com alguns socios da União, foi promover desordens no largo de S. Francisco, ferindo e até matando um homem dos que se achavam alli! Quaes eram os que assistiam ao "meeting"?

Eram todos operarios, que alli foram reclamar os seus direitos, como nós, trabalhadores da estiva, tambem reclamámos os nossos e não encontramos apoio porque o sr. Soutello VENDEU-NOS AOS BURGUEZES, como Judas vendeu Christo.

Só lhe falta entregar as chaves da União: o demais, tudo fez!

Companheiros, precisamos salvar alguma coisa da União, transformando-a, ao menos, em beneficente, porque, como de resistencia, já perdeu toda a força moral e agora só está servindo de capa ao sr. Soutello e mais alguns, que vivem á custa dos cofres da União, sustentando um alto luxo na alta roda e reconhecido actualmente como capanga do celebre Pulcherio.

E para não mais me alongar, termino pedindo aos meus companheiros um pouco de attenção e amor ao nosso dinheiro, que está sobre a guarda da directoria. — *João Rodrigues.*

Aos marmoristas

Companheiros, a "senhora" da Silva Rocha, ficou um tanto agastada com a allusão que á sua respeitavel pessoa fizemos no artigo que sahiu no numero passado, em "A Voz do Trabalhador". Contaram-nos que o "senhor" Carlos, ao acabar de lêr o artigo, entregára-lhe o jornal para lêr tambem, e ella respondera-lhe que já sabia o que alli estava escripto, e que até de sua pessoa já fallavamos. Naturalmente madame Carlos da Rocha, tem-se na conta de innocente... Não resta duvida, porém, nós é que não lhe damos esse titulo. Não é por ventura madame, um segundo patrão na officina?

Não leva madame quasi o dia todo, de banco em banco, a observar os empregados, chegando mesmo ao absurdo ponto de dar ordens aos officiaes? Em qual outra casa já se viu isto? Em que casa se viu a senhora do patrão deixar o serviço da cozinha, invadir as attribuições deste, e vir para a officina passar reprehensões nos empregados, ou mesmo despedil-os? Mas só, e exclusivamente ahi é que se nota esta belleza. Para terminar, madame, um conselho: Procure por todos os modos, conservar a maioria dos seus empregados na completa ignorancia do que se chama: "dignidade e amor proprio", porque, no dia em que elles virem a comprehender taes preceitos, vossa respeitavel pessoa terá, infalivelmente, que ir dirigir sómente cozinheiras, lavadeiras, etc., etc., e não marmoristas. — *Minervino de Oliveira.*

Pinto Machado e os anarchistas

O!, vós, anarchistas! Que fizestes ao muito *illustre e illustrado* capitão Pinto Machado (ou foice), para andar ás voltas com vocês, pelas columnas d'"O Tempo"?

E' preciso não melindrar a tão *illustre e illustrado* (sic) senhor; pois, si incorrerdes nas suas iras, ai! sereis fatalmente conduzidos, presos, julgados e... fuzilados, com uma nova especie de fuzis, que dão tiros de... feijão... pela culatra.

Cuidado, pois... — *Cesario Pacpinho.*

SYNDICATO DOS SAPATEIROS

Convida-se á classe, em geral, para comparecer á grande reunião, que terá logar, amanhã, ás 18 horas, na séde social, á rua dos Andradas nº 87, sobrado.

Devendo se tratar de assumpto importante, pede-se o comparecimento de todos os camaradas.

Continuam á disposição dos companheiros, os cartões para o espectaculo a se realisar no dia 21 do corrente mez, no Centro Gallego. O expediente é todas as noites, das 19 ás 21 horas, excepto aos domingos.

CENTRO PROTECTOR DOS FUNDIDORES E CLASSES ANNEXAS

De ordem do presidente,são convidados to dos os membros deste centro para uma reunião, convocada pela directoria e que terá logar ás 13 horas de hoje.

CENTRO INTERNACIONAL DE CONFERENTES DE ESTIVA

Previne-se a todos os socios que a séde deste centro mudou-se da rua Marechal Floriano para a rua Conselheiro Saraiva nº 39, 1º andar, e, ao mesmo tempo, convidam-se os mesmos socios a se reunirem em assembléa geral, extraordinaria, amanhã, ás 19 horas.

UNIÃO DOS ALFAIATES

Amanhã, ás 20 horas, realisa-se a assembléa geral ordinaria, em segunda convocação para tratar de assumptos diversos.

Esperamos a presença de todos os alfaiates, socios e não socios, á essa reunião, á rua dos Andradas 87.

Expediente: todos os dias, das 20 ás 22 horas.

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIAS

Convidam-se todos os empregados em padarias, socios ou não, a comparecer á assembléa geral que se realisa amanhã, 2, ás 19 horas, afim de se tratar de assumptos da maxima importancia para a classe; bem assim, da liberdade de um companheiro que foi victima do despotismo de um patrão.

A VOZ DO PADEIRO

Sahe, hoje, este periodico da classe.

Os companheiros que queiram recebel-o devem tomar assignatura.

SYNDICATO DOS OPERARIOS PANIFICADORES

Convida-se a classe, em geral para assistir a grande reunião que se realisará, hoje, ás 12 horas do dia, na séde social, á rua dos Andradas 87, para tomar conhecimento da resposta do officio enviado á Associação dos Estabelecimentos de Padarias, officio este que dará a resposta definitiva de nossas reclamações.

GRUPO DRAMATICO CULTURA SOCIAL

Hoje, ás 15 horas, na séde do Centro Gallego, á rua da Constituição n. 53, realisa-se o ensaio da peça "Fuzilamento de Francisco Ferrer", e a comedia "Pacatos".

Pede-se a presença de todos os amadores.

CONVITE

Nós abaixo assignados pedimos a todos os companheiros que fazem parte do Grupo Dramatico Cultura Social, o obsequio de comparecer ao ensaio de hoje, mesmo os que não tomarem parte nas peças, pois necessitamos de conferenciar com todos vós que vos interessaes pelo grupo, com referencia a assumpto que nos diz respeito. — *José Wisman, Juan Buela.*

SYNDICATO OPERARIO DE OFFICIOS VARIOS

Convida-se todos companheiros para a reunião que, hoje, ás 17 horas, se realisará na séde, á rua dos Andradas, 87, para se continuar a discutir a proposta da reforma das bases de accôrdo da Federação Operaria do Rio de Janeiro, segundo a deliberação da assembléa que hontem se realisou.

SYNDICATO DO SOPERARIOS PANIFICADORES

Convida-se a todos trabalhadores em padarias socios, ou não socios, deste syndicato para assistirem a grande reunião geral que se realisará hoje, 1º de março as 12 horas na séde social a rua dos Andradas n. 87, para tomarem c a rua dos Andradas n. 87, para tomarem conhecimento da resposta do officio enviado a Associação dos Estabelecimentos de Padarias officio este, que dará a resposta definitiva de nossas reclamações.

Um funccionario da Fazenda que não gosa de indemissibilidade

O director geral da Fazenda, do ministerio da Fazenda, declarou ao delegado fiscal do Thesouro no Rio Grande do Sul que com a entrada do novo thesoureiro da delegacia Octavio Barbedo, o fiel do ex-thesoureiro Pedro Emilio Fróta Wildt está *ipso-facto* dispensado, visto não se tratar de funccionario que gose de indemissibilidade, a que se refere o decreto n. 7.751.

Instrucção Municipal

A directoria geral de Instrucção Publica Municipal concluiu, hontem, o programma das escolas primarias de letras, devendo ser publicado em fasciculos, para a necessaria distribuição.

Foi nomeado professor de escola nocturna o coadjuvante do ensino José Maria Castello Branco.

Foi transferida a professora cathedratica Maria José Xaltron, da 3ª escola masculina do 2º districto para a 1ª mixta do mesmo districto.

Está transferida para o 11º districto, com a denominação de 2ª mixta elementar do mesmo districto, a 1ª escola feminina elementar do 2º.

Foram designadas, hontem, as adjuntas: Cecilia Sanerbrowin Coelho, par ter exercicio na 13ª escola feminina do 5º districto; Branca Branco de Carvalho, na 6ª feminina do 2º;

Elvira Autunes Alves da Silva, na 2ª feminina do 2º;

Leontina da Conceição, na 6ª feminina do 2º;

Maria da Gloria Celestino, na 3ª masculina do 2º;

Julio Santos, na 5ª feminina do 2º;

Brigida Vicenti na 2ª feminina do 5º,

Sarah Braga, na 3ª masculina do 5º;

Eulina Nazareth, na 2ª feminina do 6º; e o coadjuvante de ensino, Alexandre Lafayette Stockler, na 1ª masculina nocturna do 3º.

Foi tambem designada a adjunta Alexandrina Teixeira de Andrade Costa, para reger a 7ª escola feminina do 5º districto, durante o impedimento da respectiva cathedratica.

Ainda a tragedia do "Deseado"

O ministro do Interior declarou, em resposta ao pedido de informações que recebeu do juiz da 2ª vara federal, para decidir sobre o "habeas-corpus" impetrado em favor de Alberto Oliveira Coelho, que o representante da Companhia Mala Real Ingleza communicou-lhe haver sido em alto mar, a bordo do paquete "Deseado", praticado um assassinato, cujo autor fôra Alberto de Oliveira Coelho.

Chegado o paquete a este porto, o seu commandante fez entrega do preso, bem como dos documentos comprobatorios do delicto e da sua autoria, á policia, visto não poder conserval-o a bordo nem retel-o ás ordens da autoridade consular dentro do nosso territorio.

Recebida no ministerio a communicação policial e porque se tratasse de um preso sujeito á jurisdicção das autoridades inglezas, sob cuja bandeira navegava o navio, foi o facto levado ao conhecimento do ministro das Relações Exteriores, remettendo-se-lhe os documentos que acompanha o detido e pondo-o á disposição do mesmo ministerio para ser entregue ao representante da Inglaterra, aqui, acreditado.

NOS SUBURBIOS

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

Atheneu-Club

Reuniu-se, ante-hontem, na redacção da "Gazeta Suburbana", á rua do Engenho Novo 85, a directoria do Atheneu-Club, e importante agrupamento de intellectuaes suburbanos. Tomaram-se algumas deliberações sobre o imponente festival de abertura do Atheneu, o qual será no sabbado, 13 de maio do corrente anno.

Na proxima sexta-feira, haverá assembléa geral, cobrando-se as mensalidades e havendo distribuição de cartões aos socios para a récita em beneficio dos cofres sociaes.

«Gazeta Suburbana»

Appareceu, hontem, um excellente numero deste brilhante quinzenario, sob a illustrada direcção do sr. J. L. Anesi, o vigoroso jornalista suburbano.

A "Gazeta" publica, na pagina de honra, os retratos dos gloriosos brazileiros, senadores Ruy Barbosa e Alfredo Ellis, candidatos do povo á presidencia e vice-presidencia da Republica.

E' um numero magnifico e a "Gazeta Suburbana" póde ufanar-se da edição de hontem.

ENCANTADO — Denominado "Matto Grosso Club Carnavalesco", foi fundada, no Encantado, uma aggremiação, que promette prospero futuro, cuja directoria provisoria é constituida de cavalheiros cheios de prestigio e que bastante têm batalhado para o progresso daquella estação suburbana.

Brevemente dará esta esperançosa aggremiação a sua festa inaugural para a qual os associados já estão em preparativos.

Vae ser uma festa deslumbrante e, pelo que dizem, digna de applausos.

A directoria é composta dos distinctos cavalheiros: José de Oliveira Brizida, presidente; pharmaceutico Emiliano Bacellar, vice-presidente; capitão Moysés de Miranda, 1º secretario; major Americo Ferreira Martins, 2º secretario; major Manoel Lourenço Bastos, 1º thesoureiro; major João Lourenço da Costa, 2º thesoureiro; Germano Lopes, procurador, e capitão Maximo Penha, orador official.

Commissão de syndicancia: Alberto Ferret, tenente João Cecilio Martins e tenente Oscar Leonidas.

Além dos que já estão inscriptos, entraram para socios os seguintes srs.: major Alfredo Bastos, capitão José Lourenço de Souza Bastos, Benito Lopes de Castro, Victorino Vasques, tenente Telmo Fiuza, Mario Fontes, Miguel de Almeida e João Caminha.

MEYER — Passa, hoje, o anniversario natalicio da distincta senhora d. Arminda Fernandes Pinto Ribeiro, virtuosa esposa do estimado sr. José Pinto Ribeiro.

Hoje, portanto, vae a illustre senhora receber carinhosas demonstrações de respeito e amizade.

ENGENHO NOVO — Realisou-se, ante-hontem, na egreja matriz desta freguezia, o baptismo do galante menino Geraldo, filho do estimado segundo tenente Silva Rocha, e sua esposa, d. Maria Fontoura da Silva Rocha.

Form padrinhos o dr. Francisco da Silva Rocha e a senhorita Maria Eugenia Fontoura.

— Reclamam moradores da rua Bella Vista, nesta zona, sobre a ausencia absoluta de limpeza, pois as sargetas que deviam nella existir estão arruinadas e lamacentas, desprendendo um fétido insupportavel.

Pedem que, por nosso intermedio, seja convidado o commissario de Hygiene a fazer uma visita a essa rua, afim de poder se scientificar do que por ella vae de immundicie.

Registrando o pedido que nos é feito, esperamos seja a desejada visita do commissario tornada em realidade, muito breve.

SAMPAIO — Travesso, mimoso e intelligente o Armando Carlos, filhinho do distincto cavalheiro sr. José Borges Monteiro e sua dignissima esposa, d. Marianna Orsat Borges Monteiro, faz annos hoje, recebendo uma infinidade de brinquedos e muitos beijos.

O "Armandinho" estará radiante. Pudera, é tão queridinho.

A residencia do estimado casal Orsat Monteiro estará logo, á noite, repleta de distinctas familias, todas compartilhando das alegrias paternaes.

RAMOS — Sómente hoje, devido á absoluta falta de espaço que temos tido, podemos dar a noticia do esplendido baile á phantasia realisado no ultimo dia de Carnaval, no conceituado Club Recreativo de Ramos.

Enorme foi a concorrencia, notando-se no espaçoso salão, artisticamente ornamentado, lindas phantasias.

O "buffet" foi collocado em vistoso caramanchão fartamente illuminado.

A's 24 horas, uma commissão composta dos distinctos cavalheiros dr. Julio Martins, José Campos e João do Amaral foi incumbida de julgar dentre as damas qual a que se achava melhor phantasiada e, desde logo, dando cumprimento a esse gentilissimo mandato, analysando calmamente e agindo com a maior justiça, destacou a bella phantasia de "Dominó" com que se achava a exma. sra. d. Elvira de Carvalho.

Conhecido o "veredictum" da commissão, o estimado cavalheiro sr. Olympio Moura, presidente da commissão organisadora, fez entrega de uma artistica "Menção honrosa", dirigindo nesta occasião algumas palavras.

Entre as pessoas que se encontravam phantasiadas vimos as seguintes:

Margarida Magalhães, Francisca Candida e Leonor Magalhães, jockeys; Candida de Oliveira, Estella Vianna, Jandyra Moura, e Izabel Rego, clowns; Noemia Amaral, Esther de Carvalho, pierrots; Elvira de Carvalho, rico dominó, premiado; Rosa Moura, Idalina Pinto, Feliciana Pinto, ciganas; Aracy Monteiro, pierrot; Alzira Silva, cigana; Ursulina Baptista, clown; Izaltina da Cruz, dominó; Iracema Martins, marinheiro; Esther Vianna, dominó; Maria Emilia, marinheiro; Margarida Izabel, saloia; e as sra. e senhoritas Deolinda Vasconcellos, Elvira Gomes, Edith de Souza, Rosa Carolina, Maria Ferreira, Alice Maria Tavares, Noemia da Silva, Mirandolina de Oliveira, Luiza Bonette e Clara Natalia.

Cavalheiros phantasiados:

José Prado, clown; Antonio Silva, pierrot; Antonio Baptista, estudante de Salamanca; Hermenegildo de Albuquerque, clown; Mathias Nogueira, clown; Jacintho da Silva, clown; João do Amaral, ingleza; Bernardino Rodrigues, marinheiro; Julio Martins, "Fin de siécle"; Olympio Moura, idem; Alfredo Vasconcellos, clown; José de Campos, "fin de siécle"; e mais os srs. Gabino Netto, Alberto Cesar, José de Araujo, José Teixeira, Alfredo Rosas, Manoel Vianna, Antonio Tolentino, Manoel Guimarães e José de Abreu, que não se achavam phantasiados.

Estiveram presentes os srs. Pinto de Almeida, Januario de Oliveira e José Basson, representando o theatro de Ramos; José Lobo, Candido de Almeida e Paulo Lobo, o Portinho Foot-Ball Club.

A encantadora "soirée", terminou ás 5 horas de domingo, na maior ordem, sendo muitos os elogios feitos á commissão organisadora, que era composta dos distinctos cavalheiros: Olympio Moura, presidente; Alfredo Vasconcellos, secretario; João Guimarães, thesoureiro, e Mathias Nogueira, procurador.

Nossos agradecimentos pelas distincções feitas á "A Epoca" e votos para que o Club Recreativo de Ramos, prospere muito.

Arrabaldes

S. CHRISTOVÃO — Realisa-se, no dia 8 do corrente, a inauguração da linha municipal de tiro n. 7, da confederação, na Quinta da Bôa Vista, da qual é director e instructor o 2º tenente Ildefonso Escobar e representante do general inspector da 9ª região o 1º tenente Miguel de Castro Ayres.

O concurso, que se realisará nesse dia e á 15 e 22 do corrente, compõe-se de dezesete provas, sendo disputadas as do campeonato de fuzil do Tiro Federal e Campeonato Municipal de revolver.

O programma que está sendo distribuido em folhetos, juntamente com o regulamento e as instrucções, foi cuidadosamente organisado.

O concurso será dirigido por duas commissões: uma julgadora e outra fiscalisadora.

— Na 6ª pretoria civel, em S. Christovão, estão habilitados para se casar as seguintes pessoas:

Agostinho Gonçalves Otero e Rosa Nareisa.

Alberto de Carvalho e Marietta de Araujo.

João Frederico Langsdorf e Maria de Carvalho.

Domingos Mendes de Carvalho e Belmira Vieira.

Manoel Sul Ferreira e Candida Pinto Nel.

Anselmo Pedro Raymundo e Maria Brum da Silva.

Correspondencia

Sr. Servulo Freire — A sua idéa sobre a apresentação dos carros das sociedades para o julgamento, não é acceitavel, porque, como deve saber, de volta aos barracões muitos delles são immediatamente desmanchados para desoccupar os caminhões.

Quanto á accusação que faz ao grupo, que deixou de levar creanças e moças nos seus carros, ella veiu desacompanhada de provas.

Nestas condições, tenha paciencia... não figurará a sua carta nesta secção.

Sr. J. L. — O anonymato aqui não tem guarida.

Prove o que allega e venha com o nome por extenso para sabermos com quem tratamos.

A interrupção do trafego da Central na Serra do Mar

Ainda hontem, devido á quéda de barreiras na Serra do Mar, funccionou muito irregularmente o trafego de trens na E. F. C. do Brazil, não tendo havido mesmo trens de e para Minas e São Paulo.

O conde de Frontin, de Petropolis, deu ante-hontem, ordens telegraphicas aos seus auxiliares, no sentido de providenciarem sobre o restabelecimento do trafego naquelle trecho, e, ao que fomos informados, tal *desideratum* será alcançado hoje.

Hontem, s. s., acompanhado do dr. Humberto Antunes, sub-director da 3ª divisão, devia ter ido ao local do accidente afim de verificar *de visu* a extensão do mesmo.

Os demais trens do interior trafegaram regularmente atrazados.

TURF

JOCKEY-CLUB PAULISTANO

Para a corrida de hoje, no hyppodromo da Mooca, eis nossos prognosticos:

Bitiou — Bello — Arlanza
Recuerdo — Fatma — Six Pence
Ophelia — La Schiava — Sornette
Vermouth — Ben — Lilian
Somnambula — Tzar — National
Mogy-Guassu' — Bridge — Black Sea.
Hudson-Lowe — Vestal.

PRADO DE CORRIDAS SANTA CRUZ

Com um optimo programma, realisa, hoje, essa novel sociedade, mais uma reunião, que, sem duvida, será coroada pelo mais franco exito.

Os premios de quasi todos os pareos foram sensivelmente elevados, razão pela qual o numero de inscripções recebidas pela commissão de corridas foi muito animador.

O publico, forçosamente, terá reparado em taes circumstancias e o "especial" levará, hoje, para Santa Cruz, quasi todos os nossos "turfmen", pois que, além de 15 dias de espora pela corrida, o programma é, sem duvida, o melhor até hoje organisado.

Eis os nossos palpites:

Cascalho — Breva — Tuyuty
Espadas — Gazolina — Manola
Flôr de Liz — Dilemma — Juca
Mac — Odalisca — Accacia
Sabiá — Fama — Zigomar
Soberano — Baroneza — Lamartine
Ranzinza — Moloque — Atrevido

DIVERSAS

O cornel Juliano Martins de Almeida, desgostoso... com os seus pensionistas, resolveu, á exemplo do que se faz aqui no Rio, commumente..., vendel-os, em São Paulo.

Ainda os paulistas estavam de bocca aberta, tal o inesperado de tão triste noticia, e Gibelin levantou, em extraordinario estylo, o "Grande Criação Nacional", prova dotada com 5:000$000 ao vencedor.

. . . .

Para hoje, estão inscriptos, em S. Paulo, Biniou e Dolman, do mesmo proprietario... acautelem-se, portanto, os "turfmen".

. . . .

Já por diversas vezes temos demonstrado a "interessante coincidencia"; citamos os evidentissimos exemplos dos studs Albano de Oliveira, Paraizo, Botafogo e Cinco de Março, cujos proprietarios tinham resolvido *abandonar* o turf *definitivamente* (é a formula).

Como os leitores sabem, o sr. Albano venceu, uma porção de vezes, em Brazão e Eros, após tal resolução, e parte, em breve, para Buenos Aires, onde vae adquirir alguns potros para disputar os grandes premios offerecidos pelo Jockey Club Argentino ao nosso.

O stud Paraizo, após noticiar o leilão de seus pensionistas, obteve as mais bellas victorias com Ranzinza, Gallinule e Diamante.

O terceiro e quarto adquiriram a um dos nossos importadores, novos animaes...

Ben e Genebra foram vendidos, muito depois do tão fallado leilão; Laranjinha, Graciema, Cajado de Ouro e tantos outros, estão em preparo para a proxima temporada.

Agora, é o coronel Juliano...

Tem graça...

— O especial para Santa Cruz, partirá da Central, ás 11, 25.

WATER-POLO

Conforme já noticiámos, será jogado, hoje, ás 16 horas, na enseada da Urca, o ultimo "match" do primeiro turno do actual campeonato de water-polo.

Para nós, o facto de ter conseguido chegar até o meio do caminho, o campeonato do salutar sport, garante, por completo, a étapa final do mesmo.

Para o resultado que chegamos hoje, não pequenos foram os dissabores que alguns falsos "sportmen" causaram á commissão de water-polo e ao conselho da F. B. S. R.; a persistencia de ambos demoveu todos os obstaculos de taes "ostras" e, embora lutando ainda com a má vontade de muitos, levaram á cabo a primeira phase do campeonato.

Os "matchs" de hoje, que a findam, serão disputados pelos primeiros e segundos "teams" do Guanabara e do Internacional.

TIRO BRAZILEIRO FEDERAL

Nº 7 da Confederação

Da secretaria dessa antiga e prospera sociedade de tiro, recebemos gentil convite, para assistirmos, hoje, ás 10 horas, á inauguração do seu novo stand, na Quinta da Bôa Vista.

Conjuntamente, recebemos tambem o programma para o festival de hoje.

Entre as mais importantes provas que serão disputadas, destacaremos as denominadas:

"Campeonato de Fuzil do Tiro Brazileiro Federal de 1914" — 400 metros — 60 tiros (tres posições) — Para atiradores de classe.

Tiro Federal Argentino — (mestres) — 400 metros —; 300 metros (atiradores de 1ª classe; — 200 metros (2ª classe); — 200 metros (3ª classe); — 15 tiros (tres posições).

"Campeonato de revólver — Prefeitura Municipal" — 50 metros — 30 tiros em pé e a braços livres.

O numero total de provas é de 17.

Gratos, pelo convite.

FOOT-BALL

SPORT CLUB RIO BRANCO

Assignado pelo dr. Attila Vinhas, secretario desa associação sportiva, recebemos de Bagé, (Rio Grande do Sul), a seguinte communicação referente á nova directoria que terá de gerir os destinos do Sport Club Rio Branco, na presente temporada.

O club Bagéense occupa uma bella posição de destaque entre suas congeneres do adeantado Estado Sulino; é pois com prazer que publicamos tão gentil participação:

"Exmo. sr. redactor da "A Epoca".

Tenho a grata satisfação de communicar que em sessão de assembléa geral foi eleita a seguinte directoria, que regerá os destinos do Sport C. Rio Branco, no anno sportivo de 1914.

Presidente, Mario Piegas; vice-presidente, dr. Pascuale Manera; 1º secretario, Attila Vinhas; 2º secretario, João Carlos Silveira; 1º thesoureiro, João Cittoni Filho; 2º thesoureiro, Manoel Santos Chaves; orador, dr. Dirceu Ortiz; capitão, Manoel Dias dos Santos; guardas sport, Antonio Magalhães, Bernardino Varella, João Costa, Octacilio Pinheiro, Sylvio Costa, Delmar Diogo e Pedro Dias.

O Sport Club Rio Branco deseja-vos amplos annos de prosperidades. — O 1º secretario — O programma para a festa deste club cy- *Attila Vinhas*".

CYCLISMO

SPORT CLUB

Oprogramma para a festa, deste club cyclista, a realisar-se em 8 do corrente, promette revestir-se de grande exito. O local será o antigo velodromo, á rua Haddock Lobo n. 192, e o programma, obedecerá á seguinte ordem: 1º pareo "Cycle-Club", 2º pareo "Club de Regatas Boqueirão do Passeio", 3º pareo, "João Canabarro", 4º pareo, "Sport Club Brazil", 5º pareo, "Touring Club", 6º pareo, "Velo Club", 7º pareo, "America Foot-Ball Club", e 8º pareo, "Capitão Bandeira de Mello".

aquelle regimento; e Americo Izidro dos Santos, do 11º regimento para o 57º de caçadores.

Licenças na Prefeitura

O general prefeito concedeu, hontem, as seguintes licenças:

De seis mezes, para tratamento de saude, á professora adjunta Maria Sabina Campos de Medeiros e Albuquerque; de sessenta dias, á professora cathedratica Ernestina de Castro Gonçalves de Carvalho; e de trinta dias, em prorogação, á directora da 1ª Escola Profissional Feminina, Francisca Bonjean

NOTAS RELIGIOSAS

IRMANDADE DE S. PEDRO E N. S. DA CONCEIÇÃO, DO ENCANTADO

Nos proximos domingos 8 e 15 do corrente, na Irmandade de S. Pedro e Nossa Senhora da Conceição, do Encantado, realisam-se kermesses em beneficio das obras de sua egreja, cujo adeantamento tem sido admiravel, pois a actual administração de 19 mezes para cá tem batalhado bastante para o progresso daquella instituição religiosa, que antes estava em abandono, e para sua reorganisação foi necessaria a intervenção das autoridades ecclesiasticas.

Brevemente serão novamente iniciadas as obras daquelle elegante templo, e sua administração está se esforçando para liquidar antes algumas contas a pagar e espera da população local, que muito a tem auxiliado, a continuação de sua boa vontade, coadjuvando para o engrandecimento dessa irmandade, cuja installação da succursal da freguezia de Inhaúma já foi assignada por sua eminencia o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro.

—Em sessão da mesa administrativa ultima, foi apresentado o balancete do presepe armado naquella irmandade pelo irmão Ponciano Tiburcio, dando o seguinte resultado: Receita, 109$; despesas, 41$740; saldo, 67$260, e pelo irmão thesoureiro João Naboa Lousada foi apresentado tambem o balancete do ultimo trimestre, de outubro a dezembro, com o seguinte resultado: receita, 1:774$340; despesas, 1:528$770; saldo, 245$570; e o balancete até a vespera do dia da referida sessão deu o seguinte resultado: receita, 1:370 000, despezas 1:283$570; saldo, 251 000.

O relator da commissão do beneficio realisado no Royal Theatre apresentou tambem, em sessão de 12 de janeiro, o balancete do referido beneficio, dando o seguinte resultado: Receita, 1:092$000; despesa, 542$000, e saldo, 550$000, estando esse saldo já incluido no balancete apresentado pela thesouraria.

O saldo do presepe, 67$260, foi entregue ao thesoureiro na ultima sessão, bem assim 202 000 resgatados de listas que se achavam em circulação, fazendo o total de 269,260; com 251$000 existentes em caixa, faz o total de 520$260.

As despesas feitas durante esse tempo conferem com os recibos legalisados, que se acham á disposição de qualquer irmão que queira examinal-os, sendo os referidos balancetes apresentados á commissão de contas, que será eleita na proxima sessão de Mesa Conjuncta.

A administração pede aos irmãos e devotos prendas para o leilão, e bem assim o comparecimento de todos para o maior brilhantismo das kermesses.

Domingo, 15 do corrente, sahirá um bando precatorio, que percorrerá algumas ruas da localidade.

ALFANDEGA

Foram designados para servir nos pontos abaixo mencionados durante a semana de 1 a 7 do corrente os seguinte conferentes e escripturarios:

Conferencias internas: — J. Fernandes Barros.

Correio — Cilva Rego, Madeira Cœlli, Pedro de Andrade e Olegario Lisboa.

Conferentes de sahida — Proença Gomes e Cruz Secco.

Bagagem: 1ª e 2ª classes — Sá e Souza e M. Augusto do Nascimento; 3ª classe — Adolpho Lehmann e Carlos Pinto.

Despachos sobre agua — Theotonio de Almeida e Benedicto Pulcherio.

Arqueação e avarias — Affonso Faria, Reis Carvalho e Capistrano Nunes.

Armazens: — 3, 8 e 16, Castro Lima; 1, 5 e 15, Rodolpho Tenoco; 9 e 10, Augusto de Almeida; 11 e 12, Jovino Barral; 4 e 14, Alencar Coimbra.

Sobre agua e estiva — Monteiro Barros.

— Em um requerimento da Companhia S. João de Barra e Campos, pedindo reconsideração do despacho de 17 de fevereiro findo, intimando-o a pagar multa por falta de factura consular, foi exarado o seguinte despacho:— "Indeferido á vista da informação prestada pela 1ª secção.

Intime-se a parte a recolher aos cofres desta repartição, no praso de oito dias, a importancia constante da nota annexa".

— Foi indeferido um requerimento de Paul Christylo & C., pedindo relevação da armazenagem vencida pela mercadoria submettida a despacho pela nota n. 11.852 do mez passado.

— O inspector indeferiu, hontem, um requerimento de Gonçalves, Amarante & C., pedindo reconsideração do despacho exarado em um seu requerimento de 14 de fevereiro findo, em que solicitara verificação para 300 caixas com batatas e consequente sahida.

Gonçalves Amarante & C., baseavam, com certa força, esse ultimo pedido no facto de quererem despachar as batatas em questão como sementes, certos de que o inspector não lhes negaria o pedido em vista do exposto.

A Saude Publica, porém, já escarmentada por factos semelhantes passados, instruiu convenientemente a respeito o inspector da Alfandega, e, essa autoridade embora estonteada em outras occasiões, tomou a coisa a serio e indeferiu o pedido, allegando com toda a razão, por ensinamento da Saude Publica, que era levada a isso para que não se désse o caso tão commum de se verem, amanhã, essas batatas sahidas da Alfandega como "sementes" serem vendidas para o consumo publico, depois de se lhes quebrarem o grello.

Coube, parece-nos, ao dr. Montenegro, da 4ª delegacia de Saude, a gloria de ver por seus esforços e pela primeira vez, o nosso povo deixar de se envenenar, ingerindo batatas grelladas, sahidas da Alfandega como para a agricultura, por cambalachos de negociantes sem escrupulos e consciencia.

Deve-se, pois, salientar aqui esse acto da Saude Publica por um dos seus auxiliares, não se deixando de mencionar tambem, ou ainda mais, em vista da nossa imparcialidade e lizura de critica, o facto do dr. inspector da Alfandega ter encrespado, a ponto de não deixar que tal immoralidade se désse.

Não durma, porém o dr. Crescentino sobre esses louros, e vejamos si daqui por deante assim sempre se dará.

Já são bem conhecidos os factos de batata grellada, sahida como semente, ser vendida para consumo publico e o bacalhão deteriorado, sahido como adubo, ter o mesmo fim.

Vejamos, pois, si fica só nisso tal decisão.

— A' Prefeitura de Rezende, foi permittido despachar, pagando 8 o/o do valor, o material vindo pelo vapor "Itabé", entrado o mez passado, destinado aos melhoramentos daquella cidade.

— Foi feita egual concessão á Prefeitura do Districto Federal, para uma caixa com torneiras de borracha, vinda pelo vapor "Byron", entrado em janeiro ultimo.

— Foi relevada a armazenagem vencida pelos volumes importados por Machado Carvalha & C., pelo vapor "Orcoma", entrado em fevereiro findo.

— Foi permittido á Camara Municipal de Minas despachar, pagando 8 o/o do valor, 30 volumes com isoladores, vindos pelo vapor "Cap Verde", entrado em novembro ultimo.

— O commandante do vapor inglez "Arlanza", entrado em janeiro ultimo, foi condemnado a pagar os direitos correspondentes ao valor da mercadoria extraviada das caixas importadas por Huber & C.

pchante geral, procurou-nos hontem, para pe-
Americo Rodrigues Peres, ex-empregado desta repartição.

— O sr. Alexandre Pereira da Fonseca, despachante geral procurou-nos hontem, para pedir que noticiassemos, que nada tem com pessoas que, com o sobrenome Fonseca, o despachante Henrique Pereira da Fonseca Junior, e mais dois zangões, funccionam na Alfandega.

O sr. Alexandre não nos disse o motivo por que nos fazia tal pedido.

Attendendo, porém, ao regimen, ahi fica a noticia.

— Foram distribuidos na 1ª secção, os seguinte manifestos:

N. 301 — do vapor italiano, "Alfinita", procedente de Genova, consignado, á S. A. Martinelli, ao sr. P. Alves;

n. 302 — do vapor inglez, "Bones Castle", procedente de Iquique, consignado a ordem, ao sr. G. de Souza;

n. 303 — do vapor francez, "Garona", procedente de Bordeaux, consignado a Antunes dos Santos & C., ao sr. S. Pinto;

n. 304 — do vapor sueco "Suecia", procedente de Gothemburg, consignado a Luiz Campos, ao sr. Brazil.

Entre marido e mulher

Briga e xadrez

O italiano Luiz Osso e sua esposa Carolina Barralina formam um casal de ranzinzas. Constantemente, pelo mais insignificante motivo, armam uma discussão que quasi sempre termina com cascudos.

Hontem, tiveram elles mais uma desavença. Discutiam acaloradamente quando Osso, exasperado com a cara metade lhe arremessou um formidavel empurrão que atirou-a de encontro a uma vidraça. Esta partindo-se produziu extenso ferimento nas costas de Barralina que foi se medicar-se no Posto Central de Assistencia.

Contra Luiz Osso procedeu a policia do 14º districto.

Aggressão

O vendedor de folhetos Avelino Joaquim da Silva, morador á rua Paula Mattos n. 121, achava-se, hontem, encostado a um dos postes da estação de S. Diogo, da Estrada de Ferro Central do Brazil, quando, sem saber porque, foi inopinadamente aggredido por um conductor de trem e por um conferente daquella Estrada, que lhe deram muita pancada e ainda por cima lhe subtrahiram um embrulho contendo folhetos na importancia de 52$000.

Depois de aggredido, appareceu um soldado da Brigada Policial, destacado naquella estação, que o quiz levar preso.

Avelino Joaquim da Silva veiu á nossa redacção contar-nos o que acima ficou dito.

O ministro da Marinha nomeou o primeiro tenente engenheiro estagiario, Julio Regis Bittencourt, para ajudante da directoria de Construcções Navaes do Arsenal de Marinha desta capital.

O almirante Gustavo Garnier mandou elogiar os tres remadores do Arsenal de Marinha desta capital, que, em janeiro findo, salvaram os tripolantes de uma falu'a, que sossobrou na altura da ilha do Boqueirão, com risco da propria vida.

A's autoridades superiores da Armada apresentaram-se, hontem, os commandantes das divisões de cruzadores e "destroyers", acompanhados dos seus assistentes e ajudantes de ordens.

Tambem se apresentaram, hontem, todos os commandantes das unidades componentes daquellas divisões.

O vice-almirante Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes será convidado, dentro de poucos dias, para occupar o cargo de director da Escola Naval de Guerra, que acaba de ser creada.

A fiscalisação do leite

Serão multados: Antonio R. Bento, estabelecido á praça da Republica nº 63; M. J. Machado, á rua do Cattete nº 311, e o proprietario do estabulo da rua Torres Homem nº 301, por falta de fecho hermetico e inviolavel; o proprietario do estabulo á rua Frei Caneca nº 402, por falta de rotulagem; proprietarios dos estabelecimentos á rua Senador Octaviano nº 107, e á travessa Fernandino nº 51, por desacato á autoridade; Antonio R. Bittencourt, á rua São Christovão nº 439, por vender leite pobre como integral; e José Monteiro Brêtas, á rua Conde de Bomfim nº 16, por vender leite com agua.

Foram feitas, no Laboratorio de Controle, 34 analyses de leite e productos lacticinios.

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje:

Cartaz para hoje:
APOLLO — "A rival".
RECREIO — "A vida militar".
S. PEDRO — "O lambe-féras".
S. JOSE' — "Zig-zig-bum!".
PALACE-THEATRE — Attracções.
CINEMA-THEATRO PHENIX — Soberbos "films".
PAVILHÃO — Companhia equestre.

Noticias, reclamos, etc.

A RIVAL — A companhia Eduardo Victorino deu-nos hontem, no Apollo, com successo, a primeira representação da peça em 4 actos, "A rival", cuja critica vae em outro logar.

Hoje repete-se "A rival", em "matinée" e á noite.

A VIDA MILITAR — Hoje, em "matinée" e á noite, teremos, no Recreio, "A vida militar".

O LAMBE-FéRAS — Foi levado hontem, á scena, em "première", no S. Pedro, o "vaudeville" em 3 actos, "O lambe-féras" arreglo de Moreira Sampaio.

Com a mesma peça, haverá hoje, naquelle theatro, espectaculo em "matinée" e á noite.

ZIG-ZIG-BUM! — No S. José continua o grande successo da revista carnavalesca "Zig-zig-bum!", que se repetirá hoje, em "matinée" e á noite.

PALACE-THEATRE — O magnifico "music-hall" do Passeio havia fechado as suas portas, mas hontem tivemos alli um bello espectaculo de café-concerto.

E' que a empresa do Palace resolveu mudar de opinião, e por isso os espectaculos continuam alli.

Voltarão, pois, a deliciar os "habitués" daquelle centro de attracções a Bella Olympia, Las Triguenitas, Miss Valverde, Ida Dargily e Las Ballesteros.

Haverá "matinée", e á noite teremos a funcção do costume.

PAVILHÃO — A companhia equestre norte-americana, exhibirá hoje ao publico carioca, em "matinée" e á noite, os seus excellentes e variados trabalhos.

Primeiras

A primeira de hontem, no no Apollo.

A peça em 4 actos, "A rival", de Henry Kistemaeckers e Eugéne Delard, levada hontem á scena entre nós em "première", no Apollo, pela companhia do sr. Eduardo Victorino, posto que se funde numa historia de amôr vulgar, tem, certo, alguns lances commovedores.

Trata-se de um esculptor, André Brizeux, que ascendeu á gloria e á fortuna, exhibindo no peito a Cruz da Legião de Honra.

Sua mulher, um coração generoso, acolhe dois parentes pobres, o sr. Mortagnes, homem ocioso, e sua filha, Simone, uma creatura encantadora.

O barão de Ligneuil não hesita em fazer á rapariga popostas as mais deshonestas, mas Simone o repelle com desdem.

Um outro, Ponteeroyx confessa a Brizeux o seu intuito de pedir Simone em casamento.

O esculptor, porém, dominado por uma grande paixão, não se esquiva de manifestar, incontinenti, a Ponteeroyx que essa alliança é uma coisa impossivel.

Brizeux e Simone amam-se doudamente, e cahem nos braços um do outro.

Mme. Brizeux espreita o marido, e em vão tenta arrastal-o de sua loucura, pois um filho é o elo que o prende á bella Simone.

Afinal, certo dia, Joanna Brizeux, apparece ao marido.

Resigna-se ante o divorcio, concitando-o á satisfação dos novos deveres contrahidos.

Esse esculptor d'"A rival" em nada se assemelha áquelle da "Gioconda", do magnifico d'Annunzio.

Settata oscilla entre a sua mulher Sylvia e o seu modelo, a bella Gioconda, sacrificando por ultimo a esposa á inspiradora de sua obra. Ha, ahi, um motivo muito mais elevado, que é o culto do Bello.

Em Brizeux, porém, temos uma aventura banal, e Joanna, a legitima esposa, inspira, sem duvida alguma, muito mais sympathia que a sua ingrata rival.

A primeira de ante-hontem no Recreio.

Realisou-se ante-hontem, no theatro Recreio, a primeira do drama em cinco actos "A vida militar", do actor francez Arthur Bernéde, traducção do dr. Mario Monteiro.

Essa peça, que é repleta de lances vibrantes e emotivos, descreve, em traços geraes, o que é a profissão militar na França.

O drama, que a companhia do Recreio enscenou com um grande e carinhoso cuidado, está destinado a um largo successo.

Todos os actores que nelle trabalham sahiram-se magnificamente.

E' de justiça, porém, destacar o legitimo successo que Maria Castro teve no papel de Joanna, a que ella deu um empolgante e bello relevo.

O distincto actor Ramos, no tenente Ferbache, sahiu-se, como sempre, perfeitamente bem.

João Barbosa, esteve admiravel. Simões Coelho, correctissimo. Marzullo, de um comico irreprehensivel.

Luiza de Oliveira, Laura de Oliveira, Laura Fernandes e Judith Fernandes portaram-se com louvavel correcção.

Hoje repete-se "A vida militar".

a,cpss|dre'mzsap

Hontem é que se verificou verdadeiramente com "A rival", a estréa da "troupe" dirigida pelo sr. Eduardo Victorino.

Seriamos insinceros si elogiassemos, sem restricções, a interpretação dada á peça pelos artistas que ora trabalham no Apollo, tanto mais quanto Kistemaeckers e Delard escreveram uma alta comedia de inestimavel valor literario.

A sra. d. Lucilia Peres houve-se com muito brilho no papel de Joanna Brizeux, attingindo, por vezes, ás raias do pathetico, principalmente no final do 3º acto, quando se defronta com a sua rival Simone Martagnes.

A sra. Elisa Campos deu-nos uma Simone bastante mediocre, deixando transparecer, sem duvida alguma, que esse papel está muito além de suas forças.

O sr. Attila Moraes sacrificou immenso o seu papel de André Brizeux. Faltou-lhe a viva emoção, nos principaes lances que exigiam melhor dosagem de talento artistico.

O sr. Augusto Campos, que algo se tem prejudicado nas pulhices das revistas por sessões, fez um barão de Ligneuil que muito deixou a desejar.

Quanto ao sr. Leopoldo Fróes, não lhe podemos negar os applausos, pois o talentoso actor interpretou com a maxima galhardia o seu papel de Ponteeroyx.

Os demais artistas, andaram regularmente.

Optimos scenarios. — *JUSTUS.*

O commandante da Brigada Policial foi roubado!

Mais de tres contos de réis em joias que desaapparecem

Essa nota servirá de consolo para muita gente que tem sido victima dos "senhores" larapios. Até agora, esses "cavalheiros" só "visitavam" os burguezes, que não sabiam guardar convenientemente os seus haveres. Hoje, a coisa é muito outra. Quem tem dinheiro ou joias tral-os muito bem guardados, longe dos olhares cobiçosos dos "senhores" amigos do alheio, mesmo porque não se póde fiar a gente no policiamento das nossas ruas.

E é talvez devido á essa falta, que os roubos e os assaltos se reproduzem, com frequencia.

Ainda hontem, de madrugada, foi a residencia do coronel Silva Pessoa, commandante da Brigada Policial, "visitada" pelos meliantes, que, arrombando varios moveis, conseguiram se apoderar de varias joias, estimadas em tres contos de réis.

Pela manhã, pessoas da familia daquelle official, verificando o roubo, custaram a acreditar no que succedia. Como? A residencia do commandante da Brigada Policial assaltada pelos larapios?!

Parecia, de facto, impossivel que os larapios houvessem tido a coragem de penetrar na residencia do commandante geral da policia militar. No emtanto, lá estavam as gavetas arrombadas, sem as joias que guardavam para constatar a verdade.

A' tarde, foi o coronel Silva Pessôa á Central da Policia, onde apresentou queixa ao 3º delegado auxiliar. Para depôr no inquerito aberto já foi intimada a ordenança daquelle official, uma praça da Brigada, que pernoitou na casa assaltada.

Um synceziphoro lesado, uma autoridade desacatada e tres prisões

Angelo Reis, Arthur Salgado e José Alexandre de Moura são tres individuos que, apesar de andarem sempre "promptos", muito gostam de passear em automovel.

Hontem, pela madrugada, depois de beberem varias garrafas de cerveja, resolveram organisar uma "farra" de automovel.

Tomando o automovel nº 2.114, ordenaram ao synesiphoro Delphim do Espirito Santo, que andasse por ahi...

Altas horas, no final da festa, no largo da Lapa, os tres malandros pretenderam dar o fóra, sem pagar ao synesiphoro. Este, porém, chamou o guarda-civil de ronda áquelle largo, que conduziu os "aguias" para o 13º districto.

Alli chegando, o "passageiro" José Alexandre tentou aggredir o commissario de serviço, não o conseguindo, devido á intervenção dos guardas-civis.

Afinal, foram todos tres recolhidos ao xadrez, sendo que, contra Alexandre, foi lavrado auto de desacato á autoridade.

Requerimentos despachados no Interior

O ministro do Interior despachou hontem os requerimentos seguintes:

Porfirio Muniz de Carvalho, pedindo exoneração do logar de 2º supplente do substituto do juiz federal no municipio de Jacarésinho, na secção do Paraná — Reconheça a firma.

Bacharel Lourenço de Albuquerque Rosa, juiz municipal do 2º termo da comarca do Rio Branco, no Acre, pedindo para consignar á sua mulher, no Thesouro Nacional, a quantia de 500$, correspondente — O supplicante só póde ser attendido depois que reassumir o exercicio do seu cargo e tiver feito a devida communicação ao secretario do Estado.

Antonio de Almeda Costro, guarda civil, pedindo contagem do tempo em que serviu na Brigada Policial — Prove o allegado.

Alfredo Augusto do Nascimento, ex-segundo sargento da Brigada Policial, pedindo cancellamento da nota que acompanhou a sua expulsão das respectivas fileiras — Indeferido.

Jeremias José de Almeida, major da Guarda Nacional de S. Paulo, pedindo concessão de medalha de mérito — Dirija-se ao general commandante superior da Guarda Nacional nesta capital, para observancia das instrucções que companharam o decreto 6.045, de 24 de maio de 1905.

Requerimentos despachados, hontem, pelo prefeito:

José Fernandes Gil e Alfredo Gomes de Almeida. — Cancelle-se.

José Pestana de Aguiar. — Deferido.

Nomeações na Fazenda

O ministro da Fazenda, por acto de hontem, nomeou:

Francisco das Chagas Araujo, para o logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Sobral;

Dionysio Leme de Alencar, para o de collector das rendas federaes em Mecejana;

João Canedo Souza, para o de escrivão da mesma colectoria, e

Vicente Gonçalves de Araujo, para o de colector em S. Benedicto, todos no Estado do Ceará.

Os direitos dos funccionarios da Delegacia Fiscal no Acre

O director geral do gabinete do ministerio da Fazenda, respondendo á consulta do delegado fiscal no Acre, declarou-lhe que tendo sido creada pelo artigo 107, n. 16, da lei n. 2.779, a delegacia fiscal no Acre, esta, como as demais, tem as suas attribuições reguladas pelo decreto 5.390, de 10 de dezembro de 1904, tendo os seus funccionarios os direitos e obrigações regulados pelos dispositivos do citado regulamento.

O ministro da Fazenda approvou hontem muita coisa...

O sr. Rivadavia Corrêa esteve hontem no seu gabinete a approvar varias coisas.

Assim, s. ex. resolveu approvar o arbitramento da fiança do collector das rendas federaes no municipio de Prado, Estado da Bahia; o orçamento da Caixa Economica annexa á delegacia fiscal do Thesouro em Goyaz, sendo 4:660$000 para despezas do pessoal e 1:600$000 para material, e o acto do delegado fiscal no Rio Grande do Sul, designando o 1º escripturario da delegacia, Pedro de Abreu Maia, para servir como fiscal das isenções de direito, em substituição ao 1º escripturario da Alfandega da cidade do Rio Grande do Sul, Antonio Affonso Ferreira de Abreu, estabelecida á séde na cidade de Porto Alegre, junto a cuja Alfandega passará a servir o dito funccionario.

Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro

Reunir-se-ão amanhã, as 16 horas, a directoria, o conselho director e a commissão de geographia physica, para ouvirem a exposição do consocio Octavio Fonturo sobre a exploração que pretende fazer entre os rios Xingú e Tapajóz.

Pelos engenheiros da Prefeitura, será vistoriado, amanhã, ás 12 horas, o predio n. 56 (antigo) da rua do Cattete, de proprietario representado pelo dr. curador de ausentes.

Transferencias no Exercito

O ministro da Guerra transferiu, hontem, na arma de infantaria os segundos tenentes Eurico Rodrigues Peixoto, do 55º de caçadores para o 58º, tambem de caçadores; e João Rodrigues de Jesus, do 7º regimento para o 55º de caçadores; Francisco José Dutra, do 13º regimento para a 11ª companhia isolada; Alvaro Augusto de Frias Villar, desta companhia para

EXERCITO

Teve alta do Hospital Central o 2º sargento Waterloo Santarém, auxiliar de escripta do Departamento da Guerra.

— Vae ser inspeccionado de saude, pela G 6, por conclusão de licença, o 1º tenente do 15º pelotão de engenharia Pedro Paulo Ferreira.

— O ministro da Guerra concedeu 15 dias de licença ao alumno da Escola Militar Achilles de Menezes, para ir á Corityba, em companhia de sua progenitora, viuva do major Rafael de Menezes.

— Apresentou-se, hontem, ao Departamento da Guerra, vindo da 4ª região militar, no Ceará, por estar soffrendo de beri-beri, o 1º sargento amanuense João Alves de Carvalho, que foi inspeccionado de saude na referida região e julgado necessitar de mudança de clima.

— O 2º sargento do 1º regimento de cavallaria Carlos Menna Barreto Monclaro, vae ser mandado apresentar, com urgencia, á Escola Militar, afim de effectuar matricula, conforme determinação do chefe do Departamento da Guerra.

— Apresentaram-se ao Departamento da Guerra, os seguintes officiaes: coronel Jonathas de Mello Barreto, por ter de seguir para o Norte da Republica; major Paulo José de Oliveira, por ter de reunir-se ao seu corpo; segundos tenentes José Antonio de Sant'Anna Medeiros, por ter sido promovido, Salvador de Mello Cardoso, por ter de recolher-se ao 2º batalhão de engenharia, Renato Onofre Pinto Aleixo, por ter sido classificado no 2º batalhão de artilharia; aspirantes a official Carlos de Paula Ebocken e Astrogildo Pereira da Cunha, por terem de se apresentar á Escola Militar.

— O inspector da 9ª região militar, teve ordem de providenciar para que, com urgencia, seja apresentado á Escola Militar, afim de effectuar matricula, o 2º tenente do 1º regimento de infantaria Raymundo Nonato Lopes de Menezes.

— Pela G 6 vae ser inspeccionado de saude o alumno da Escola Militar, Nearco S. dos Santos, que se acha no Hospital Central do Exercito e requereu licença para continuar a tratar-se em casa da sua familia.

— O ministro da Guerra deferiu o requerimento em que o soldado asylado Joaquim José de Oliveira solicitou permissão para ficar residindo no Estado do Pará, onde já se acha.

— Por despacho do ministro da Guerra, foi mandado excluir do Asylo de Invalidos da Patria e das fileiras do Exercito, o 2º sargento asylado Chrispim Gomes da Silva que requereu reversão ao serviço activo por se achar curado da molestia que o tornou incapaz para o serviço militar e para prover os meios de subsistencia.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Bernardo de Araujo Padilha.

Acha-se de serviço ao posto medico da direcção de saude, dr. Armando Meirelles.

Auxiliar do official de dia, amanuense Gouvêa.

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, serviço de auxiliar do superior de dia á guarnição e para o serviço da 9ª inspecção, guardas do ministerio da Guerra e Hospital Central, patrulha para a estação de Madureira e serviço de extraordinario.

A brigada mixta dá a guarda do palacio do Cattete e a patrulha para a estação de D. Clara.

Uniforme, 3º.

O POVO RECLAMA

CONTRA UM GUARDA-FREIOS DA ESTRADA

Os moradores da rua Capitão Machado, em Marangá, alarmadissimos com as proezas do guarda-freios da Estrada Manoel Silveira, varias queixas têm levado as autoridades policiaes do 23º districto.

Este guarda-freios vae todas as noites para a rua fazer exercicios de tiro ao alvo, pondo, assim, em serio risco a vida dos transeuntes e dos moradores, cujas casas têm sido attingidas muitas vezes pelos projectis. Quando alguem ousa protestar, este guarda injuria e descompõe com o mais reles palavreado, tornando-se dest'arte, um typo temido no local.

Entretanto as autoridades do 23º districto nenhuma providencia têm tomado no intuito de evitar estas scenas, assaz desagradaveis e que poderão originar um conflicto que deve ser evitado.

UMA RECLAMAÇÃO

O sorveteiro Angelo Francki esteve em nossa redacção afim de reclamar contra a parcialidade da policia e da Prefeitura com relação aos vendedores ambulantes, deixando que uns vendam sem licença e exigindo de outros, não protegidos, a exhibição do documento legal para o exercicio da profissão.

O reclamante não requereu licença á Prefeitura, porque diversos outros vendedores lhe disseram não ser isso necessario, pois que elles vendiam sem licença e não eram, entretanto incommodados.

Hontem, porém, passava pela rua dos Araujos annunciando a sua mercadoria, quando foi chamado á delegacia do 17º districto, sendo dahi remettido á agencia da Tijuca, sito á rua Pinto de Figueiredo, onde lhe impuzeram a multa de 30$000, apprehendendo a sorveteira que se achava em seu poder.

O sr. Francki diz que a sua reclamação tem em vista fazer com que a lei seja para todos, porquanto, ao ir para agencia, no caminho um outro sorveteiro bastou allegar ser protegido de um dos commissarios da delegacia, para que nada lhe succedesse, apesar de estar nas mesmas condições.

COM A PREFEITURA

Procurou-nos, ante-hontem, o sr. José da Silva, floricultor, residente á rua Viuva Claudio n. 35, e pediu-nos chamassemos a attenção da Prefeitura para o seguinte:

De ha muito que é elle commerciante de flôres, pagando os respectivos impostos, para ter na rua o seu vendedor ambulante. Ha porem, na mesma circumscripção, onde reside, numerosos individuos que têm tambem os seus vendedores de flôres, sem comtudo pagarem os devidos impostos. E, nos ultimos tempos, o numero destes tem consideravelmente augmentado.

Ora, isso vem prejudicando sensivelmente ao sr. José da Silva, nos interesses do seu commercio, pelo que pede as autoridades competentes, providenciem, para que cessem semelhantes abusos.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado maior, capitão Moraes.

Auxiliar, tenente Alcebiades

1º soccorro, capitão Bezerra, e 2º soccorro, alferes Mendonça.

Manobras de registro, alferes Romano.

Ronda, alferes Carvalho.

Medico de dia, major dr. Rocha.

Emergencia, alferes Costa e capitão dr. Graça.

Uniforme, 5º.

Commandante da guarda, forriel Cardoso.

Interior de dia ao corpo, sargento Soares

Patrulha, sargento Atanasio e forriel Emilio.

Uniforme, 4º.

ECOS DO CARNAVAL

Recebemos, hontem, assignada por um nosso leitor, a carta que abaixo transcrevemos:

"Sr. redactor d'"A Epoca".

Com denominação de "Matto Grosso Club Carnavalesco", foi fundada no Encantado uma aggremiação, que promette prospero futuro, cuja directoria provisoria é constituida de cavalheiros cheios de prestigio e que bastante têm batalhado para o progresso daquella estação suburbana.

Brevemente dará essa sympathica aggremiação a sua festa inaugural, para qual os seus associados já estão em preparativos.

Vae ser uma festa de arromba e, pelo que dizem, digna de applausos.

A directoria provisoria é composta dos distinctos cavalheiros: José de Oliveira Brizoda, presidente; pharmaceutico Emiliano Bacellar, vice-presidente; capitão Moysés de Miranda, 1º secretario; major Americo Ferreira Martins, 2º secretario; major Manoel Lourenço de Souza Bastos, 1º thesoureiro; major João Lourenço da Costa, 2º thesoureiro; procurador, Germano Lopes; capitão Maximo Penha, orador official.

A commissão de syndicancia é composta dos srs. Alberto Ferret, tenente João Cecilio Martins e tenente Oscar Leonidas.

Até a presente data entraram para socios dessa aggremiação os seguintes srs.: major Alfredo Bastos, capitão José Lourenço de Souza Bastos, Benito Lopes de Castro, Victorino Vasques, tenente Thelmo Finza, João Caminha, Miguel de Almeida e Mario Fontes, além dos que já estão inscriptos.

Guarda Nacional

Serviço para hoje:

Serviço especial de inspecção: capitão Mathias Pereira da Silva Guimarães.

Dia no quartel-general, capitão Francisco Xavier Pimenta.

Rondam dois officiaes, sendo um do 6º e outro do 18 batalhão de infantaria.

Ordens ao quartel-general: um cabo do 8 batalhão de infantaria.

As ordenanças serão dos 6º e 18º batalhão de infantaria.

Uniforme, 3º.

Posta restante d'"A Epoca"

Têm cartas nesta redacção as seguintes pessoas:

A — Aprigio Octavio e Alberto do Rego Lopes.

E — Eugenio Gomes.

F — Francisco Gonçalves.

I — Irineu Machado (dr).

J — Jackes Butcher, João da Silva Coelho, Joaquim d'Almeida e Julio Courty.

M — Medeiros e Albuquerque e Moacyr de Oliveira.

O — Orlando Corrêa Lopes (dr).

P — Pinto da Rocha (dr).

R — Raymundo de Oliveira (dr.), Ruy Barbosa (dr.)

S — Symphronio Ferraz.

Transferencias na Prefeitura

Foram transferidos, hontem, os guardas municipaes Luiz da Cunha Freitas, do 4º districto (S. José) para a sub-directoria de Rendas, e Justiniano Cardoso de Assumpção, do 23º districto (Guaratiba) para o 14º (Engenho Velho).

Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal

Foram condemnados, em audiencia de 27 do mez findo, pelo dr. juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, os contraventores das posturas municipaes:

José Firmino Borges Castro, A. Costa, Antonio Joaquim de Souza, Taafi & Miguel Magoaleny e Manoel Braga, em 100$ cada um, por venderem leite fraudado;

Gomes & Comp. e Mendança e Silva, em 200$ cada um, por abrirem negocio sem licença;

Maria Luiza L. Rocha Pinho, em 200$, por iniciar uma construcção, sem licença, e em 500$, por haver desrespeitado um edital;

Oscar de Souza Rolo, em 100$, por não ter cumprido uma intimação;

Oscar Javillet e José Rodrigues Pereira Azevedo, em 100$, cada um, por falta da licença do exercicio findo; e

M. Martins & Comp., em 30$, por falta de aferição em seu negocio.

Rezenha commercial

Rio, 1 de março de 1914.

Correio — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Bahia», para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo até ás 9.

«Itapuhy», para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até ás 5 horas, cartas para o interior até ás 5 1|2, idem com porte duplo até ás 6.

«Itaperuna», para Ilhéos, Bahia, Aracajú, recebendo impressos até ás 6 horas, cartas para o interior até ás 6 1|2, idem com porte duplo até ás 7.

NOTA — Saques para Portugal e vales postaes para o interior, nos dias uteis, até ás 14 1|2 horas.

— Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira, nos mesmos dias, das 8 ás 17 horas, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Companhia Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 ás 14 horas.

Rendas fiscaes

ALFANDEGA

Dia 28:

Em ouro	113:971$086
Em papel	181:560$431
Total	295:561$470
Renda arrecadada de 1 a 28	6.881:195$425
Em egual periodo de 1913	9.454:455$657
Differença a maior em 1913	2.573:260$232

RECEBEDORIA DE MINAS

Arrecadação do dia 28	15 221$718
De 1 a 28	295:718$951
Em egual periodo do anno passado	358:241 539

Houve as seguintes alterações na pauta da semana que hoje finda, a saber:

	por kilog.
A'cool	$300
Aguardente	$300
Cafe em grão	$500

Caixa de Conversão

	Entradas	Sahidas
Libras	316	21.736
Francos	920	8.020
Ouro Nacional	—	403000
Marcos	—	1.001.000
Pesos argentinos	—	100.000

LASTRO

Ouro em deposito	265.209.419.11
Responsabilidade do Thesouro Lei 2857 e decreto 8512	19.339.776 011
Total	281 549.195.027

EMISSÃO

Notas em circulação	281.546:839$000
Moeda subsidiaria	2:365$027
Total	281.549.195 027

Pagamentos declarados

CHAMADAS DE CAPITAL

Nova Industria, a primeira entrada de 2 º|º por acção, desde já.

JUROS

Estão declarados os seguintes pagamentos:

Antarctica Paulista, 62º coupon, de 2 em diante.

Industrial Campista, o semestre, de 2 em diante.

Fiat Lux, o 1º coupon dos debentures de 2 em diante.

Apolices da Camara Municipal de Petropolis, do 1 em diante, o ultimo semestre.

A. Januzzi, Filhos & C. a partir de 2, o coupon n. 57.

Cervejaria Brahma, desde já, os juros do semestre e os debentures sorteados.

Construcções Civis, o 2º rateio, desde já.

Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco 2º semestre e os titulos resgatados, desde já.

Companhia Vulcano, os juros do 3º trimestre.

Camara Municipal de Alfenas, os juros de 9 .1º de seu emprestimo.

Tecidos Santa Helena, o 2º semestre de seus debentures.

Materiaes de Construcção, o 2º semestre e os titulos resgatados.

Industrial de Electricidade, desde já, os juros vencidos.

Ass. dos Empregados no Commercio, de em diante, os juros vencidos.

DIVIDENDOS

Tintas Ancora, o 4º dividendo, a partir desde já.

Banco do Brazil, 15 de 103 por acção de 21 em deante.

Banco Commercial, 94º de 83 por acção de 14 em deante.

Banco da Lavoura, o 46º de 64, por acção de 12 em diante.

Seguros Previdente, o 74º de 163 por acção, desde já.

Predial de Saneamento, o 11º desde já.

Uzinas Nacionaes, o dividendo de 83, desde já.

U. dos Proprietarios, o dividendo de 53, de 12 em diante.

Docas de Santos, o 4º dividendo do 2º semestre.

Seguros União dos Proprietarios, de 12 em diante o dividendo de 5$000.

Movimento Monetario

CAMBIO

Encontramos o mercado fraco, notadamente nos bancos estrangeiros que estão naturalmente suppridos de dinheiro.

Ao mesmo tempo continuava a escassear o papel particular que por isso, regulava tenso cotando-se pouco acima do bancario.

O banco do Brazil fornecia letras para sustentar o mercado a 16 3|32 d. mas os estrangeiros a 16 1|32 d. apenas, aquelle comprando a 16 1|8 e estes a 16 7|64 e 16 3|32 d.

Foram reeditadas as tabellas de 16 e 16 1|32 pelos bancos estrangeiros e as de 16 1|32 e 16 3|32 pelo do Brazil, assim se mantendo sem movimento.

TABELLAS DE TAXAS

Bancos Estrangeiros

Preços:	a 30 dias
Sobre Londres	16 1|32 a 16
» Paris	$591 a $576
» Hamburgo	$732 a $736

Preços:	a 3 dias
Londres	15 27|32 a 15 25|32
Paris	$602 a $604
Hamburgo	$711 a $716
Italia	$597 a $602
Portugal	$286 a $293
Hespanha	$574 a $580
Nova York	3$130 a 3 135
Turquia	15 13|16 a 15 3|4
Austria	15 27|32 a 15 3|4

Operações:

Bancarias	16 1|32 a 15 1|16
Particulares	— a 16 3|36

Banco do Brazil

Praças:	90 d|v	3 d|v
Londres	16 3|32 a 16 1|32	16 1|32 a 16
Paris	$593 a $595	601 a 603
Hamburgo	$732 a $735	712 a 713

Operações:

Bancarias	—	16 3|32
Particulares	—	15 1|8

CAMARA SYNDICAL

Curso official do cambio e moeda metallica:

Praças	90 d/v	á vista
Sobre Londres	16 3|64	15 57|64
» Paris	$595	$601
» Hamburgo	$733	$712
» Italia	—	$613
» Portugal	—	2$949
» Buenos Aires	—	3$118
» Nova-York	—	3$028
Libras esterlinas em moeda		15 025
Ouro nacional em moeda		—
Ouro nacional em vales, por 1$000		1.687

Taxas extremas:

Bancarias	16 d.	a 16 3|32
Caixa matriz	16 d.	a 16 1|16

Bolsa de fundos

OPERAÇÕES REALISADAS

Apolices geraes	
Antigas 5 º|º, 4 a.	$603
Dito 101 a.	$653
Moedas de 200, 1 a.	8 03
Emp. 1903, 5 º|º, 10 a.	$503
Emp. de 1911, 10 a.	$253
Emp. 1909, 5 º|º, 56 a.	$303
Dito 75 a.	$826
Apolices Estadoaes	
Rio de 1903, 4 º|º, 10 a.	775$00
Apolices municipaes	
Ouro lb. 20, port., 4 a.	2503
Emp. de 190?, port. 1 a.	1951
Bancos	
Brasil, 100 a.	1083
Lavoura 10 a.	1003
Companhias	
M. S. Jeronymo, 251 a.	103
Tec. Alliança 30 a.	1303
Doca de Santos, nom. 12 a.	4:553

Debentures	
Docas de Santos, 180 a.	1867

ULTIMOS PREGÕES

	vend.	comp.
Apolices geraes:		
Antigas 5 º|º, s|j	8083	8623
Modernas 5 º|º, s|j	—	8503
Emp. de 1903, 5 º|º, s|j	8383	8313
Emp. de 1903, 6 º|º	9003	9403
Apolices estadoaes:		
Rio, 500$ 6 º|º 15	4703	4203
Rio, 100$ 4 º|º	783	773
Esp. Santo, 6 º|º	7203	7103
Minas Geraes	8053	7903
Apolices municipaes		
1906, nom., 6 º|º	2003	1953
1906 port., 6 º|º	1933	1853
Lb. 20 ouro, 5 º|º	2853	2803
Lb. 20 nom. 5 º|º	—	2803
Acções de Bancos:		
Brazil	1803	1783
Commercial	1603	1203
Commercio	—	1203
Lavoura	1303	1003
Mercantil	2103	2003
Fabricas de tecidos:		
Alliança	1453	1203
Confiança	—	1303
Corcovado	1603	—
Mageense	103	53
Petropolitana	2203	—
Estradas de Ferro:		
Goyaz	403	—
Rede Sul Mineira	513	—
M. S. Jeronymo	103	93
Victoria e Minas	103$	503
Companhias de Seguros:		
Argos Fluminense	—	9603
Garantia	—	2803
Varegistas	—	983
Diversas:		
Docas da Bahia	303	273
Docas de Santos	4953	4903
Loterias	17.500	16$500
Melhor. no Maranhão	503	403
Mercado	—	603
T. Colonisação	63	53
Debentures diversas:		
America Fabril	—	1653
Docas de Santos	1873	1823
Novo Mercado	183$	1773
Carioca	—	1773
Manufactora	1203	903
Sapopemba	1733	173$

Preços correntes

MERCADORIAS DIVERSAS

Ultimas cotações

AGUARDENTE	480 litros
De Paraty	120$000 a 145$000
De Angra	115$000 a 135 000
De Campos	110$000 a 125$000
De Maceió	120$000 a 125$000
De Bahia	Nominal
De Pernambuco	120$000 a 125$000
De Aracajú	Nominal
Do Sul	Nominal
ALCOOL (caldo)	**48 litros.**
De 40 gráos	160 000 a 200$000
De 38 gráos	150$000 a 100$000
De 36 gráos	110$000 a 10 000
ALFAFA	**kilo**
Nacional	$180 a $190
Rio da Prata	$160 a $170
ALGODÃO em rama	**Por 10 kilo**
Pernambuco 1ª sorte do sertão	10$500 a 11$500
Pernambuco 1ª sorte	10$200 a 11$000
Pernambuco mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$200 a 10$800
Natal, 1ª sorte	10$100 a 11$500
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$100 a 10$500
Mossoró, regular	9$000 a 10$000
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 10 500
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$200 a 10 500
Parahyba, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$200 a 10$500
ARROZ (nacional)	**100 kilos**
Superior	50$700 a 51$300
Bom	43$300 a 46$700
Regular	36$700 a 40$000
Do norte, branco	40$000 a 45$000
Do norte, rajado	33$300 a 3 $700
ASSUCAR	**Kilo**
Diversas procedencias	
Branco, usina	Nominal
Branco, crystal	$350 a $360
Branco, 2º jacto	$310 a $350
Dito, 3ª sorte	$330 a $360
Mascavinho	$240 a $330
Crystal amarello	$280 a $310
Mascavo bom	$210 a $230
Mascavo regular	$190 a $215
Mascavo baixo	$180 a $185

FARINHA DE TRIGO	
Moinho Fluminense:	**2/2 saccos**
1ª qualidade	24 500 a 25$000
2ª qualidade	23$500 a 24 000
3ª qualidade	22 500 a 23$000
Moinho Inglez:	
1ª qualidade	24$700 a 25 200
2ª qualidade	23$500 a 24'000
3ª qualidade	22$700 a 23$200
Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal
FEIJÃO (nacional)	**100 kilos**
Preto de Porto Alegre	25$300 a 25$800
Preto da terra	Não ha
Preto de Sta. Catharina	Não ha
Feijão, manteiga	30$000 a 31$700
Dito, enxofre	27 300 a 30$300
Dito, mulatinho	28$300 a 30$000
Dito, branco	28$300 a 30$000
Dito, amendoim	Não ha
Dito, vermelho	26$700 a 28$300
Dito, cores diversas	25$000 a 28$300
DITO (estrangeiro)	
Branco	— a 41$900
Amendoim	— a 41$900
Fradinho	Não ha
FUMOS	
Em corda do Rio Novo:	**Kilog**
Especial	1$500 a 1$600
Dito, superior	1$200 a 1$300
Dito, regular	$900 a 1$005
Dito de Pomba:	
De primeira	1$800 a 1$800
Dito, 2ª	1$400 a 1$500
Baixo	1$000 a 1$100
Dito sul de Minas:	
Especial	1$100 a 1$200
Primeira	$900 a 1$000
Segunda	$700 a $800
Em folha de Porto Alegre:	
Amarello I	$600 a $660
Amarello II	$500 a $530
Commum I	$5 0 a $600
Commum II	$480 a $500
FARINHA DE MANDIOCA	**10 kilos**
Especial	18$200 a 18 900
Fina	16$800 a 17$300
Idem peneirada	16$000 a 16$100
Dita, grossa	Não ha

Resenha do café

Ainda hontem, regulava firme o mercado que funccionou regularmente animado.

Assim, tivemos o mercado com procura, do mesmo modo que succede nos Centros, cujas bolsas por isso continuaram na alta.

Durante o mez de março é de esperar que os diversos mercados se mantenham accidentados por serem de importancia as liquidações de especulação desse mez.

Deram os preços de 7$500 e 7$600 e negociaram 1 300 saccas na abertura, e 4.700 no fechamento, contra 8.300 de vespera, mas fechando o mercado frouxo, a 7$500 e 7$400.

MOVIMENTO GERAL

Vendas	saccas
Hontem	6.000
Desde o dia 1	132.300
Desde o dia 1º de julho	1.326.100
Entradas:	
Hontem	8.761
Desde o dia 1	162.971
Desde o dia 1º de julho	2.282.401
Sahidas:	**saccas**
Hontem	5.019
Desde o dia 1	117.176
Desde o dia 1º de julho	2.131.223
Diversas:	
Existencia	402.536
Em Nictheroy	120,110
Pauta semanal	$520

COTAÇÕES

Typos	arrobas
5	8$000 a 8$150
6	7 700 a 7$800
7	7 400 a 7$500
8	6800 a 7$100
9	6$600 a 6$800

O assucar

Tivemos o mercado, hontem com alguns negocios declarados, porém, de pequena importancia, mantendo-se frouxo por falta de compradores.

As vendas constaram de 59 saccas mascavinho superior a $280 e $100 mascavo superior a $230 não houve entradas e sahiram 5.188, sendo o «stock» de 327.061 ditas.

PREÇOS

Qualidades:	Kilogrammas
Branco usina	$380 a $310
» crystal	$330 a $290
» 3ª sorte	$320 a $310
» 2º jacto	$210 a $310
Somenos	Não ha
Crystal amarello	$250 a $270
Mascavinho	$280 a $270
Mascavo bom	$210 a $232
» regular	$180 a $111
» baixo	$170 a $188

O algodão

Sempre havia algum movimento de vendas, mas reduzido e feito reservadamente, mantendo se o mercado sustentado.

Hontem ainda não accusaram negocios, mas houve entradas de 1.997 fardos e sahiram 265 e ficaram em deposito 7 752 ditos.

COTAÇÕES

Qualidades:	Por 10 kilos
Ceará, 1ª sorte	10$100 a 11$200
Dito regular	Nominal
Parahyba, sorte	10$800 a 10$50
Dito, regular	Nominal
Maceió 1ª sorte	10$200 a 10$55
Dito regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	9$600 a 10$200
Sergipe	9.600 a 10$200

Cotações do sal

	Por 40 kilos
TOURO alqueire 2$300 —	5$800 a 5$900
Sol idem 2$200 —	5$200 a 5$600
Outras marcas, idem 1 900 —	— —

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

1 Portos do sul, «Orion».
2 Rio da Prata, «K. F. August».
2 Southampton e escs. «Asturias».
2 Nova York, e esc., «Japonez Princess».
2 Portos do norte, «Aymoré».
3 Genova e escs. «Brasile».
4 Rio da Prata, «Parana».
4 Rio da Prata «Andes».
4 Genova e escs. «Indiana».
4 Portos do norte, «Acre».
5 Rio da Prata, «Laura».
5 Southampton e escs. «Desna».
6 Trieste e escs., «Sofia Hohenberg»
6 Hamburgo e escs. «Blutcher»
6 Santos, «Hohenstaufen».
6 Portos do norte «Brazil».
7 Rio da Prata, «Cordoba».
7 Portos do sul, «P. Moraes».
8 Rio da Prata, «La Bretagne».
8 Bordéos e escs. «Galia».
9 Rio da Prata, «Bahia Laura».
9 Portos do Sul, «S. Paulo»
10 Rio da Prata, «Vasari».
10 Liverpool e escs. «Orduna»
11 Rio da Prata, «Zelandia»
11 Portos do sul, «Jupiter».
11 Portos do Pacifico, «Orita»

VAPORES A SAHIR

1 Manáos e escs "Bahia".
2 Portos do Sul «Sirio»
2 Hamburgo e escs. «Konig F. August»
2 Rio da Prata, «Asturias»
2 Rio da Prata, «Sueca»
2 Londres e escs. «Rotorno».
3 Laguna e escs. «Pinto».
3 Rio da Prata, «Bragança».
3 Buenos Ayres, «Brasile».
3 Pernambuco «Campeiro».
3 Caravellas e escs. «Philadelphia».
4 Buenos Aires «Indiana».
4 Portos do sul, «Itaquera»
4 Marselha e escs. «Parana».
4 Southampton e escs. «Andes».
5 Trieste e escs. «Laura».
6 Hamburgo escs., «Hohenstaufen»
6 Paysandú e escs. Rio de Janeiro.
6 Rio da Prata, «Sofia Hohenberg».
6 Rio da Prata, Blucher.
7 S. Matheus «Mayrink».
7 Portos do norte, «Olinda».
7 Bremen e escs. «Sierra Cordoba».
8 Rio da Prata, «Gallia».
8 Portos do Sul, «Leão XIII».
9 Laguna e escs. «Anna».
10 Nova York, «Vasari».
11 Liverpool, e escs. «Orita»
11 Rio da Prata, «Regina Elena».
11 Portos do norte, «S. Paulo»
11 Amsterdam, e escs. «Zeelandia».

FOLHETIM D'A EPOCA

205)

A SAN FELICE

POR ALEXANDRE DUMAS

— Agora um ultimo obsequio, disse-lhe elle.

— Ordene, meu general.

— O senhor é napolitano, ainda que quem o ouve fallar francez ou inglez o supponha filho da França ou da Inglaterra. Deve por conseguinte fallar a sua lingua materna, pelo menos tão correctamente como falla essas linguas estrangeiras. Queira por conseguinte fazer-me o obsequio de traduzir em italiano a proclamação que lhe vou dictar.

Salvato fez signal que estava prompto a obedecer.

Macdonald desempenou a sua alta estatura, firmou a mão no espaldar da cadeira em que estava assentado o joven official, e dictou.

"Napoles, 6 de maio de 1799.

"Toda a cidade rebelde será arrazada, e o arado passará por cima das suas ruinas.

Salvato olhou para Macdonald.

— Continue, senhor, disse-lhe este, socegadamente.

Salvato fez signal que estava prompto. Macdonald continuou:

"Os cardeaes, os arcebispos, os bispos, os abbades, em summa, todos os ministros do culto serão considerados como promotores da revolta dos sitios onde estiverem, e castigados com a pena de morte.

"A perda de vida terá por consequencia a confiscação dos bens."

— São duras as suas leis, general, disse Salvato sorrindo-se.

— Apparentemente, senhor, respondeu Macdonald; porque, fazendo esta proclamação, tenho outro fim que o meu joven amigo não percebeu.

— Qual é? perguntou Salvato.

— A republica parthenopéa, si se quizer sustentar, vae ser obrigada a proceder com muito rigor, e talvez esse mesmo rigor a não salve. Pois bem, dado o caso muito provavel de uma restauração, bom será que os que se virem obrigados a tomarem essas medidas rigorosas as possam pôr ás minhas costas. Apesar de estar longe de Napoles, talvez lhe preste um derradeiro serviço, e talvez salve a cabeça de alguns dos seus filhos, tomando sobre mim a sua responsabilidade. Dê-me, agora, a penna, senhor, accrescentou Macdonald.

Salvato levantou-se e deu a penna ao general.

Este assignou sem se assentar, e, voltando-se para Salvato:

"Então, está combinado, disse elle, d'aqui ha tres mezes, si não estiver nem estirado no campo da batalha, nem preso, nem enforcado...?

— D'aqui ha tres mezes, meu general, estarei nas fileiras do exercito francez.

— O senhor de Villeneuve, quando lhe fôr agradecer, levar-lhe-á a licença.

E estendeu a Salvato a mão, que este apertou com reconhecimento.

No dia seguinte, 7 de maio, partia Macdonald de Caserta com o exercito francez.

CXXVIII

A festa da Fraternidade

"E' impossivel, dizem as "Memorias para auxiliarem a historia das ultimas revoluções de Napoles", é impossivel descrever a alegria, que sentiram os patriotas por occasião da partida dos francezes. Diziam-se, felicitando-se, abraçando-se, que, desse momento em deante, é que estavam realmente livres, e o seu patriotismo, ao repetirem essas palavras, chegava ao ultimo ponto do enthusiasmo e do frenesi."

E, com effeito, houve então um momento em Napoles, em que se renovaram as loucuras de 1792 e de 1793, não as loucuras sanguinolentas, felizmente, mas as que, exaggerando o patriotismo, collocam o ridiculo a par do sublime. Os cidadãos que tinham a *desgraça* de ter o nome de Fernando, nome que a adulação fizera vulgarissimo, ou o nome de qualquer outro rei, pediram ao governo republicano autorisação para mudarem juridicamente de nome, envergonhando-se de terem alguma coisa commum com os tyrannos. (1) Foram publicados os mysterios amorosos da côrte de Fernando e de Carolina. Umas vezes, era o Sebetus, riachozito que desemboca no mar na ponte de Magdalena, que, semelhante ao antigo Scamandro, tomava a palavra e orava a favor do povo, outras vezes, era um cartaz pregado nos muros da egreja del Carmine, e em que estavam escriptas estas palavras: *Esci fuori, Lazzaro* (Ergue-te, Lazaro, e sahe do sepulchro). Bem entendido que nesta circumstancia "Lazaro" significava "lazzarone", e "lazzarone", "Masaniello". Pela sua parte, Eleonora Pimentel, no seu "Monitor Parthenopéo", excitava o zêlo dos patriotas, e pintava Ruffo como um capitão de ladrões e de assassinos, aspecto que ainda hoje conserva aos olhos da posteridade, graças á fervida republicana.

(1) Temos á vista um requerimento deste genero, assignado por um homem, que foi, depois, ministro de Fernando II.

As mulheres, excitadas por ella, davam o exemplo do patriotismo, requestando o amor dos patriotas, desprezando o dos aristocratas. Algumas oravam ao povo, das sacadas dos seus palacios, explicando-lhe os seus direitos e os seus deveres, emquanto Michelangelo Ciccone, amigo de Cirillo, continuava a traduzir em dialecto napolitano o Evangelho, isto é, o grande livro democratico, adaptando á liberdade todas as maximas da doutrina christã. No meio da praça Real, emquanto os outros padres lutavam, nas egrejas e nos confissionarios, contra os principios republicanos, empregando, para assustar as mulheres, as ameaças, para constranger os homens, as promessas, no meio da praça Real, pois, o padre Benoni, religioso franciscano de Bolonha, armára o seu pulpito junto da arvore da Liberdade, justamente no ponto em que Fernando, levado pelo terror que lhe inspirava a procella, promettêra erigir uma egreja a São Francisco de Paula, si a Providencia lhe restituisse o seu throno. Alli, hasteando o crucifixo, comparava as puras maximas ditadas por Jesus aos reis e aos povos, com aquellas de que os monarchas haviam usado, durante seculos, para opprimir os povos, que, durante seculos, se tinham deixado opprimir, como leões dormentes. E, quando esses leões, afinal, haviam despertado, e anceavam por soltarem os seus rugidos e afiarem as suas garras, explicava o bom padre a um desses povos-leões o triplice dogma, completamente desconhecido em Napoles, nesta época, e ainda hoje apenas entrevisto, o dogma da liberdade, da egualdade e da fraternidade.

O cardeal arcebispo, Capece Zurlo, ou por medo ou por convicção, apoiava as maximas pregadas pelos padres patriotas, e ordenava preces em que o "Domine salvam fac rempublicam" substituia o "Domine salvum fac regum". Foi mais adeante; declarou numa encyclica, que os inimigos do novo governo, que trabalhassem, por qualquer modo, para o derribarem, seriam excluidos da absolvição, excepto *in extremis*. Tornava até extensivo este lamentavel e impolitico interdicto aos que, sabendo da existencia de conjurados, de conspirações, ou de depositos de armas, os não denunciassem. Emfim, os theatros só representavam tragedias ou dramas, cujos heróes eram Timoleão, Bruto, Harmodio, Cassio ou Catão.

Foi no fim de um desses espectaculos, no dia 14 de maio, que se soube da tomada e da devastação de Altamura. O actor, incumbido do principal papel, veiu não só dar essa noticia, mas tambem narrar as circumstancias terriveis que haviam acompanhado a quéda da cidade republicana. Foi acolhida essa narração, por um inexprimivel sentimento de horror; levantaram-se todos os espectadores, como si os sacudisse uma commoção electrica, e, com voz unisona, bradaram: "Morram os tyrannos! Viva a liberdade!"

Depois, no mesmo instante, e sem que para isso se desse a minima ordem, brotou, como um trovão, na orchestra a "Marselheza" napolitana, o "Hymno da Liberdade", de Vicenzo Monti, que a Pimentel recitára em casa da duqueza Fusco, na vespera do dia em que fôra fundado o "Monitor Parthenopéo".

Desta vez, erguia o perigo o véo das illusões, e mostrava a pavida physionomia. Já se não tratava de se perder tempo em vãs palavras; era necessario praticar acções.

Salvato, usando da sua liberdade momentanea, foi o primeiro a dar o exemplo. Correndo risco de ser aprisionado pelos salteadores, munido de uma procuração de seu pae, partiu para o condado de Molise, e, com auxilio dos seus rendeiros e dos seus intendentes, reuniu uma somma de perto de duzentos mil francos, e formou um corpo de voluntarios calabrezes, que tomou o nome de "legião calabreza". Eram ardentes sustentadores da liberdade, todos inimigos pessoaes do cardeal Ruffo, tendo cada um delles algum morto que vingar nas pessoas dos sanfedistas ou do seu chefe, e resolvidos a lavarem com o sangue o sangue derramado. Estas palavras, inscriptas nos seus estandartes, indicavam o terrivel juramento que haviam prestado:

Vingarmo-nos, Vencermos ou morrermos!

O duque de Rocca-Romana, excitado por este exemplo, assim pelo menos o julgavam, sahiu do seu harem de Desrida do Gigante, e pediu e obteve autorisação para organisar um regimento de cavallaria.

Schipani reorganisou o seu corpo de exercito, destruido e disperso; dividiu-o em duas legiões, deu o commando de uma a Spano, calabrez, que contava longos annos de serviço nos postos inferiores do exercito, e tomou o commando da outra.

Abrial, pela sua parte, cumpria conscienciosamente a missão, que o directorio lhe confiára.

Entregou o poder legislativo a vinte e cinco cidadãos, o poder executivo a cinco, o ministerio a quatro.

Escolheu elle mesmo os membros, que deviam fazer parte destes tres poderes.

No numero dos novos eleitos para esta honra terrivel, que devia custar a vida á maior parte, entrava um dos nossos primeiros conhecidos, o doutor Domingos Cirillo.

Quando lhe disseram que o agente francez o escolhêra, respondeu:

"E' grande o perigo, mas, ainda maior a honra. Consagro á republica os meus fracos talentos, as minhas forças e a minha vida."

Pela sua parte, Manthonnet trabalhava de dia e de noite, na reorganisação do exercito.

Effectivamente, dahi a alguns dias, estava um novo exercito prompto para marchar contra o cardeal, que se sentia, para assim dizermos approximar-se a cada instante.

Mas, antes de tudo, o ministro da Guerra, que possuia um coração generoso, quiz dar á cidade um espectaculo, que, a um tempo, a tranquilisasse e a exaltasse.

Annunciou a festa da Fraternidade.

No dia marcado para essa festa, acordou a cidade ao estrondear dos canhões, ao repicar dos sinos e ao rufar dos tambores, como era costume nos seus dias de grande jubilo.

Toda a guarda nacional a pé recebeu ordem para se formar em alas, na rua de Toledo; toda a guarda nacional a cavallo formou-se em ordem de batalha, no terreiro do Paço; toda a infantaria de linha se formou em columna cerrada, na praça do Castello.

Digamos de passagem, que não ha talvez, no mundo, uma cidade, onde esteja tão bem organisada a guarda nacional, como em Napoles.

Em torno da arvore da Liberdade, a dez passos da qual se fizera uma fogueira, ficára um grande espaço vazio.

Pelas onze horas da manhã, num dia magnifico, estando todas as janellas empavezadas com bandeiras das côres republicanas, estando essas janellas todas guarnecidas de senhoras, que agitavam os seus lenços, bradando: "Viva a republica", viu-se do cimo da rua de Toledo avançar um prestito immenso.

Vinham adeante, os membros do novo governo, nomeados por Abrial, trazendo á sua frente o general Manthonnet.

Atrás delles marchava a artilharia; depois, vinham os tres estandartes, tomados aos borbonicos, um aos inglezes, dois aos sanfedistas, depois quinhentos ou seiscentos retratos do rei ou da rainha, apanhados por toda a parte e destinados a serem deitados ao lume; emfim, acorrentados aos pares, os prisioneiros de Castellamare e das aldeias proximas.

Uma grande multidão de povo, cheia de rumores de vingança e de ameaças odientas, acompanhava o cortejo, berrando: "Morram os sanfedistas! morram os borbonicos!" Porque o povo, com as suas idéas de sangue, não podia imaginar que o governo tirasse os captivos da cadeia, a não ser para dar cabo delles.

E era tambem a convicção dos pobres prisioneiros, que, exceptuando alguns, que pareciam desafiar os seus futuros algozes, caminhavam de cabeça baixa e chorando.

Manthonnet fez um discurso ao exercito, para lhe lembrar os seus deveres, nos dias da invasão.

O orador do governo fez um discurso ao povo, em que lhe pregou o respeito da vida e da propriedade.

Depois disso, accendeu-se a fogueira.

Então, o ministro da Fazenda approximou-se das chammas, e arrojou para o meio dellas um masso de notas do banco, representando a somma de seis milhões de francos, economias que, apesar da miseria publica, pudera o governo fazer, em dois mezes.

Depois das notas do banco, seguiram-se os retratos.

Todos foram queimados, desde o primeiro até ao ultimo, ao som dos gritos: "Viva a Republica."

Mas, quando chegou a vez de queimar as bandeiras, o povo arrojou-se sobre os que as hasteavam, apoderou-se dellas, arrastou-as pelos lamaçaes, e, afinal, rasgou-as em bocadinhos pequenissimos, fragmentos impalpaveis, que os soldados espetaram no bico das baionetas.

Faltavam os prisioneiros.

Obrigaram-nos a approximarem-se da fogueira, agruparam-nos ao pé da arvore da Liberdade, rodearam-nos de um circulo de baionetas, e, no momento em que elles só esperavam a morte, no momento em que o povo, com os olhos chammejantes, afiava as unhas e as navalhas, nesse momento bradou Manthonnet:

"Abaixo os grilhões."

Logo as principaes senhoras da cidade, a duqueza de Popoli, a duqueza de Conzano, a duqueza Fusco, Eleonora Pimentel, correram, no meio dos vivas, dos bravos, das lagrimas, dos signaes de espanto, soltaram as algemas dos trezentos prisioneiros salvos da morte, entre os gritos de "Perdão!" e os brados, mil vezes repetidos, de "Viva a republica!"

Ao mesmo tempo, outras senhoras entraram no circulo, levando copos e garrafas; e os prisioneiros, estendendo para a arvore da Liberdade os seus braços, desalgemados, beberam á saude e á prosperidade desses homens, que tinham sabido vencer, e, coisa mais difficil, que tinham sabido perder.

Essa festa, como dissemos, recebeu o nome de festa da Fraternidade.

A' noite, Napoles appareceu illuminada *á giorno*.

Ah! era o seu ultimo dia de festa; no dia seguinte, devia partir o exercito e principiar a série das suas horas lutuosas.

Um triste episodio marcou o fim desse grande dia.

Soube-se, ás cinco horas da noite, que o duque de Rocca-Romana, que pedira e obtivera autorisação de formar um regimento de cavallaria, depois de o haver formado, passára com elle para os insurgentes.

Uma hora depois, nessa mesma praça onde os prisioneiros acabavam de ser libertos, e onde elles mesmos estavam bebendo á salvação da republica, apresentava-se o irmão do duque de Rocca-Romana, Nicolino Caracciolo, de cabeça baixa, de fronte ruborisada, fallando com voz tremula.

Vinha declarar ao directorio, que era tamanho, segundo o seu modo de pensar, o crime de seu irmão, que lhe parecia que este crime, como nas antigas eras, devia ser expiado por um innocente. Portanto, vinha perguntar em que fortaleza se devia considerar preso, afim de soffrer o castigo, que aprouvesse a um conselho de guerra impôr-lhe, e que só podia apagar a nodoa com que a traição de seu irmão manchára a sua familia; que, si, pelo contrario, a republica o não julgasse indigno da sua estima, provaria que era seu filho e não irmão de Rocca-Romana, organisando um regimento, á testa do qual se comprometteria a ir combater seu irmão.

Unanimes applausos acolheram a proposta do joven patriota. Votaram-lhe enthusiasticamente a licença que pedia. Emfim, o directorio declarou, por unanimidade, que o crime de seu irmão era um crime pessoal, que não podia ennodoar os membros da sua familia.

E, com effeito, Nicolino Caracciolo formou, á sua propria custa, um regimento de "hussares", á testa do qual pôde, como valente e leal patriota, entrar nas ultimas batalhas da republica.

CXXIX

Homens e lobos do mar

O nome de Nicolino Caracciolo, que acabamos de proferir, lembra-nos que já é tempo de voltarmos a fallar de um dos personagens principaes da nossa historia, que, ha muito tempo, olvidámos, do almirante Francesco Caracciolo.

Olvidámos, não; não fizemos bem em nos servirmos deste termo; nunca olvidamos completamente personagem alguma dos que fazem parte nos acontecimentos desta longa narrativa; mas os nossos olhos, como os do homem, não podem abraçar sinão um certo horizonte, onde só cabem juntos um certo numero de personagens, devem uns necessariamente, quando entrarem, por os outros fóra, pelo menos momentaneamente, até chegar a occasião em que, voltando estes a seu turno pela pressão dos acontecimentos, entram na luz [illegible] com a sombra que projectam sobre quem succedeu, na penumbra [illegible] dão.

(Continúa)

AVISOS FUNEBRES

30· DIA

Benedicto Araujo e Silva

Alice Pinto da Silva e filhos, Laurentino Pinto Filho e senhora, convidam a seus parentes e amigos, para assistir á missa de 30 dia do fallecimento do seu sempre lembrado esposo, pae, genro e irmão, BENEDICTO ARAUJO SILVA, que será resada na egreja de Santa Rita, no dia 3, ás 9 horas.

Capitão José da Penha

O capitão Raphael Benjamin e familia participam aos parentes e amigos, que mandam celebrar uma missa pela alma de seu inesquecivel cunhado, capitão JOSE' DA PENHA ALVES DE SOUZA, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas.

Emilio Carlos Jourdan

Leonor Leal Jourdan e filhos, Carlos Augusto Caffiel e esposa, Luiz Rodolpho e Elisa Jourdan, dr. Antonio Leal Junior, esposa e filhos, João Barroso Ruiz, esposa e filhos, José de Macedo Ribeiro, esposa e filho, Deocleciano de Vasconcellos, esposa e filha, e Olegario do Prado Carvalho esposa, convidam os seus parentes e amigos para assistir á missa que, em intenção da alma de seu saudoso esposo, pae, neto, irmão, genro, cunhado e concunhado EMILIO CARLOS JOURDAN, fazem celebrar no dia 2, 6º mez de seu fallecimento, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, e por esse acto de religião antecipam os seus agradecimentos.

VIAS URINARIAS E HYDROCELES

DR. CRISSIUMA FILHO, docente livre da Faculdade, cirurgião da Santa Casa, com pratica dos hospitaes da Europa, dispondo de installações apropriadas, trata com especialidade as doenças de URETHRA, BEXIGA, TESTICULOS, PROSTATA E RINS. Tratamento especial DOS ESTREITAMENTOS DA URETHRA E HYDROCELES, sem operação cortante.

CONSULTAS: nas terças, quintas e sabbados, ás 2 horas da tarde na rua Rodrigo Silva n. 7, (hora marcada). Diariamente, ás 4 na rua dos Invalidos n. 16, sobrado. Só attende a doentes da especialidade, moradia RUA B. FLAMENGO N. 20.

0511

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 7ª loteria da Capital Federal do plano n. 319, 47.ª extracção, realisada hontem.

PREMIOS DE 50:000$ a 1:000$

1895	50:000$000
[illegible]	6:000$000
[illegible]	5:000$000
[illegible]	2:000$000
[illegible]	2:000$000
[illegible]	1:000$000
[illegible]	1:000$000
[illegible]	1:000$000
[illegible]	1:000$000
[illegible]	1:000$000
[illegible]	1:000$000

PREMIOS DE 500$

6428 11191 19910 24709
27939 31013 47003 48139
48611 49685

PREMIOS DE 200$

796	1281	2244	2279	2771	3321
[illegible]	7577	9268	10665	13069	13496
[illegible]	17157	17301	18126	18276	18507
[illegible]	19362	22577	24989	28832	29063
[illegible]	30201	33336	35191	35829	37096
[illegible]	41406	41835	42563	43176	41960
[illegible]	46175	47295	47589	49013	52765
[illegible]	51066	54821	55033	55410	60796
	56181	56525	58922		

APPROXIMAÇÕES

[illegible] e 18206	300$
[illegible] e 35639	200$
[illegible] e 28946	100$

DEZENAS

18201 a 18210	60$
35631 a 35640	40$
28941 a 28950	30$

CENTENAS

18201 a 18300	20$
35601 a 35700	15$
28901 a 29000	10$

Todos os num. terminados em 05 têm 10$
Todos os num. terminados em 5 têm 5$
Exceptuando-se os terminados em 05

O fiscal do governo — *Manoel Cosme Pinto*
O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca.*
O director assistente, *Augusto da R. M. Gallo*, secretario.
O escrivão, *Firmino de Cantuaria.*

Cavando a vida...

RESULTADO DE HONTEM:

Antigo	205	Aguia
Moderno	633	Cobra
Rio	189	Urso
Salteado		Cachorro

Zé da Sorte.

Secção Livre

Dedicado ao distincto amigo Annibal Carneiro

Era uma manhã depois do Carnaval, o Deus da folia; a lua já havia recolhido no seu escuro manto, porém, a manhã se achava linda e clara como se fosse dia, pelo clarão embriagador das scintillantes lampadas que, immoveis no seu posto de honra, allumiava, como havia determinado o poder da sabedoria do homem, todas as partes mais bellas e pittorescas da nossa cidade. As familias que antes haviam assistido á folia do Deus-Momo regressavam ás suas casas, ainda com o prazer das festas que tinham apreciado e nesse immenso fogo de loucura não se lembravam de nada, achavam-se embriagadas pelo perfume do éther.

Bem perto destas festas, destes gosos, destas felicidades e folgares, havia alguem que sentia com o soprar do vento desapparecer para toda a eternidade a sua mulher, o ente que elle mais amava e que mais adorava. Seus olhos, coitado, deixavam cahir grossas lagrimas, exprimindo a dôr e o sentimento de seu pobre coração; de vez em quando pedia a Deus que salvasse a prenda mais preciosa de seu coração, já que a sciencia dos homens não a podia soccorrer. E nada! Oh Senhor! é duro e cruel ver-se a pessoa que estimámos soffrer, pedindo por soccorros e não podermos salval-a, vindo, logo após a morte, esse cruel algoz da humanidade, roubal-a sem compaixão nem piedade; tenho, porém, que consolar-me com os vossos feitos e não blasphemar contra elles, portanto, si vos offendo com a minha revelação, perdoae-me, porque não posso deixar de alargar o ambito do meu coração, o sentimento que nelle trago, prendendo-me e tirando-me do estado normal.

Sou obrigado a satisfazer-me com o que fazeis, porém, revelarei sempre, sempre porque não sou philosopho. A logica, amigo, sciencia da luz e da verdade, diz: não ha nada sem o seu relativo, até alguns tempos scismei esta logica, esta verdade, porém agora estou mais do que certo da existencia desta sciencia, porque neste inesquecivel dia cantava e brincava qual todo o povo da nossa cidade enquanto nós choravamos e trabalhavamos. Oh! Deus dos infelizes peço-vos que não ponhaes mais [...] dos infelizes peço-vos, deixai-nos viver eternamente ao lado dos entes que amamos, que adoramos e de quem não nos podemos separar. Compartilho portanto dos vossos soffrimentos e consolemo-nos com a sorte.

Do vosso amigo — *Sebastião de Paula.*

4912.

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira com pratica do serviço á Avenida Salvador de Sá n. 34.

ALUGA-SE uma senhora para casa de pequena familia para lavar e engommar á rua Haddock Lobo n. 437, quarto n. 33.

ALUGA-SE uma moça para lavar e engommar em casa de pequena familia não faz questão de dormir no aluguel á rua Manoel Victorino n. 27, Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma creada para arrumadeira, em casa de familia; rua Santa Christina, 30. 1.868

ALUGA-SE uma moça chegada de Lisboa, para cozinheira ou arrumadeira; rua Visconde de Itauna n. 111, armazem.

ALUGA-SE um bom cozinheiro de forno e fogão, massas e doces, homem de respeito e afiançado; rua do Acre n. 36, loja.

ALUGA-SE uma moça hespanhola para cozinhar; rua Theophilo Ottoni n. 137.

ALUGA-SE uma cozinheira de forno e fogão; rua do Bispo n. 235, quarto 6.

ALUGAM-SE duas boas cozinheiras e lavadeiras e uma boa codinheira e engommadeira; rua Visconde do Rio Branco n. 14.

ALUGA-SE um carpinteiro e para mais concertos, para casa particular ou avenida, sabendo ler e escrever; rua 28 de Agosto n. 140. José A. Alves. Ipanema. 1.894

PRECISA-SE de uma cozinheira que durma no aluguel; na travessa da Universidade numero 1.

PRECISA-SE de uma creada para casa de familia respeitavel, á rua Francisco Muratori, 120.

PRECISA-SE de uma boa cozinheira com bastante pratica, para casa de pensão; rua das Marrecas n. 15.

PRECISA-SE de uma cosinheira de côr, na rua Conselheiro Pereira Franco, 104. Estacio de Sá. 1.864

PRECISA-SE de uma creada para copeira, arrumadeira de casa, lavar e passar roupa a ferro, e que durma no aluguel; exige-se que seja morigerada, para casa de familia de tratamento; rua Imperial, 134. Meyer. 1.862

PRECISA-SE de um bom padeiro, para o interior; trata-se na rua Julio Cesar n. 24, com o sr. Mathias. 1.873

PEDE-SE creanças, para criar com todo carinho e de qualquer edade, na rua Itapiru' n. 22. 1.869

PRECISA-SE de um ajudante de forno, na rua 24 de Maio n. 209, estação do Rocha. 1.900

PRECISA-SE de um empregado que tenha pratica de quitanda e carrinho; rua Visconde de Itauna n. 112.

PRECISA-SE de um cozinheiro com bastante pratica de casa de pasto; na rua do Hospicio n. 268.

UM moço brazileiro recem-chegado da Europa, onde se educou, fallando e escrevendo correctamente o allemão e o francez e um pouco o italiano, offerece os seus serviços para misteres commerciaes. Cartas para V. A. na rua Dias da Silva n. 19 (Meyer)
879

Casas, commodos e terrenos

ALUGA-SE um bom armazem proprio para qualquer negocio; Avenida Mem de Sá n. 101; para vêr das 3 as 5 horas e trata-se na travessa de São Francisco n. 32.

ALUGA-SE um quarto a moços ou a casal sem filhos, em casa de familia; rua da Carioca, 16, 2º andar. 1914

ALUGAM-SE quartos a rapazes, com ou sem pensão e todas as commodidades. Rua America n. 78, sobrado. 1.918

ALUGA-SE um quarto na rua Senador Dantas, 73, baixos. 1.924

Cabellos brancos

Para acastanhal-os usae BRILHANTINA FIGARO

Frasco 3$000
Em todas as perfumarias
0529

ALUGA-SE um quarto para moços solteiros; rua Senador Eusebio, 412; fallar na garage, com o torneiro. 1.889

ALUGA-SE um bello quarto mobiliado á rua Tavares Bastos n. 30, antigo 2.

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Mesquita n. 946, aluguel mensal adiantado 132$000; fiança em dinheiro 1:000$000; trata-se na mesma ao lado com o proprietario.

ALUGA-SE por 81$000 uma casinha da Villa 48, da rua Pereira de Almeida, para pequena familia, as chaves estão na mesma rua 30.

ALUGAM-SE as casas ns. 7 e 8, da avenida Canabarro, novas, illuminadas a luz electrica; trata-se á rua General Canabarro numero 32.

ALUGA-SE uma sala de frente; á rua D. Anna Nery n. 3, largo do Pedregulho.

ALUGAM-SE bons quartos e salas para todos os preços; rua D. Carlos I, numero 44 (antiga Santo Amaro).

ALUGAM-SE as lojas do predio da rua Visconde de Itauna ns. 32 e 34; trata-se na praça da Republica n. 207, Fluminense Hotel.

ALUGA-SE por 30$000 um quarto, não se acceitam creanças; rua Andrade Pertence n. 43, Cattete.

ALUGA-SE um bom quart ou um ou dois moços; rua Silveira Martins n. 14.

MASSAGENS

Pela habil Mlle. Hercilia 2$000

Casa A' NOIVA
RUA RODRIGO SILVA, 36
0651

ALUGAM-SE commodos desde 20$, e casinhas independentes para familias; muita agua; tudo tem cozinha; rua Pedro Americo, 359. 1.892

ALUGAM-SE dois quartos bons, tendo um direito a uma sala e cosinha, a moços do commercio ou a casal sem filhos; á rua do Senado, 202, 2º andar. 1.898

ALUGA-SE, para casa de familia de tratamento, uma moça para ama secca e arrumadeira; trata-se na rua D. Polixena n. 45, casa 4, Botafogo. 1.902

ALUGAM-SE commodos a 30$00, 35$000, 40$000 e 45$000, e casinhas independentes a familias, casa de todo o respeito, com grande quintal e muita agua; tudo tem cozinha, chuveiro etc.; rua Pedro Americo n. 359 (palacete).

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia a casal sem filhos ou a senhora só; travessa da Lagoa n. 40, Botafogo.

VENDE-SE por 4:500$000 uma casa que dá para tres familias viverem independentes; terreno 10X50 todo cercado e plantado, com agua, latrina e uma boa caixa, num logar muito vistoso e saudavel. Rua Páo Ferro, 50, Inhau'ma; trata-se á rua Pedro, 158, botequim. (1.840

VENDEM-SE lotes de terrenos, proximo a estrada Marechal Rangel, com 10X22, a 250$000; escriptura e transmissão por conta do proprietario, livre de qualquer onus; tem agua, bondes; construcção livre e não paga impostos; trata-se na mesma rua n. 211, Madureira; com Claudio José de Queiroz. (1.729

VENDEM-SE, por 4 contos e oitocentos, 2 casas, á travessa Possollo, 32, Inhau'ma, com agua, bom quintal arborisado, a 2 minutos dos bondes; redem noventa mil réis; logar saudavel; negocio sério e pechincha.

VENDE-SE em Icarahy, magnifico terreno com 10 metros de frente por 50 de fundos; informa-se em S. Domingos; rua José Bonifacio, 13, antigo. 1.890

VENDE-SE um bom terreno, prompto a edificar, de 11X50, todo cercado de zinco e plantado com muitos enxertos de frutas; na rua General Thompson Flóres n. 28, 5 minutos do Meyer e a 2 dos bondes de Lins de Vasconcellos; trata-se á rua Isolina n. 39, ou Benedictinos n. 29, Pinho. 1.891

VENDE-SE uma boa casinha; para vêr, na rua Dorothéa Eugenia n. 74, E. de Dentro; e trata-se na E. Marechal Hermes, botequim do Pedro. 1.921

!!! Successos do Carnaval !!!	
CATULLO — Cabocla de Caxangá, canção	1$000
» — A viola Magoada, »	1$000
FREITAS — Tarde de Amor, valsa	1$000
» — Tangomania, tango	1$000
FREIRE J. — Jongo Africano, canção	1$500
GERALDOF A. — Kin-gan-bôo, one step	1$500

!!! SEMPRE NOVIDADES !!!
C. CARLOS J. WEHRS
47 - RUA DA CARIOCA - 47 — Rio de Janeiro
0903)

ALUGA-SE um bom sotão de frente de rua, com bôas accommodações, na rua Coronel Figueira de Mello n. 435; preço, 60$000; só se trata das 7 ás 9 da manhã. 1.875

ALUGAM-SE um ou dois commodos com pensão, a casal ou a dois rapazes de tratamento; informa-se na rua S. Henrique, 148. 1.878

ALUGA-SE um optimo e confortavel predio, na rua José Bonifacio n. 20, antigo, em Nictheroy; trata-se na mesma rua, n. 16, antigo. 1.876

ALUGA-SE uma casa assobradada, ao centro de um grande terreno; rua Formosa, 163; preço, 180$000. 1.871

ALUGA-SE uma bôa casa para familia, na rua D. Delfina n. 15 (Tijuca); tem muitas commodidades, quintal, porão, luz electrica, gaz e está como nova; as chaves, na rua Conde do Bomfim n. 65, armazem da esquina; trata-se na rua Sete de Setembro n. 82. 1.870

ALUGA-SE um commodo a casal sem filhos ou mais pessoas que não tenham creanças, em casa de outro casal; é casa nova e de todo o socego, tem luz electrica, tanque, banheiro, cozinha e um bom quintal, á rua Benedicto Hyppolito, 114, antiga do Alcantara; preço, 55$000.

ALUGAM-SE dois bons quartos, juntos ou separados, em predio muito saudavel, na rua da Alfandega, 144, 1º andar, com pensão. 1.879

ALUGAM-SE casas completamente novas; á rua Dezenove de Fevereiro n. 56 perto do Voluntarios da Patria com dois quartos duas salas e dispensa, com installações electricas de lujo por 140$000; trata-se com o sr. Carlos Klinpaul, na mesma avenida, casa 1.

ALUGA-SE a boa casa da rua da Praia, 785, m Nictheroy; perto dos banhos de mar e a dois minutos de bonde, da ponte das barcas; tem 3 quartos, 2 salas, banheiro, W. C., um commodo separado para creado, jardim, bom quintal, etc. Illuminada a luz electrica; aluguel, 180$; trata-se á rua de S. Luiz, 42. 1.913

ALUGA-SE, em casa de familia, bonitos quartos, de 20$ para cima; praia Flamengo, 368. 1.910

ALUGAM-SE, em casa de familia, bonitos quartos, de 20$000 para cima. Praia Flamengo, 368. 1.910

ALUGA-SE, por 101$000, uma casa com dois quartos e duas salas, cosinha e quintal; na travessa Tenente Costa n. VI (Todos os Santos). 1.916

ALUGAM-SE commodos com todo o conforto; na casa da rua D. Marianna numero 174, Botafogo.

ALUGA-SE por 90$000 com carta def iança uma arejada casa com duas salas, dois quartos com janellas, cozinha, quintal, pia, agua com abundancia etc. em condições hygienicas; informa-se rua Itapiru' numero 90, armazem.

ALUGA-SE por 80$000 mensaes uma casa deb onita apparencia com dois quartos, duas alas, cozinha e grande quintal, em Cascadura; á rua da Estação n. 190, as chaves no n. 184.

ALUGA-SE uma porta para negocio; rua Camerino n. 90, onde se trata.

ALUGAM-SE na estação do Meyer 4 predios, acabados de construir e assobradados, com 2 quartos, 2 salas, cozinha, despença, banheiro, luz electrica; trata-se na rua Christovão Colombo, 93, estação do Meyer. (1.842

ALUGA-SE, por 60$, um bom commodo para pequena familia, na rua Dr. Corrêa Dutra n. 60, Cattete. (1.853

ALUGA-SE o predio da rua Engenho de Dentro nã 263, todo reformado com commodidades para pequena familia, luz electrica etc.; as chaves no armazem da esquina, trata-se a rua Theophilo Ottoni n. 89, aluguel... 100$000.

ALUGA-SE o excellente sobrado 47 da rua Estacio de Sá, tem boas accommodações e grande quintal, só se aluga a familia séria; para ver as chaves estão na loja; trata-se na rua Cosme Velho n. 270.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, salas e grande terreno; rua Viuva Garcia n. 64, estação de Ramos.

ALUGA-SE uma boa loja para qualquer negocio; rua do Lavradio n. 108.

ALUGA-SE uma boa sala de frente; rua da Relação n. 9.

ALUGA-SE um bom quarto com mobilia; rua da Relação n. 9.

ALUGAM-SE quartos a moços do commercio; Avenida Gomes Freire n. 68, esquina da rua da Relação.

ALUGA-SE o 2º andar da rua do Ouvidor numero 52; trata-se na loja.

PRECISA-SE de uma casa até 180$, com 3 quartos, perto do Mattoso ou S. Francisco Xavier; informar á rua Senador Furtado, 109, casa 4. 1901

Diversos

ALUGA-SE uma vaga para estudar piano, canto ou violino; praça Tiradentes numero 9. F. Mellio. (1.555

ESTRADA — Preparam-se candidatos para concurso, á rua Tavares Bastos, 21, casa VII. 1.861

JOSE' CAHEN, rua Silva Jardim n. 3; perdeu-se a cautela n. 81.146, desta casa.

MOÇA, offerece-se para dama de companhia de um casal de fino trato, fazendo alguns serviços leves e cosendo; quem precisar, ás iniciaes neste jornal, M. F. C. 1.895

NÃO comprem moveis e colchões, sem vêr os preços baratos da Fabrica Arnaldo, em frente á estação da Piedade. 1.878

ORPINGTONS crystal, vendem-se muito barato 8 frangos de 6 mezes; rua Getulio, 123 — Todos os Santos. 1.889

OFFERECEM-SE dois rapazes, para qualquer emprego; quem precisar, escreva para a rua General Gurjão n. 70, para Carlos Alberto 1.886

OFFERECE-SE um enfermeiro estrangeiro, com longa pratica; quem precisar, dirija-se á travessa de S. Francisco de Paula n. 6; trata-se com A. Pato. 1.896

PRECISA-SE de moços e moças que disponham de duas a tres horas por dia, para trabalharem em casa, garantindo-se o ordenado de 3 á 4 mil réis diarios, no maximo, serviço leve e de facil execução. Escrevam a Jackes Butcher, caixa do Correio 1.118, Rio de Janeiro — Brazil; enviando 200 réis em sellos, para o porte. (1.605

PRECISA-SE fallar com o sr. José Alves Pinto ou sebastião Alves Pinto, este a 12 annos era proprietario na estação do Meyer, nos suburbios; quem souber, é favor avisar o sr. Candido Costa, rua do Rosario n. 102, Capital, que muito agradece. 1.887

PRECISA-SE, senhoritas para aprender piapiano do maestro, Mallio; praça Tiradentes, n. 9. (1.556

SENHORITA de bom comportamento, offerece-se para dama de companhia de um casal de tratamento, fazendo alguns serviços leves; não faz questão de ordenado. C. F. 1.897

PERDEU-SE a cautela n. 56.073, de 1913, do Monte de Soccorro do Rio de Janeiro. 1.906

SEMENTES novas, vendem-se á rua Uruguayana, 128 e 130; casa Guimarães & Fonseca. (1534

SENHORITA educada em um dos mais reputados collegios brazileiros, propõe-se a leccionar primeiras letras, portuguez e francez em casas de familia. Cartas com as iniciaes I. A. para a rua Dias da Silva, n. 19, Meyer.

THESOURO — Preparam-se candidatos para concurso, á rua Tavares Bastos, 21, casa VII. 1.861

UM MOÇO portuguez chegado ha pouco da America do Norte, offerece-se para interprete de inglez; cartas, por favor, á rua do Chichorro n. 89, Catumby, a Jayme Cordeiro. 1.888

CABELLEIREIRO

Faz-se qualquer postiço d'arte com cabellos cahidos, penteam-se postiços a preços modicos.

Tinge-se no salão a 20$000.
Penteam-se no salão a 5$000
Penteam-se noivas em casa e a domicilio.

Casa A' NOIVA
Rua Rodrigo Silva, 36
TELEPHONE 1.027 — CENTRAL
0530

UM MOÇO com bonita calligraphia e longa pratica de escriptorio, deseja collocação. Não faz questão de ordenado e dá as melhores referencias. Cartas a A. B., rua Torres Homem, 35. 1.865

VENDE-SE uma collecção do jornal *A Epoca*, desde o seu inicio; está limpa e conservada; na rua Christovão Colombo n. 38, casa 41, das 6 ás 10 horas da manhã. 1.576

VENDEM-SE e compram-se no grande armazem da rua Camerino, 90, tel. 590, Norte, armações, moveis novos e usados. 1.877

VENDE-SE Cupinól, para extinção de cupim, na drogaria Pacheco. 1.866

VENDE-SE a Leitura para Todos, desde o nº 6 ao 95, todos em perfeito estado; cartas nesta redacção á M. H. A. (1.769

VENDE-SE a "Zingara", composição para piano, do maestro Mallia; praça Tiradentes, n. 9. (1.554

VENDE-SE um bom piano, em perfeito estado; preço razoavel; rua Uruguayana, 91, sobrado. 1.922

VENDE-SE uma mobilia de peroba, com pouco uso, na rua de Itaquaty, 48, Cascadura. 1.899

UM MOÇO pobre, deseja encontrar uma ajuda, pobre, tambem, mas que faça todos os trens de casa; não se faz questão que tenha filhos, até dois; cartas para Sebastião Manoel Cunha, na rua Itapiru' n. 314. (7.851

Dentista Dr. Moreira Senna, especialista em extracções completamente sem dôr e garante todos os demais trabalhos. Systema americano. Preços bastante reduzidos e em prestações. Das 8 ás 8 da noite. Rua Marechal Floriano nº 46, proximo á rua dos Andradas. (1.716

AU LOUVRE

Amanhã — A's 11 horas

2 DE MARÇO

Sensacional reabertura com grandiosas e monumentaes

EXPOSIÇÕES

de roupas brancas para senhoras e meninas, a preços baratissimos.

Grandes lotes de tecidos de todas as qualidades a preços nunca vistos no commercio desta praça

Monumentaes exposições de colchas, cretones, morins e atoalhados

Au Louvre

previne ás exmas. familias que os Grandes Saldos de Balanço serão vendidos com grandes prejuizos, fazendo parte dos mesmos um grande lote de 1.200 vestidos para senhoras e senhoritas. Um outro de Blusas e grande quantidade de retalhos de tecidos de todas as qualidades

Tudo será liquidado sem reserva de preços

Au Louvre

nas secções de artigos para creanças, dispõe de grandioso sortimento e offerece grandes vantagens, como em todas as secções

Enxovaes para noivas e baptisados

Bem montada officina de costura no 1º andar dos armazens

Au Louvre

14 Rua da Carioca 14

Proximo ao Mercado das Flores

Indicador d'A Epoca

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA — Rua Primeiro de Março n. 88.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR — Escriptorio: Rua dos Ourives, 30 — Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Farani n. 7.

DR. ADOLPHO MOURÃO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA — Tratamento especial da tuberculose pulmonar — Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados — Residencia Rua 24 de Maio n. 152. — Estação do Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36 de 12 ás 6. Telephone 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone 1.206, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio Assembléa n. 81 sobrado, das 15 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone 1.770, Central.

DR. CANDIDO DE ANDRADE — Operador e parteiro, especialista em doenças das senhoras. Consutorio: rua da Assembléa, 50, entrada pela rua da Quitanda n. 11, ás terças, quintas e sabbados, de 2 ás 4 horas da tarde. Residencia: Voluntarios da Patria 221, ás segundas, quartas e sextas, de 1 ás 3 horas da tarde.
0.856)

Dentistas

DR. ROMEU F. DE FARIA. Cirurgião-dentista. Consultas diarias, das 7 ás 12 horas. Travessa de São Francisco de Paula, 22, 1º andar. Telephone 2608 central.
0524

Constructores

RAPHAEL PAIXÃO — Engenheiro architecto, constructor. Escriptorio Uruguayana 47. Officina, Visconde de Itaúna 110 e 112. Teleph. 1734. 2258.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos etc.

Cafés

CAFE' RIO BRANCO — Especialidade em lunchs e ceias a todo o momento. Telephone n. 5.791 — Rua São José n. 93.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11 — Rio de Janeiro.

Molestias das Senhoras

Dr. Octavio de Andrade, de volta de sua viagem á Europa, cura rapida das hemorrhagias uterinas, corrimentos, suspensão, etc., sem operação e sem dor.

Evita a gravidez nos casos indicados pela sciencia, sem operação, sem dor e sem prejudicar o organismo.

Cons. e residencia: rua S. José n. 80, de 1 ás 4. Consultas gratis.

1867

LOTERIAS DA CANDELARIA

Extracções sob a fiscalisação federal e municipal

A's 3 1/2 horas da tarde

A'

59 Avenida Rio Branco 59

A UNICA QUE FAZ extracções pelo systema de urnas e espheras

Quinta-feira, 5 de Março, 11ª do novo plano

15:000$000

Só jogam 5.000 bilhetes inteiros divididos em meios e decimos.
Bilhetes inteiros 11$000 com o sello

Segunda-feira, 16 do corrente 11ª do novo plano n. 19

10:000$000

Só jogam 4.000 bilhetes inteiros divididos em decimos.
Inteiros 11$000 com sello.

Dá-se vantajosa commissão aos pedidos de mais de 100$000.

N. B. — Os premios superiores a 200$000 estão sujeitos ao desconto de 5 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, sr. Antonio Placido Marques, á

59 Avenida Rio Branco 59

Caixa do correio 48, Telephone 2.848

RIO DE JANEIRO

1923

ALUGAM-SE a negociantes, funccionarios publicos e empregados do commercio esplendidos commodos, todos claros, arejados e com luz electrica, no predio novo da rua Senador Pompeu n. 100, telephone 1148, Norte; fica proximo á Estrada de Ferro e á Prefeitura.
192

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26, primeira casa; bondes de Catumby e Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.